EXTRA!

Leia nesta edição:

O capítulo mais explosivo do livro de CAZUZA

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

5561/1 • ANO 13 / Nº 08 • EDIÇÃO 145 / AGOSTO • R$ 5,00

SHOW BIZZ

Direto de LOS ANGELES
a virada porrada dos RAIMUNDOS

Tudo que você sempre quis saber sobre ELVIS PRESLEY

PÔSTER SEXY
Shirley, do GARBAGE

Oasis

Na cola dos BEATLES, os novos reis da Inglaterra querem o mundo AGORA!

ISSN 0104-1649

00145

7 770104 164007

Legião Urbana em sua formação Original:
guitarra, vocal, bateria, papel e caneta.

JÁ SAIU O ÚLTIMO ÁLBUM COM MÚSICAS INÉDITAS DA LEGIÃO URBANA. "UMA OUTRA ESTAÇÃO", EM CD E K7 EMI

Lidere
os fiéis
Just do it

Leo Burnett

A MINHA PRIMEIRA VEZ TEM QUE SER BEM ACOMPANHADO.

Mille Young Big Young

Por fora, o visual do Mille SX Young é totalmente novo. Pára-choques e painel cinza, novos tecidos exclusivos, vidros verdes, pára-brisa dégradé, retrovisor pintado na cor do carro, supercalotas e pneus mais largos. E você pode optar pelos visuais: Big Young, Comemoration e Smart. Por dentro, ele ainda é o insuperável Mille: grande espaço interno e de porta-malas, predisposição para som, barras de proteção laterais e vidro traseiro térmico. O melhor custo-benefício na cor e com os opcionais que você quiser. Novo Mille SX Young. Dentro dele você fica melhor, mais independente, mais young.

MILLE YOUNG. COMECE BEM. COMECE A MILLE.

MOVIDOS PELA PAIXÃO. FIAT

Internet: http://www.fiat.com.br

Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE. Alguns itens da foto e do texto são opcionais.

20 OASIS

Depois de conquistar a Inglaterra, os irmãos Noel e Liam Gallagher se preparam para dominar o mundo com o álbum *Be Here Now*

ON

Um novo monstro do rock está surgindo. Há quem o chame de Chupabeatles, tamanha a obsessão que seus integrantes têm pelos rapazes de Liverpool. Mas o mundo já o conhece como Oasis. Copiando até as declarações mais arrogantes de John Lennon, os irmãos Noel e Liam Gallagher metem o pé na porta do clube dos gigantes. Certo, na Inglaterra eles já mandam e desmandam – "Wonderwall" virou até canto de torcida nos estádios. Na Europa e no Japão, sua popularidade é altíssima. Falta estourar nos EUA. E isso, depois de dois épicos shows de abertura para o U2 em junho, é trabalho para o som megalômano e estridente do terceiro álbum, *Be Here Now*. Assim como Jim Morrison declamava, gritando, eles querem o mundo e querem agora. E, assim como cuspia Johnny Rotten, sabem como vão conseguí-lo.

Junto com os manos Gallagher em nossa capa está Cazuza, um talento que, quanto mais o tempo passa, mais a gente valoriza. Ligue o rádio e flagre: roqueiros consagrados cantando letras no estilo Katinguelê e revelações que não conseguem ir além do discurso oligovaldo e da temática sacanonha. Que falta não faz um Cazuza para dar um esporro nessa turma sem poesia – e meter uma dedada no bom-mocismo vigente...

Aquele abraço,

Pedro Só

Foto Capa: LFI (Oasis) e Ireneu Barreto Filho (Cazuza)

28 CAZUZA

Exclusivo: publicamos um capítulo de *Só As Mães São Felizes*, biografia de um dos compositores mais geniais do rock brasileiro

36 HANSON

Três moleques americanos despontam nas paradas como a versão branquela dos Jackson Five

45 SHIRLEY MANSON

A cantora do Garbage em entrevista exclusiva e pôster indiscreto

50 ACARAJÉ BEAT

As manifestações roqueiras que rolam forte na celebrada terra do axé

56 ELVIS PRESLEY

Os sucessos, as esquisitices e as homenagens que rondam o rei do rock, vinte anos depois da sua morte

40 RAIMUNDOS

Direto de Los Angeles, a banda renega a paraibada e conta como é o seu novo disco

Parada da Redação

Os sons que rolaram enquanto a gente fazia esta SHOWBIZZ

Morphine – *Like Swimming*
Soul Coughing – *Ruby Vroom*
Donavon – *Sutras*
Jimi Hendrix – *Band Of Gypsys*
Charlie Brown Jr – *Transpiração Continua Prolongada*
Radiohead – *OK Computer*

SEMPRE EM SHOWBIZZ

10 CANAL BIZZ
Os fãs da Legião Urbana se emocionam com Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos

14 BIZZIES
O baú do Nirvana; abortado filme da Legião

62 PLAY
Radiohead, Echo & The Bunnymen, Prodigy, Pedro Camargo Mariano, John Fogerty

72 REPLAY
Gary Numan, Barão Vermelho e uma seleção de rock paulista

74 ENJOY IT
Caixotes musicais que vão fazer você torrar suas economias

76 LETRAS TRADUZIDAS
"Devil's Haircut", letra malucona de Beck

78 TESTE
Saia da tomada e pluge-se no desafio dos Titãs

82 ONZZE PERGUNTAS
Igor Cavalera e o novo Sepultura

84 AO VIVO
A apresentação fumacenta do Planet Hemp

86 + BIZZES
Paulinho Moska, paradão de Marte e Cake

88 PIPOCA MODERNA
Police deve voltar e Chili Peppers dá um tempo

90 DISCOTECA BÁSICA
Ogden's Nut Gone Flake, homenagem a Ronnie Lane, dos Small Faces

LEGIÃO DE FÃS

Recebemos centenas de correspondências, entre cartas, fax e e-mails, comentando nossa última matéria de capa com a Legião. Além disso, os leitores continuam mandando homenagens a Renato Russo e impressões sobre o caderno perdido do Aborto Elétrico. A Redação agradece os elogios.

Eu simplesmente adorei a atitude de Dado e Marcelo ao lançarem este álbum inédito da banda. Tinha certeza de que eles não iam nos decepcionar, mas receava que todo o imenso trabalho da Legião Urbana ficasse "abandonado".
Vivian de Oliveira – Itanhaém, SP

Quero agradecer a vocês a atenção que sempre foi dada à Legião Urbana. Todas as matérias são belíssimas, extensas e bem-feitas, como os meninos (Renato, Dado, Bonfá) merecem.
Luciana de Souza – Diadema, SP

A matéria "A Legião Não Acabou" mostra que SHOWBIZZ está com a gente e sabe que o sonho não acabou. Renato nos deixou, mas continua vivo, sempre vivo, em nossos corações.
Gabriel Nunes da Silva – Novo Hamburgo, RS

Acabo de ler a carta de Márcio Taddoni publicada na edição 144 (julho) e quero manifestar minha indignação. O que essa criatura pensa? Será que pensa? Como ele pode julgar as pessoas pela orientação sexual? Se ele disse tais absurdos sobre o Renato, então ele deve achar que Martin Luther King não presta porque era negro, que Aleijadinho não presta porque era deficiente físico, Leila Diniz não presta porque era mulher e assim por diante.
Sharon Ratis – Santos, SP

MUNDO ANIMAL

Não agüento mais ver matérias relacionadas à "Região Fubanga" ou Legião Urbana. CHEGA!!! Segundo, foda-se o caderno do "Arroto Decrépito" ou aborto elétrico.
Marco Fonseca – via e-mail
O trocadilho tem a sua graça, mas você está em minoria, compadre.

Jorge Rosenberg

Já estou cansado de ler sobre U2 e Renato Russo. O U2 já teve muito espaço e o Renato deve ter virado o próprio vírus que o matou. Tenho também outro sincero desejo: que Caetano e Milton morram em breve e seus fãs também. Leitores apreciadores de MPB que se fodam.
Fábio Machado Rodrigues – Laguna, SC
Fabinho fofinho, você mal sabe onde está se metendo... O leitor Márcio Taddoni que o diga. Na edição passada, publicamos uma carta do madman Ozzy Osbourne. Quase morri de tanto rir com as coisas que esse sapientíssimo maluco disse.
Priscila Rubin – Campinas, SP

maneiro, mal-educada como a sua, em que ele xingava e ofendia o ídolo Renato Russo. Resultado: recebemos quilos de respostas acabando com a raça do Márcio. Sugestão: que tal crescerem e deixarem de ser escrotos?

ETERNO HENDRIX

Amigos, foi o máximo aquela reportagem "fundo do baú" sobre o Jimi Hendrix. O cara era foda mesmo! Pena que as melhores coisas vão cedo demais.
Célia França – Vespasiano, MG

Parabéns pela supermatéria com o eterno Jimi Hendrix. Aproveito para elogiar até morrer a matéria com o magnífico

HISTÓRICO LIXO

Sou uma leitora fidelíssima e uma dedicada fã do Garbage. Gostaria de mais informações sobre a banda, tais como: qual foi o primeiro *single* lançado pela banda? Qual a data de nascimento de Shirley Manson? Eles têm planos de tocar no Brasil?
Cristiane Foschetti Dias - Belo Horizonte, MG
Cristiane, confira a entrevista e o pôster de Shirley Manson, 30 aninhos (infelizmente não descolamos a data exata), nesta edição. O nome do primeiro single do Garbage é "Only Happy When It Rains", lançado em 1995. A banda está em estúdio gravando o próximo disco, sem previsões de show no Brasil. Mas acaba de sair um home vídeo reunindo todos os clipes extraídos do primeiro disco e cenas de bastidores.

O PIOR DO POP

Ouvi dizer que o velho *outsider* Neil Young viria finalmente tocar no Brasil, num tal de festival Minas Gerais–Canadá. É verdade? A trilha-sonora do filme *Dead Man*, feita por Neil Young, já se encontra nas importadoras? Mais uma: quais são os piores discos do Iggy Pop?
Pablo Muniz Barros - Vila Velha, ES
Infelizmente Neil Young não vem mais para o festival Minas–Canadá. A trilha sonora do filme* Dead Man *pode ser encontrada não só em importadoras, mas em qualquer boa loja de discos. Os piores (?!) discos de Iggy Pop são assunto controverso. Soldier *(1980)* e Party *(1981)*, da fase new wave, têm reputação ruim, mas o mais descabelado fã de Iggy aqui da Redação, Pedro Só, acha ambos excelentes. Ele considera bem "menos inspirados" os dois últimos, American Caesar *(1993)* e Naughty Little Dog *(1995)*. De qualquer forma, os melhores, tirando a fase Stooges, são The Idiot *(1977)* e Lust For Life *(1978)*, básicos em qualquer discoteca que se preze.

FALE COM SHOWBIZZ. É DE GRAÇA!!!
Das 10h às 12h e das 15h às 18h. Este é o seu canal na SHOWBIZZ. Sugestões, críticas, dúvidas...
0800-139-138

A leitora Tayla Siqueira continua nos presenteando com suas pinceladas. Depois de Smashing Pumpkins (ed.141, em que ela assinou a obra como Roberta Siqueira), agora é a hora e a vez dos Titãs.

CURRÍCULO PESADO

Vocês poderiam me mandar a discografia do Metallica?
Fabiola Assunção – Niterói, RJ
Kill 'Em All *(1983)*, Ride the Lightning *(1984)*, Master of the Puppets *(1986)*, Garage Days, *(EP) (1987)* And Justice for All *(1989)*, Metallica *(1991)*, Live Shit Binge And Purge *(caixa) (1993)*, Load *(1996)*

SPICE GAYS

Prezados amigos da SHOWBIZZ, estou lhes escrevendo para apresentar a mais nova banda vinda direto dos quintos do inferno... ou sabe lá Deus.
Alessandra A. Dieter – Novo Hamburgo, RS

Spice Gays: *(da esq. para a dir.)* Victoria Jagger, Geraxl, Emma Boy, G. Michael C e Michael B

PROMOÇÃO resultado

Faz parte do seu Showz

Mais de 500 cartas (as trinta primeiras ganharam CDs e camisetas) chegaram à Redação respondendo às perguntas: Que **show nacional/internacional** você gostaria de ver? Qual o **melhor lugar para comprar ingressos?** Se fosse mais barato, **você compraria ingressos pelo telefone?**

- Os shows nacionais mais votados foram **Titãs, Planet Hemp e Raimundos.** Os eleitos internacionais foram **U2, Pink Floyd e Pearl Jam.**
- O melhor lugar para a **compra de ingressos** são lojas credenciadas, de preferência nos shoppings.
- **95% dos leitores** comprariam ingressos pelo telefone, caso fossem mais baratos.

vencedores

CDs
Andrêa P. Miranda – São Paulo, SP • André S. C. Panico – São Paulo, SP • Anna Paula de O. Intini – São Paulo, SP • Eduardo A. S. Costa – São Caetano do Sul, SP • Diogo R. A. Bezerra – São Paulo, SP • Fabiana S. Moto – São Paulo, SP • Fabio G. Vieira – São Bernardo do Campo, SP • Flavia Patricia de G. Melo – São Bernardo do Campo, SP • Giles Yven Tiso – São Paulo, SP • Helio Fialho Neto – São Paulo, SP • João N. das Neves Neto – São Paulo, SP • José Adalberto da Silva – Rio de Janeiro, RJ • Juliano Raphael S. Souza – São José dos Campos, SP • Levi da Silva Cintra – Inhaúma, RJ • Luane M. Silva – Curitiba, PR • Maisa Andréia dos Santos – Paraguaçu Paulista, SP • Marcelo A. C. Fonseca – Santos, SP • Odair do N. Borges Jr – São Paulo, SP • Sandra L. Carvalho – São Paulo, SP • Windson B. da Conceição – Rio de Janeiro, RJ

CAMISETAS
Adriana S. Oliveira – São Paulo, SP • Cristiane O. Silva – Guarulhos, SP • Gracia M. Guimarães – Rio de Janeiro, RJ • Ivi P. Monte – Votuporanga, SP • Luiz Fernando Alves Lima – Santos, SP • Marcos A. Rômbola – Mirandópolis, SP • Monnica N. Caldeira – Curitiba, PR • Odair Andrade – São Paulo, SP • Priscila Calomeno – Curitiba, PR • Victor Merling – Rio de Janeiro, RJ

PENSADOR DO MÊS

"Música é que nem Lego: Pixies vira Nirvana, que vira Bush e Silverchair."
PS.: Desculpem a foto, eu saí com cara de sono.
Luiz Eduardo da Motta Saraiva - Rio de Janeiro, RJ

Quer uma camiseta da SHOWBIZZ? Leitores queridos, recebemos milhares de abobrinhas mensais para o "Pensador do mês". Que tal fazer uma forcinha mental e melhorar o nível das frases? Mandem pensamentos inteligentes e criativos sobre MÚSICA para receber a camiseta da SHOWBIZZ. Tá falado?

troca-troca

Procuro a primeira SHOWBIZZ, a primeirona, aquela mesmo, com o Carlinhos Brown na capa.
Vonaldo L. Mota. Rua da Independência, 18. CEP 44570-000 – Santo Antônio de Jesus, BA

Procuro o último CD da banda alemã Kelly Family, com a música "I Can't Help Myself".
Roger Madail – (0532) 27-1744

Estou montando um arquivo sobre o Barão Vermelho no período de 1981 a 1986. Preciso de shows gravados em vídeo e em fitas cassete.
Celso Farreira da Silva – (021) 610-1515 (ramal 239)

Faço qualquer coisa pra conseguir a edição de abril do ano passado com o Kurt na capa.
Camila Fernandes de Azevedo Balthazar. Rua Torres Homem, 633, casa 6/201. CEP 20561-070 – Rio de Janeiro, RJ

Faço gravações de diversas bandas de rock pesado. Tenho aproximadamente 400 itens. Enviem selo para receber catálogo completo.
Daniel Miola de Amoram. Rua Domingos Robert, 268 14940-000 – Ibitinga, SP

Gostaria de conseguir a revista SHOWBIZZ especial número 135. Sou colecionadora e admiradora do grupo Legião.
Eliane Maria Cunha. Rua Deputado Sá Rego, 1106 conj. 1. CEP 25065-030 – Duque de Caxias, RJ

Compro reportagens ou algum material da banda Engenheiros do Hawaii.
Tatiane Moraes – (011) 5588-3675

Compro o Álbum Especial Bon Jovi Letras Traduzidas, de maio de 1991, edição 70-E.
Kelen Paula Tonini. Caixa Postal 84 ou Rua 10 de novembro, 613. CEP 89825-000 – Xaxim, SC

Estou à procura do Álbum Especial Letras Traduzidas, edição 88-E (novembro de 1992).
Michelline do Vale Maciel – Rua Maria Salem Duarte, 138. CEP 59619-330 – Mossoró, RN

Quero adquirir todas as BIZZ e SHOWBIZZ em que o Renato Russo aparece.
Jaqueline H. da Silva. Rua do Bonfim, 159. CEP 53000-120 – Olinda, PE

Estou procurando qualquer revista ou material sobre o Planet Hemp e o Silverchair.
Lorena Carolina Rua Brig. Arthur Carlos Peralta, 1853. CEP 82560-030 – Curitiba, PR

Compro as revistas BIZZ e SHOWBIZZ com o U2 na capa.
Marcelo Locatelli – (044) 649-2757

Alguém me venderia a BIZZ de janeiro de 95 (edição 119, capa Marisa Monte)?
Flora Maria de Britto. Rua Antonieta Leitão, 357, apto. 132. CEP 02925-160 – São Paulo, SP

Tenho os CD's *Crossroads* e *Keep The Faith* (Bon Jovi) e troco por *Vs* ou *No Code* (Pearl Jam) e *And Justice for All* ou *Ride the Lightning* (Metallica).
Fabiane Fonseca – (011) 205-4078

Procuro reportagens e fotos publicadas em SHOWBIZZ relacionadas ao Paralamas do Sucesso. Compro ou troco.
Juliana de Oliveira Martins – (011) 7924-2412

Procuro a BIZZ de Abril de 1989 (aquela com a Legião na capa).
Mario A. Junior. Rua Alan Ciber Pinto, 62, B4/P2, Apto. 14. CEP 11085-625 – Santos, SP

Compro o CD Pra Fazer A Cabeça, da SHOWBIZZ Especial Reggae, com ou sem a revista.
Raquel S. Rua Guido Valente, 279. CEP 95599-000 – Balneário do Pinhal, RS

Troca-troca é a seção de classificados da SHOWBIZZ. Aqui, você compra, vende ou troca, faz qualquer negocio... Mande seu recado para cá com endereço completo ou telefone

Fã-clubes

Hanson
Fã-clube MMMBOP
Rua Cayowaá, 1063, apto 105. CEP 05018-001 – São Paulo, SP.
A/C Mirian Carolina

Engenheiros e Gessinger Trio
Fã-clube Causa Mortis
Rua Pacajá, 36. CEP 31150-310 – Belo Horizonte, MG

Duran Duran
Lonely Satellite: Fanzine
Caixa Postal 33001. CEP 22442-970 – Rio de Janeiro, RJ
Internet: www.geocities.com/Hollywood/3169

David Bowie
Virtual Fan Club
bowie@dglnet.com.br
A/C Andherson Miliatti

CAIA NA NOSSA REDE

SHOWBIZZ está ligada.
Faça contato:
showbizz.azul.atleitor@email.abril.com.br

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • CAIXA POSTAL 66157, CEP 05315-970, SÃO PAULO – SP

Fundador: Victor Civita (1907-1990)
Diretoria: Angelo Rossi, Roberto Civita

EDITORA AZUL

Diretor Superintendente: Angelo Rossi
Superintendente Comercial: Carlos R. Bertinoti
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Felipe Zobaran
Editor-Chefe: Pedro Só
Diretor de Arte: Rodolfo Tucci
Editores: Robert Halfoun e Sérgio Martins
Editor-Assistente de Arte: Johnson Veiga
Repórter: Leticia Caimon
Correspondente: José E. Pondeiro (Los Angeles)
Coordenador de Produção: Ribeiro Morgan Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Freire
Colaboram nesta edição: Álvaro da Costa e Silva, André Gordirro, Bruno Zen, Carlos Albuquerque, Carlos Eduardo Oliveira, Christian Petermann, Jotabê Medeiros, Marcelo Ferla, Marco Pinheiro, Marco Antônio Lopes, Marcus Veras, Manna Dela Vale, Paulo Cavalcanti, Paulo Vieira, Pedro Alexandre Sanches, Thales de Menezes, Thomas Pappon Zeca Camargo (Fotos) André Sader, Jorge Rosenberg, Marcos Muzi, Robin Gibson. (Arte) Cibele de Carvalho, Renato Yada (Revisão) Roberto Pinheiro

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Lucione Laumann
Assistente de Produto: Wagner Pinheiro

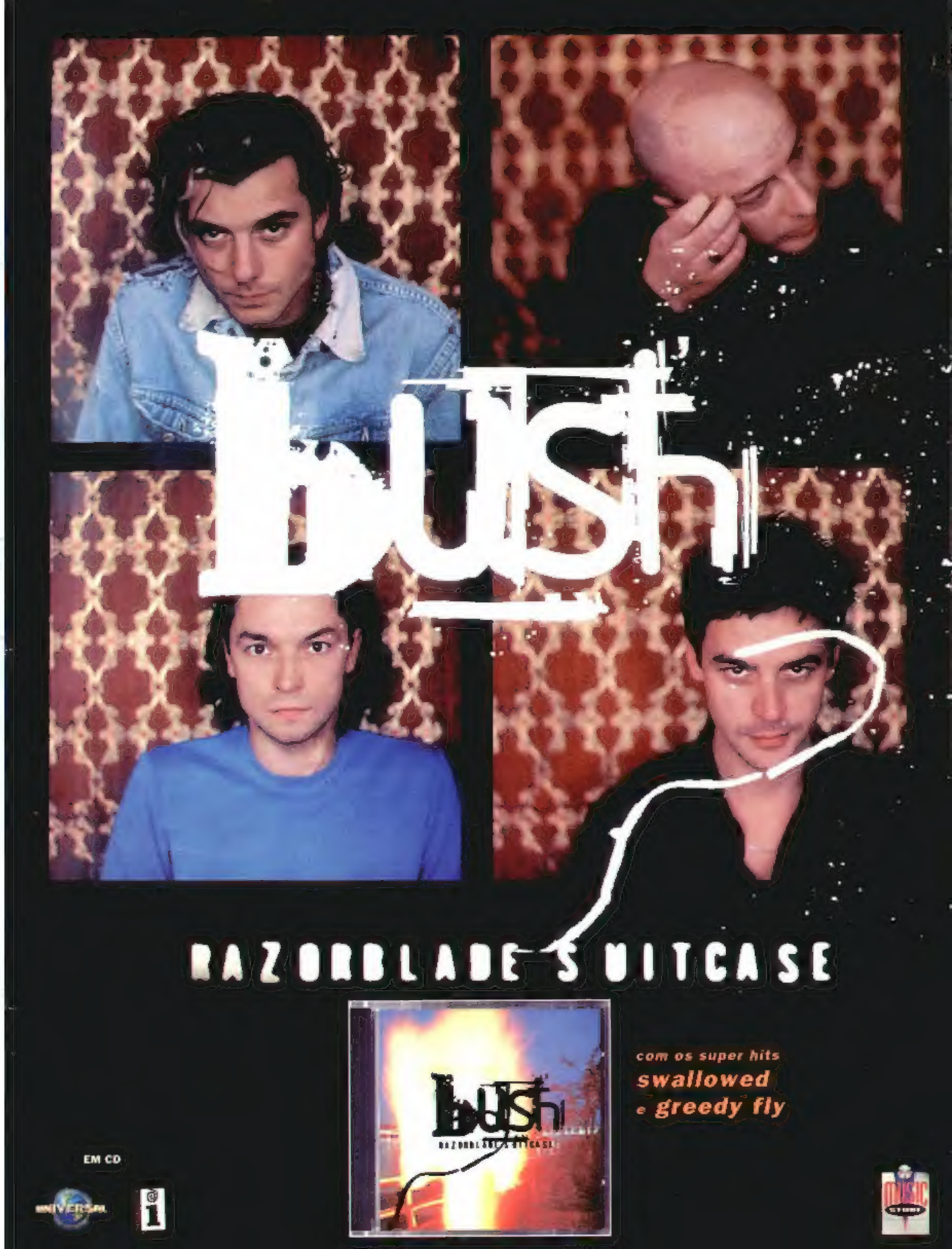
COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE
Diretor: Enio Vergeiro
Gerente: Afonso Palomares
Contatos Comerciais: Cristina Bensonina, Maria Luiza Marol, Marcos Antônio Arroyo, Nadia Lappas
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

ShowBizz edição 145, Agosto de 1997, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1649. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril – Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05065-900, São Paulo, SP. **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP, fax (011) 868-3018, telefone (011) 8104800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. dinap.na@email.abril.com.br. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varas, Apartado dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa.

ANER — IMPRESSO NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. — IVC

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5 777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3300.
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 – sala 2503 – Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0513, Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1486 / 532-1565.



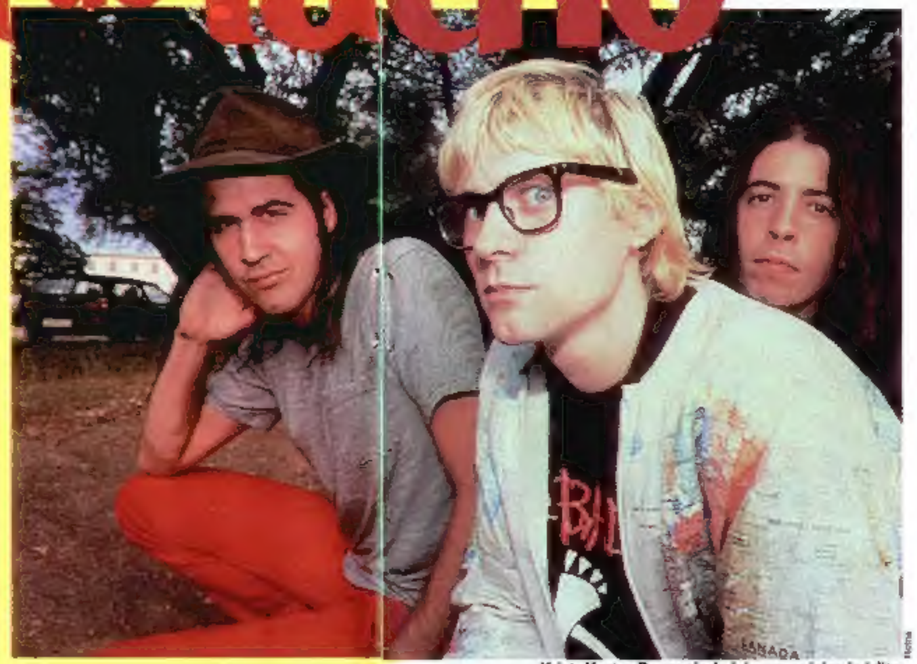
a raspa do tacho

Novoselic dá as últimas sobre inéditos do Nirvana e finalmente lança disco do Sweet 75

O baú do Nirvana parece estar chegando ao fundo. "Só resta uma música inédita, e não tem nem título", avisa Krist Novoselic. "Eu não gostaria de lançar um outro álbum do Nirvana. Mas as pessoas não se contentam nunca, vão ficar chateadas se não soltarem o material ao vivo que sobrou e, ao mesmo tempo, podem se sentir logradas com um novo disco", raciocina o ex-baixista do trio. Comentando os recentes suicídios de dois jovens americanos "em homenagem" a Kurt Cobain, ele disse que "esse tipo de fixação poderia ter acontecido com outra figura pública", mas que ficou sensibilizado.

Não espere de seu grupo Sweet 75 um novo Foo Fighters. A banda, que está finalmente lançando seu álbum de estréia, vem sendo comparada aos... Talking Heads. "Fazemos música madura, sofisticada. E meu papel dentro da banda não é igual ao de Dave Grohl no Foo Fighters. Yva Las Vegas faz as letras e canta, eu sou apenas seu parceiro e toco guitarra de doze cordas", explica Krist.

Lésbica assumida, cabelo verde e cheia dos piercings, a tal Yva o conheceu quando foi convidada para cantar "Parabéns Para Você" no aniversário de Kurt Cobain. Apagadas as velinhas, ela continuou o show interpretando músicas de sua terra, a Venezuela, e cativou Krist.



Krist, Kurt e Dave: ainda há uma música inédita

Dado e Bonfá falaram com o pai de Renato e decidiram travar o filme

O projeto *Música Urbana* (documentário sobre o rock brasileiro dos anos 80, centrado na Legião, e CD com outros artistas interpretando canções do grupo de Brasília) está suspenso. Após uma reunião entre Renato Manfredini (pai de Renato Russo), Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos, foi decidido que o momento não era o mais adequado para o trabalho. "Ainda não está na hora", avalia o baterista. "Travamos a história por motivos pessoais. Ela pode ser retomada, mas não tem data", informa Dado. O guitarrista promete para o ano que vem um disco solo cheio de convidados: "Eu sou a pessoa central do álbum, que é aberto a todos os amigos e definitivamente parte para o experimental".

Ronald Biggs canta para "*arumar un toroco*"

LADRÃO PARA DANÇAR

O larápio mais famoso da Inglaterra volta a cantar. O selo Rock It! conclui este mês um single para o mercado gringo com Ronald Biggs em duas faixas dancehall: a inédita "Run To Rio" e "Police and Thieves", hit jamaicano gravado pelo Clash. Ronnie, que já havia cantado com os Sex Pistols, em 1976, conta que foi mole encarar o microfone. "Não senti dificuldade nenhuma. Agora descobri que perdi uma profissão: ao invés de ser cantor, preferi ser ladrão." Por que aceitou o convite? "Para *arumar un toroco*", confessa, cheio de sotaque.

NA SECA

TESTE DA AREIA

Emma

Spice Girls: cheias de fome

Para as Spice Girls, namorado é coisa do passado. E que passado... Até o momento, dezessete ex já venderam suas histórias picantes com as meninas para veículos sensacionalistas da imprensa inglesa. Mas elas não estão dando muita bola para isso. Aliás, se depender do nível da entrevista que deram à revista *Rolling Stone*, elas não estão dando para coisa alguma. "Não transo há mais de um ano, desde que a gente ficou famosa. Os homens me chateiam, sabe?", revela Mel C. "É isso aí. No momento estamos concentradas só no trabalho", emenda Geri. Mel B interfere: "Eu só penso no bom vibrador que eu tenho. Eu me acaricio e digo: 'Você é grande, cara!'"

"Não me incomodo que digam que sou boiola. Me chamam disso desde moleque"

Pat Smear, do Foo Fighters, falando sobre o preço que paga por se vestir sempre com saias, bustiês, vestidos e chinelinhos

Canarinho podre

John Lydon: carreira solo e visual Romário Free Willy

Tá explicado. Joãozinho Podre confessa na maior cara-de-pau: "Voltei com os Pistols para poder financiar meu primeiro álbum solo, *Psycho's Path*. Também foi uma maneira de colocar um ponto final no grupo para sempre". Adotando um visual Romário (que o semanário inglês *NME* sacaneou – sem reconhecer! – como "discreta camisa amarelo-canário radioativa"), ele conta que o trabalho é egotrip mesmo. "No maravilhoso mundo da música, sempre tem gente dizendo que você é fabuloso. E você é um idiota se cair nessa. Mas eu acredito em mim." O som? "Tem elementos eletrônicos, mas é muito mais profundo do que qualquer coisa que fiz no PiL." Eletrônico? Estaria Joãozinho tomando bolinhas? "De jeito nenhum! Eu não admito esse tipo de coisa. Ecstasy é ilegal e eu não participo de atividades ilegais." Sim, senhor... A revista francesa *Rock & Folk* foi taxativa: o disco é "rapidamente irritante e francamente insuportável".

Alien

notícias de outros mundos

Morra, tamagotchi, morra!

• Se você conhece algum retardado possuidor daquele bichinho eletrônico de estimação, aqui vão três dicas para assassiná-lo. 1 - Entupa o tamagotchi com *snacks* (lanches). Ele vai engordar feito um porco até morrer. 2 - Deixe a luz acesa quando estiver na hora do bicho dormir. O otário vai literalmente subir pelas paredes até o fim. 3 - Brincar com ele? Nem pensar. Imponha uma disciplina de general. O mala não vai agüentar e cometerá suicídio. Oba! Depois, indique para seu amiguinho: há um cemitério de tamagotchis na Internet.

Zumbi do lixo

• Fuce na sua locadora. *White Zombie*, o clássico do terror fuleiro de 1932, que batizou a banda homônima, acaba de sair em vídeo. A fita é uma obra-prima da bizarrice. O genial canastrão Bela Lugosi encarna o chefe de uma legião de zumbis que infeniza a vida de um casal. Deliciosamente horrível...

Fera ferida

• John Stagliano, o famoso diretor/ator de filmes pornográficos, decepcionou sua legião de fãs heteros. Buttman (apelido como ficou conhecido por ser um expert em bundas) está com Aids e garante ter sido contaminado por um travesti brasileiro. "São Paulo tem as bonecas mais bonitas do mundo. Não sou gay, mas me interesso por c...", raciocinou o infeliz, que ainda pagou um troco a mais para ser sodomizado. Não dá nem pra sacanear...

Bizzes

Revolução nos Engenheiros

Gessinger retoma o grupo, Maltz cai fora e disco novo sai em setembro

Gaúcho também faz troca-troca. Saiu o baterista Carlos Maltz, entrou toda a galera do Humberto Gessinger Trio. Ãhn? Calma, tem explicação: primeiro, Maltz tentou incluir algumas de suas composições no último disco do grupo, Humberto não gostou e o bicho pegou. "Estamos numa boa agora, mas no começo fiquei muito p... Foi um rebu", conta o baterista. Maltz então passou a se dedicar de corpo e alma ao seu novo grupo, Irmandade. Gessinger resolveu comprar a parte do baterista no Engenheiros e Carlos Maltz vendeu. Por quanto? "Ah, isso é confidencial...", esconde Maltz. Enquanto outro ex-engenheiro, o guitarrista Augusto Licks, também apronta disco novo, os Engenheiros de Humberto preparam o inédito álbum *Dez* para o fim de setembro. O que os fãs devem esperar do novo trabalho, após tanta bagunça? Humberto acalma: "Tudo de velho. Eu mudo para não mudar, é o meu defeito e minha virtude".

(Marina Della Valle)

Humberto: reengenharia na banda

MALTZ 97

Levando o novo grupo desde maio, Carlos Maltz e sua Irmandade (Marcus Melgar na guitarra, Eduardo Mendes no teclado, Alexandre Mendes na bateria e Gustavo Carneiro Leão no baixo) já estão decolando. A maioria das músicas é do ex-engenheiro, que abandonou a bateria para cantar e tocar guitarra (instrumento ao qual se dedica há quatro anos). Com shows agendados e um disco pronto, ele prova que sua *trip* agora é outra. Nos shows da Irmandade, não rola nada de Engenheiros no repertório. O disco da Irmandade pode ser comprado pelo telefone (012) 336-2679.

Cadê Alanis?

A passagem pelo Brasil aparece no novo vídeo

Alanis Morissette tomou chá de sumiço. Ela se isolou do mundo para preparar o novo disco, que sai no começo do ano que vem. Antes de escafeder-se, porém, lançou o vídeo *Jagged Little Pill Live*. Além de documentar vários momentos da turnê mundial que começou em 1995, a fita mostra, ao longo de seus 90 minutos, a amolação da moça. Tem cena de Alanis comendo banho, meditando de maiô, fazendo festa com a banda... O filme reproduz ainda imagens de inúmeros programas de TV em que a cantora participou. Nessa leva, aparecem Gastão, da MTV, Serginho Groisman, do *Programa Livre* e Zeca Camargo, do *Fantástico*. O Brasil, aliás, é o sexto maior consumidor de CDs de Alanis Morissette.

"Sempre que estou conversando com alguém procuro saber o significado das palavras mais difíceis. Torna a tarefa de compor muito mais fácil"

Buchecha, explicando como incluiu as palavras desditoso e adjudicar na letra de "Conquista"

Thalma gravou homenagem a Renato Russo

MULATA CHEIA DE SUINGUE

Lembra dela? SHOWBIZZ antecipou o talento da garota no ensaio fotográfico de agosto de 1996. Agora, Thalma está lançando seu álbum de estréia. Cheio de suingue, além de boas músicas dançantes, *Thalma* também traz uma versão para o hit "Eu Sei", da Legião Urbana. "Pensei em regravar essa música muito antes de o Renato morrer. Não é oportunismo, é uma homenagem." Quer vê-la ao vivo? Em setembro, ela começa a dar shows. "Vão rolar umas coreografias tipo Broadway", adianta.

na roda da FORTUNA

As turnês que mais lucraram no primeiro semestre de 1997

Bono está cheio da grana

Apesar das previsões pessimistas, PopMart é a turnê que mais deu dinheiro. Até julho, o U2 arrecadou US$ 49 milhões. Essa quantia deve dobrar até o final do ano.

METALLICA US$ 34 milhões
PHIL COLLINS US$ 16,6 milhões
KENNY G US$ 15, 8 milhões
TONY BRAXTON US$ 15,6 milhões

VEM NOVO PEARL JAM POR AÍ...

PJ libera e revela: volta mais pesado

Eddie Vedder e cia. estão no Studio Litho, em Seattle, finalizando o novo álbum do PJ. "É, faltam só alguns pequenos detalhes", garante o guitarrista Stone Gossard, sem querer adiantar muita coisa. Eddie Vedder libera um pouco mais. Segundo o cantor, o próximo álbum está mais pesado do que *No Code*. "As músicas terão o mesmo clima de 'Hail, Hail', do último disco", disse à revista *Addicted To Noise*. "Pilate", sobre o imperador romano Pôncio Pilatos e a preferida de Gossard, é uma delas. Até o lançamento do CD no final do ano, o Pearl Jam faz pequenos shows-surpresa pelos EUA.

Alien

notícias de outros mundos

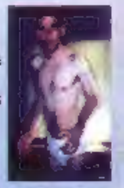
Infernal

Spawn, o personagem de HQ que foi ao inferno e voltou caçado por Deus e pelo Diabo, foi parar no cinema. O filme, que estréia por aqui em setembro, segue fielmente a ótima trama dos quadrinhos (Todd McFarlane, o criador do HQ, acompanhou tudo de perto) e é um show de efeitos especiais. Não é pra menos. Foi dirigido por Mark Dippé, expert no assunto, com dois Oscar no currículo.

Chococonha

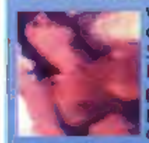
Mais uma da série é docinho e alucina. Agora é chocolate incrementado com semente de maconha... Segundo o fabricante inglês, o THC da *cannabis* é apenas um grande energético e quem quiser ficar doidão vai precisar ingerir quantidades mamutescas do doce. Há quem diga que, assim, a larica já vem morta...

Que horror!



Você é feio? Feioso mesmo, tribufu, horripilante? Muito bem, gracinha, agora você já pode encontrar outros monstrengos. Big Bob, esta coisa de cueca aí ao lado, criou um site na Internet só para confraternizar com seres horrorosos como ele. Não fique com vergonha, mande a sua foto pra lá... www.bigbob.com/ugly.htm

Sem-vergonha!



Saca só Elizabeth Hurley, no velho e obscuro filme *Shameless*. Hugh Grant preferindo os grandes lábios da Divine e vagabundo fazendo a festa nos da sua patroa.

A BANDA QUE VIROU SUCO

Agent Orange mostra o que é ser punk de verdade

"Pô, como é que ninguém pensou nisso antes?", berra o vocalista/baixista Mike, do Agent Orange. Em dezesseis anos de carreira, foi a primeira vez que o trio californiano Agente Laranja (desfolhante químico usado por Tio Sam na Guerra do Vietnã), foi convidado a mergulhar na laranjada. Felizes com a boa turnê que fizeram pelo Brasil em junho, eles contam por que, depois de ficar dez anos sem gravar, fundaram o próprio selo Gunka Disc. Por ele saiu o novo CD do grupo, *Virtually Indestructible*. Mike: "Integridade não tem preço. A conexão banda-público é mais importante que discos ou acordos com gravadoras". Ainda no puro espírito punk, o vocalista comenta sobre alguns colegas de trabalho.

Sex Pistols: "Johnny Rotten foi uma decepção! Hoje ele é patético, não passa de uma paródia de si mesmo. Ele se transformou em tudo o que pregava contra!"

Rancid: "Existe uma linha divisória entre influência e plágio. Não creio que eles a cruzaram. Acho que o melhor deles ainda está por vir".

Offspring: "Eles só reciclaram tudo que veio antes. São o exemplo do que há de errado com a música hoje: falta de originalidade!"

Sublime: "Eles apenas mostraram como as drogas podem facilmente arruinar grandes coisas".

Green Day: "São muito talentosos e têm aquele fogo interno. Tenho o pressentimento de que o próximo disco será o melhor que já fizeram".

No clima: Agent Orange mergulha na laranjada

Nua com a mão no bolso

Olha que delícia o vídeo da Lisa...

Em entrevista a SHOWBIZZ, Lisa Stansfield fala sobre o clipe de "Never, Never Gonna Give You Up", em que ela desfila pelada pelas ruas de Londres

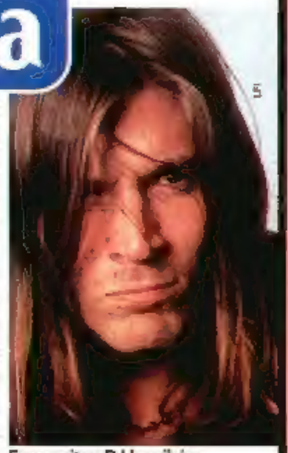
De quem foi a idéia de fazer você andar nua em plena Markee Street?
A idéia foi do diretor Rocky Schenck e eu topei na hora... Achei brilhante.
Você se sentiu à vontade com a situação?
Hummm... Na verdade, foi bem embaraçoso...
Mas você estava mesmo nua?
Estava, mas só os atores me viram! Isolamos a área em que o vídeo estava sendo filmado. Não foram muitas pessoas que tiveram o privilégio...
De quem é a mão masculina que lhe toca no fim do vídeo. É do seu marido?
Não, foi um ator contratado que tinha não só lindas mãos, mas um lindo rosto também. Pena que só sua mão apareceu...
Na vida real, você encararia o que faz no clipe?
De jeito nenhum!!! Eu nunca teria coragem de andar pelada em público! Uma vez, tive um sonho assim... Na verdade, foi um pesadelo!

tartarugaxl

Axl ainda não fez música nova

Axl Rose está soterrado numa montanha de riffs de guitarra, mas ainda não tem uma só música pronta. Com a ajuda do guitarrista Paul Hughes, o líder do Guns tenta transformar os quase 300 temas que possui em canções. Quando estiverem prontas, ele fará uma demo-tape com o material para, aí sim, gravá-las definitivamente. A produção deverá mesmo ser do tecno Moby, mas, pelo visto, o álbum ainda demorará muitíssimo para nascer.

Dando baixaria



Evan peitou DJ brasileiro

O barraco rolou na rádio paulista Brasil 2000, durante a passagem de Evan Dando, líder do Lemonheads, por aqui. Loucaço, usando um óculos de natação, ele chegou horrorizando. "Tava drogadão, nem se agüentava em pé. Sacaneou uma ouvinte no ar", conta o DJ Tatola. Evan não gostou quando perguntaram por que seu grupo gosta tanto de covers. "Não vim aqui pra falar dos outros", esbravejou. O radialista não hesitou: "Este é meu país, minha rádio, some daqui!" Dando levantou, tirou os óculos e encarou o DJ, mas amarelou.

MONSTERS OF ROÇA

Festival caipira terá Dotô Jéka

A Philips retirou o patrocínio e o que seria a quarta edição do festival Monsters Of Rock foi para o espaço. Mas atenção: segundo a produtora Mercury, o evento talvez possa voltar a ser realizado em 1990. Também sem patrocinador, mas com muito bom humor, a rapaziada do Dotô Jéka toca a segunda versão de um festival de bandas independentes. O Monsters Of Roça II acontece em Paraibuna (no Vale do Paraíba, SP) dia 13 de setembro. "A primeira versão rolou num bar. Agora alugamos um sítio e até trilão no bosque vamos colocar", adianta a rapaziada.

Quem toca?

Dotô Jéka (Jacareí), Xamberlém e Dr. Jansle (São José dos Campos), War Crime (Santos), Madamma (São Paulo), Neurônios Alucinados (Guarulhos), Strauss (Cuiabá, MT), Sebo, Pica-Fumo e Morro Abaixo (Paraibuna).

Lucos por Música

Mais de 11 mil questionários da Pesquisa SHOWBIZZ (encartada da edição de março, Max na capa) foram respondidos. Segundo o departamento de pesquisa, um recorde nunca antes visto na Editora Azul. Valeu! E sabe o que nós descobrimos?

70% dos leitores são cuecas e 30% são calcinhas.

60% trabalham; o resto estuda.

Embora a maioria não use drogas, 41% são a favor da legalização da maconha.

32% são contra e 27% ficaram em cima do muro.

85% dos leitores pranchas esporte. Os 15% restantes tiveram a cara-de-pau de assumir que são sedentários.

O gosto musical dos leitores de SHOWBIZZ é muito eclético. Mas a maioria prefere o ROCK

Quem você quer ver na capa de SHOWBIZZ?
1 - U2
2 - Guns N' Roses
3 - Alanis Morissette
4 - Metallica
5 - Kurt Cobain (Nirvana)
6 - Chico Science
7 - Oasis
No Doubt
Planet Hemp
10 - Smashing Pumpkins

De que artistas foram os últimos discos que você comprou?

1 - U2
2 - Legião Urbana
3 - Raimundos
4 - Nirvana
5 - Sepultura

Qual foi o melhor show que você viu ultimamente?

1 - Raimundos
2 - Titãs
3 - Skank
4 - Deep Purple
5 - AC/DC

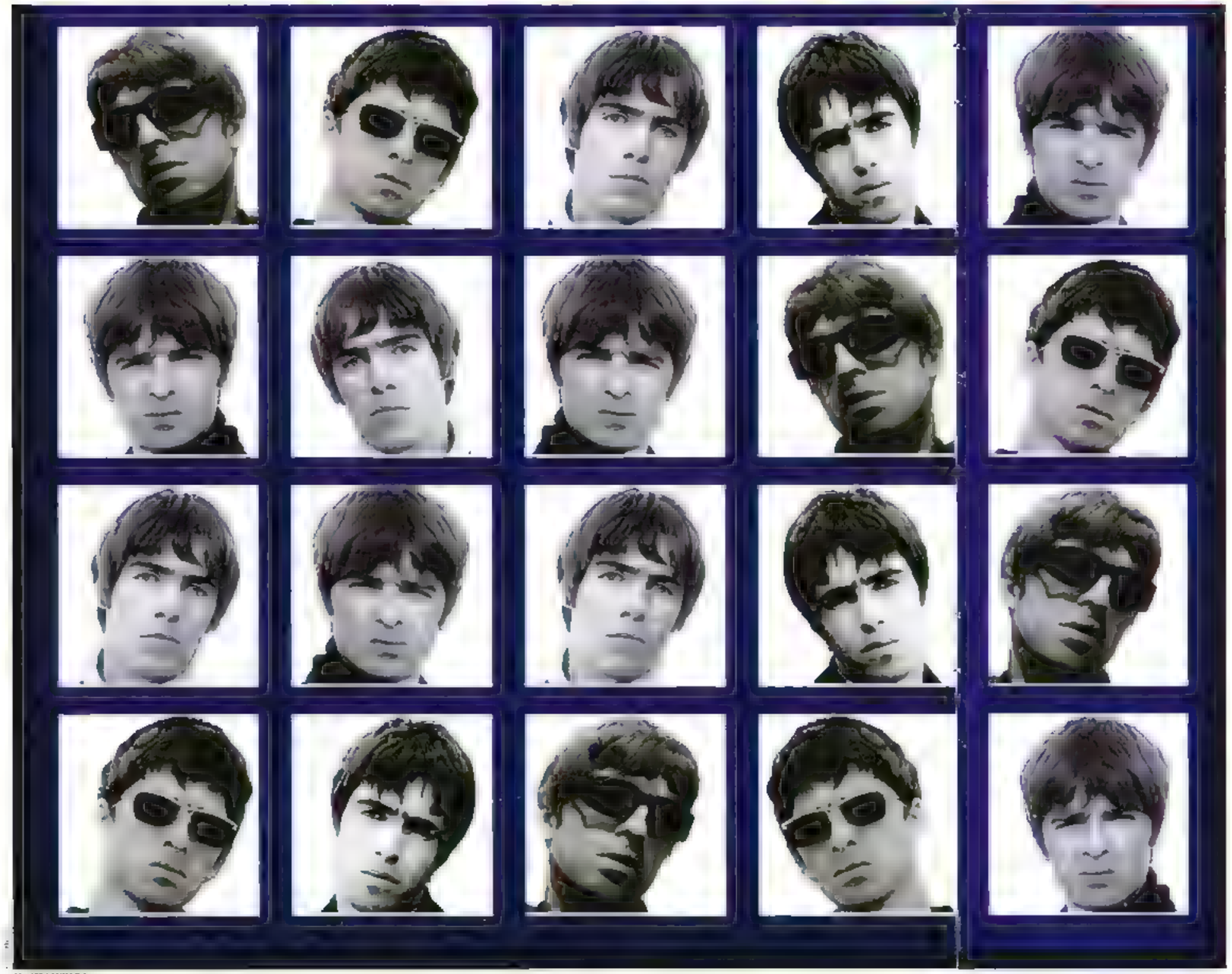
Qual foi a melhor matéria de SHOWBIZZ?

1 - Renato Russo (ed. 136)
2 - Max Cavalera (ed. 140)
3 - Kurt Cobain (ed. 128)
4 - Pink Floyd (ed. 138)
5 - Jim Morrison (ed. 131)

Que seções de SHOWBIZZ você mais gosta?
1 - Repórter Bizz
2 - Play
3 - Bizzes
4 - Letras Traduzidas
5 - Onzze Perguntas

Oasis

OS REIS DO Bla Bla Bla



Imitando os Beatles até nas polêmicas, eles causam histeria na Inglaterra e lançam um disco para conquistar o planeta

Na Grã-Bretanha, Oasis não é mais um fenômeno, é uma epidemia. Os próximos meses dirão se essa febre inglesa é tão contagiosa quanto a beatlemania que varreu o planeta nos anos 60. O Oasis já vendeu mais de 20 milhões de discos no mundo inteiro, mas nos EUA e na América Latina, por exemplo, ainda há grupos mais fortes. Com um novo álbum como *Be Here Now*, não é difícil imaginá-lo na boca do povo e no topo das paradas, do Chile ao Japão. Recheado de hits em potencial, com mais sucção descarada de manhas »

"Somos mais importantes do que Deus para os jovens de hoje em dia"

Liam dá a tradicional passada de mão nos fãs histéricos no programa *Top Of The Pops*, o auditório invadiu o palco

beatles nas baladas, o disco é bombástico, expansivo, hiperexcitado. "Decidimos abrir o volume até o talo, o mais alto que podemos tocar", descreve Noel, autor das doze faixas e produtor do trabalho, junto com Owen Morris. "Tudo depende de equalizadores e compressores, coisas que eu não entendo. Eu apenas sento no fundo da sala bebendo e apontando, aos gritos, 'Não está alto o bastante aumenta aí!'"

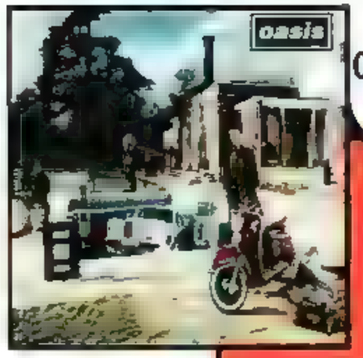
O single "D'You Know What I Mean?", o primeiro do grupo desde fevereiro de 1996, vendeu mais de 370 mil cópias na Grã-Bretanha na semana em que chegou às lojas (a arrancada mais rápida da história da indústria fonográfica inglesa) e entrou na lista dos mais vendidos em treze países. Só no primeiro dia foram vendidos 162 mil exemplares. Uma grande cadeia de loja de discos (HMV) chegou a abrir suas portas à meia-noite do domingo, para ser a primeira a vender o compacto. Centenas de pessoas estiveram na fila, desde a tarde. O single entrou direto no primeiro lugar da parada local e em duas semanas vendeu mais 600 mil cópias. Os lojistas ingleses, que enfrentam um ano ruim, inundaram a gravadora Sony com pedidos do álbum

A expectativa em torno de *Be Here Now* beira a histeria. Há duas semanas, quando o Oasis se apresentava no tradicional programa de TV *Top Of The Pops*, o público do auditório invadiu o palco – fato que não acontecia desde que o Nirvana esteve lá, em 1991, dublando "Smells Like Teen Spirit". O novo disco, que sai na Inglaterra (e no Brasil também) dia 21 deste mês, começou a ser gravado em Abbey Road. "Por causa do barulho", conforme divulgado, o Oasis foi obrigado a terminá-lo nos Ridge Farm Studios, no sul da Inglaterra, e em outros locais. As gravadoras Creation, que indica as diretrizes de marketing e promoção da banda, e Sony – que distribui o Oasis internacionalmente – só passaram fitas prévias do álbum para jornalistas mediante a assinatura de um documento em que eles se comprometiam a não copiar o cassete e a não tocá-lo para terceiros. Por meio de um "mecanismo digital de segurança", as gravadoras aparentemente poderiam rastrear aqueles que tivessem copiado a fita. Quando foram distribuídos às rádios os promos de "D'You Know What I Mean?", os divulgadores da Creation tinham ordens estritas de entregar o single exatamente no mesmo horário. Ainda assim, três rádios furaram o esquema.

Para garantir que ninguém toque o álbum antes do combinado, a Creation conseguiu engajar a entidade que concede as licenças de execução de músicas para as rádios, a PPL ("Phonographic Performance Licencing"). Ela circulou uma carta por todas as estações de rádio e TV do país dizendo que as faixas do álbum "não poderiam ser executadas antes das 18h30 do dia 11 de agosto". Quem infringisse essa norma corria o risco de perder a licença. Joga-se duro no showbiz, meu chapa.

Para entender essa loucura, só mesmo vivendo na Inglaterra. O Oasis não é um grupo "normal". Noel e Liam Gallagher são dois broncos que vieram de Burnage, um desolado enclave industrial em Manchester, e hoje, quatro anos após a assinatura de seu primeiro contrato, são os irmãos milionários mais conhecidos do país. "O Oasis tem apelo de futebol", afirma Oliver Jones, produtor do departamento pop do serviço internacional da BBC. "É uma paixão nacional, dividida por todas as classes."

Desde o gigantesco sucesso de *What's The Story (Morning Glory)*, lançado em 1995 (8 milhões de discos vendidos no mundo todo), que Noel e Liam são assunto fixo na mídia. Cada briga, cada insulto, cada arroto alto foi documentado e virou »



O disco MAIS ESTRIDENTE do ano, FAIXA A FAIXA

"D'You Know What I Mean"

"My Big Mouth"

"Magic Pie"

"Stand By Me"

"I Hope, I Think, I Learn"

"The Girl In The Dirty Shirt"

"Fade In-Out"

"Don't Go Away"

"Be Here Now"

"All Around The World"

"It's Getting Better (Man!!)"

"All Around The World (Reprise)"

Liam (à direita) é o símbolo sexual, já motivou crimes passionais até na Rússia; Noel (ao lado) é talento puro: compõe todas as músicas e costumava dormir com a guitarra

assunto de pub. Não há semana em que *NME* e *Melody Maker* não publiquem notícia sobre o Oasis. Fotógrafos dos jornais mais sensacionalistas fazem plantão diário em frente às residências dos irmãos.

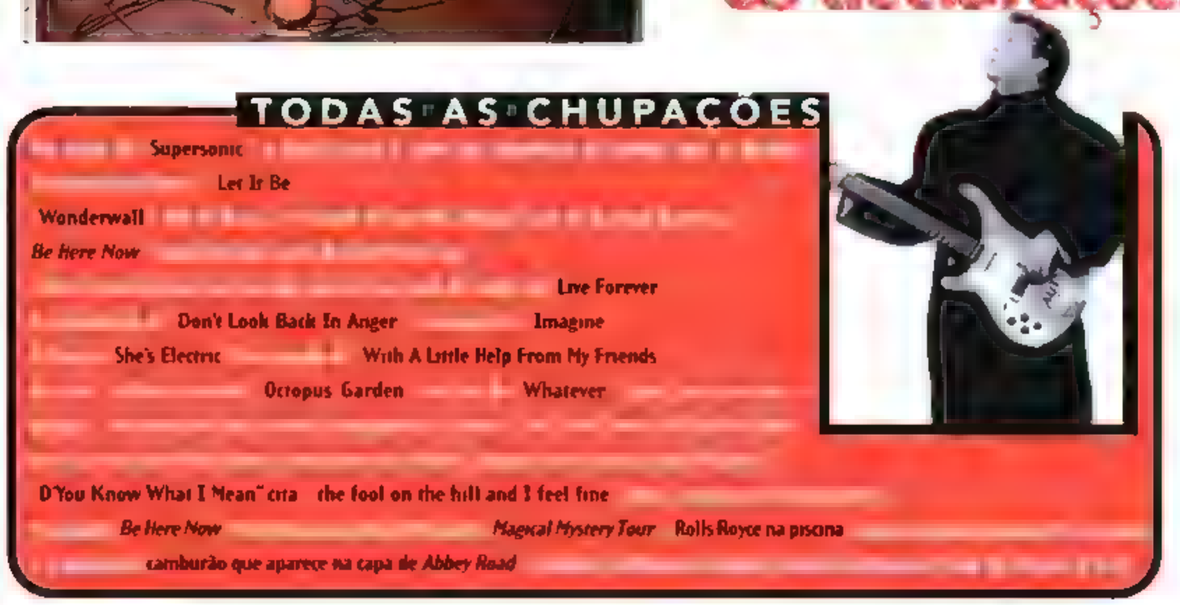
Nesse esquema, qualquer comentário descuidado vira "polêmica" nacional. Recentemente Noel afirmou no *NME* que esperava que o grupo representasse mais para os fãs "do que rezar dez ave-marias e depositar dinheiro na caixinha da igreja". Tinha sido uma interrogação-armadilha armada pelo semanário: "Você acha que, para a juventude de hoje, o Oasis é mais importante do que Deus?" Noel reclamou da pergunta capciosa e disse que sim. Os jornais do mundo todo publicaram manchetes do tipo "Noel diz que o Oasis é mais importante do que Deus", causando uma enxurrada de respostas indignadas de políticos e representantes da Igreja. O hipersensacionalista *The Sun* ainda teve a manha de entrevistar o pároco da igreja local dos Gallagher em Manchester, que revelou estar "preocupado com a reação da mãe de Noel" ao comentário do filho. Em entrevista a SHOWBIZZ (cuja íntegra sai na próxima edição), Ian McCulloch, do Echo & The Bunnymen, também reprovou: "Roubar as músicas dos Beatles, tudo bem. Mas copiar até as declarações é ir longe demais. O que mais vêm por aí? Noel e Meg *(sua mulher)* fazendo um *bed in* pela paz, feito John e Yoko?" E isso que Ian, assim como Neil Young, Bono Vox, Paul Weller e o próprio Paul McCartney, é um grande simpatizante da música dos Gallagher – Liam até canta no novo disco do Echo.

Quando Noel disse que "tomar drogas era como tomar uma xícara de chá", o escarcéu havia sido semelhante. A declaração, violentamente condenada por políticos conservadores – "Ele deveria ser expulso do país!", disse um na TV – acabou causando uma onda de matérias e debates sobre drogas na mídia e no parlamento. Ninguém subestima o alcance de suas declarações. Muitos afirmam que o apoio de Noel foi decisivo para eleger o trabalhista Tony Blair para o governo britânico. Em julho, Blair convidou o músico para alguns drinques em sua residência oficial, em Downing Street.

Liam, por outro lado, é o homem das ações, das vias de fato. Todo o país sabe que ele foi detido por porte de *charlie* (gíria local para "pó") no centro de Londres, mas que não chegou a ser condenado. Que ele cuspiu cerveja no público, num show da MTV. Que deu um soco num fotógrafo. Que trocou sopapos com o cantor do Hurricane #1 numa casa noturna e que atacou um ciclista com sua Mercedes. Que casou secretamente com a atriz Patsy Kensit e

Assim como o mano, Liam não esconde a obsessão pelos Beatles

"Roubar as músicas dos Beatles, tudo bem. Mas copiar até as declarações é ir longe demais." Ian McCulloch, do Echo & The Bunnymen



que se dá superbem com o filho que ela teve com Jim Kerr, o cantor do Simple Minds. Que ele é um *gob*, um moleção que faz besteira e depois vai chorar no colo da mãe, Peggy, que praticamente criou os filhos sozinha e continua vivendo em Manchester. Ah, que história.

Liam só correu o risco de virar vilão quando quase causou o fim do Oasis no ano passado. Ele e o irmão brigaram durante a turnê americana. Noel voltou sozinho à Europa, os shows foram cancelados. Durante uma semana, o país esteve em estado de choque. O episódio teve um final feliz, porque Noel e Liam sabem que o grupo depende da presença de ambos. E o mínimo que eles querem é dominar o mundo.

Alan McGee, o dono da Creation e "descobridor do Oasis", contou recentemente que o que diferenciava o grupo dos outros era a incrível ambição de Liam e Noel. "Liam chamou minha atenção antes mesmo de subir ao palco", disse McGee ao jornal *The Guardian*. "O cabelo, as roupas, a atitude. Ele parecia uma mistura do jovem John Lennon com Paul Weller. Eu podia ver que na sua mente, ele já se sentia um popstar." Isso foi na noite de 31 de maio de 1993, quando McGee estava à toa num pub em Glasgow, sua cidade natal. Sem coisa melhor para fazer, ele acabou assistindo ao show da primeira banda, que tocou apenas 15 minutos. Era o Oasis, e McGee, impressionado, ofereceu-lhes um contrato na hora. Na época, a Creation tinha dívidas de mais de 2 milhões de dólares. Só no ano passado, a gravadora – que tem em seu cast Primal Scream e o Teenage Fanclub – faturou mais de 50 milhões. Tudo graças a uma única banda.

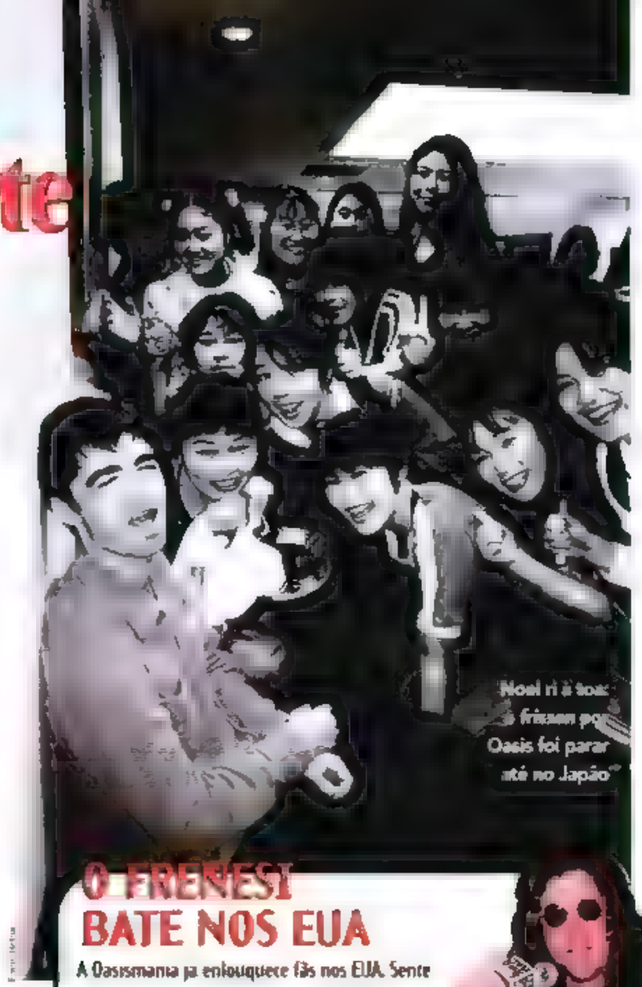
Segundo Oliver Jones, da BBC, há um obstáculo para que o Oasis

Para a Sony, Oasis hoje é tão forte quanto Michael Jackson

'aconteça" no resto do mundo. "Eles são *british* demais." "Eles fazem uma música que é familiar aos ingleses, mas não creio que ela tenha o mesmo apelo em outros mercados." Susan Sponder, diretora da Sony que cuida do escritório para a América Latina, discorda: "*Be Here Now* tem o som que os americanos gostam, não é totalmente 'produzido'. O grupo faz hits e a campanha promocional será bastante agressiva". Alan McGee prevê que o novo album vá vender "pelo menos mais de 10 milhões de cópias nos EUA".

O novo disco do Oasis é prioridade da Sony em todo o mundo. Ninguém quer arriscar números de vendagens na Inglaterra, por causa da paranóia em não querer revelar "informações" antes do lançamento do álbum. Susan Sponder espera que *Be Here Now* seja disco de platina no Brasil (250 mil cópias vendidas). "Eles já tiveram disco de ouro no Brasil (venderam 150 mil) e na Argentina, e foram platina no Chile. O Oasis é um dos nossos maiores trunfos. Hoje eles são tão fortes quanto Michael Jackson."

Na Inglaterra, porém, o parâmetro de concorrência para o Oasis são as Spice Girls. E, ao menos na parada de singles, "D'You Know What I Mean?" desbancou as paixõeszinhas nacionais britânicas. A estratégia de propaganda dos rapazes foi bem direta. Um comercial de TV mostrava um clipe das moças, "Wannabe", queimando aos poucos e anunciava, "meninas, já pra casa!", introduzindo a nova canção do Oasis.



Noel ri à toa: [illegible] frisam po[illegible] Oasis foi parar até no Japão"

Liam Gallagher, Alan White, Bonehead, Paul Cargey e Noel Gal[illegible]

O FRENESI BATE NOS EUA

A Oasismania já enlouquece fãs nos EUA. Sente um trecho de uma entrevista que o famoso radialista sacana Howard Stern fez há pouco com Noel Gallagher, em rede nacional...

Stern: Você acabou de casar, né? Ela deve ter um bundão, hein?

Noel: Bem, eu estava saindo com a garota que morava com Meg e, quando a vi, achei mais bonita e decidi trocar.

Stern: "Wonderwall" é sobre a sua piranha?

Noel: Ôpa!

Stern: Relax, tudo bem, isso aqui é conversa de macho.

Noel: Bem, eu fiz a música quando a gente namorava.

Stern: Quer ouvir uma mulher chorando, apaixonada por você? *(coloca ouvinte na linha)* E aí, Clare? Tá chorando?

Ouvinte: Q-q-q quase.

Stern: O que você faria se eu a deixasse falar com Noel?

Ouvinte: Eu transava com você.

Noel: Eh, peraí, não seria melhor transar comigo?

Ouvinte *(chorando)*: Te amo, te amo, te amo, te amo.

Noel: Calma, menina, calma.

Stern: Pra que você foi casar agora, com tanta mulher dando em cima, rapaz? Embuchou a bichinha, foi?

Eu não tô maluco.

Faça sexo seguro. Use camisinha.

Ministério da Saúde

Brasil EM AÇÃO

Cazuza era o melhor retrato do rock and roll: desregrado, desbocado e abusado.

Lucinha Araújo recorda em livro seu filho

CORAGEM

O poeta está vivo – mais do que nunca. SHOW-BIZZ publica com exclusividade um capítulo do livro *Só As Mães São Felizes*, em que Lucinha Araújo recorda sua relação com o filho, Cazuza. Um dos maiores talentos surgidos no rock nacional, ele sucumbiu às complicações do vírus da Aids em 1990. Mas sua obra poética permanece mais atual do que nunca.

Lucinha Araújo num dos tantos momentos de felicidade com Cazuza

Compositor de mão cheia e letrista que melhor retratou a geração dos anos 80, porra-louca de plantão e adepto fiel da vida boêmia do Baixo Leblon, *rockstar* promíscuo e autor dos versos mais apaixonantes do pop nacional, Cazuza era, antes de tudo, um forte. Foi o primeiro astro brasileiro a assumir publicamente que estava infectado pelo vírus da Aids e suportou todas as terríveis etapas do mal – que veio a matá-lo, no dia 7 de julho de 1990. "Por tudo o que ele enfrentou, Cazuza teve muita coragem", emociona-se Lucinha Araújo, mãe do compositor.

Com certeza. Cazuza teve a quem puxar. Lucinha dribla a perda do único filho tocando projetos como o Viva Cazuza, que presta assistência a crianças portadoras do vírus da Aids, e mantendo viva a memória do artista. Para isso acaba de chegar às livrarias uma obra obrigatória, *Só As Mães São Felizes*, em que Lucinha Araújo conta sua trajetória ao lado do filho.

A idéia do projeto nasceu no dia seguinte à morte do cantor, demorou um tempo para amadurecer e se concretizar. Sai agora em boa hora: na época em que o pop nacional mais se ressente de boas letras, nada melhor que redescobrir Cazuza. "Ele era genial, o Noel Rosa da época dele. Eu o coloco no mesmo patamar que o Caetano Veloso", avalia Lucinha.

Só As Maes São Felizes é narrado em primeira pessoa. Como se fizesse confidências a um amigo íntimo, a »

O Barão Vermelho nos anos 80: Guto Goffi, Roberto Frejat, Dé, Cazuza e Maurício Barros

mãe do cantor passeia por todos os fatos marcantes de sua vida com Cazuza. "Passei minha vida a limpo com esse livro. Com ele, acho que posso dar um exemplo para as pessoas.

Não se trata, porem, de uma obra pra baixo E um daqueles livros que se lê de uma paulada só saboreando todas as diabruras cometidas pelo cantor. Da criança que tacava fogo no vaso sanitário ao roqueiro já consagrado especialista em chocar a mae Entre outras coisas, Cazuza preenchia os canhotos de seu talão de cheque com as palavras "po" e "maconha" e mandou a mae tomar no cone sul durante um acesso de furia. "Eu era mais uma irmã mais velha do que mãe. Imagina se ele ia falar para o pai (*o produtor fonográfico João Araujo*) as mesmas diabruras que ele dizia para mim!

O livro também é uma ótima oportunidade para conhecer a personalidade forte de Lucinha. Na ocasião em que ela aconselha Roberto Frejat a mandar Cazuza embora do Barão Vermelho, a mae do cantor reconhece todos os problemas causados pelo filho, mas lembra ao guitarrista de que, se o Barão conseguiu alguma fama, foi graças à posição privilegiada de Cazuza – leia-se filho de diretor de gravadora, figura conhecida na alta sociedade e letrista de talento incontestável

Lucinha mostrou seu *Só As Mães São Felizes* para poucas pessoas. Nas páginas seguintes, você estará nesse grupo de privilegiados SHOWBIZZ publica com exclusividade um dos capitulos do livro que sera lançado no dia 26 de setembro na Bienal do Livro, no Rio de Janeiro, e no dia 20 no Shopping Cultural Atica, em São Paulo. *O Primeiro Susto* fala do periodo de gloria do Barão Vermelho, quando ele se apresentou no Rock In Rio, em 1985, seguido pelos primeiros indicios de que Cazuza estava infectado pelo HIV

A redescoberta do compositor não vai ficar por ai Sua mamãe coragem pretende organizar uma antologia poética em breve. "Penso em fazer algo como *Todos As Letras*, de Gilberto Gil Queria chamar os parceiros do Cazuza, que iriam explicar como nasceram suas musicas E a gravadora PolyGram promete lançar em breve um caixote com quatro CDs do cantor entre eles *Exagerado*, *Só Se For A 2* e *Burguesia*. Mergulhe no texto da proxima pagina e reviva com Lucinha Araújo histórias que fizeram parte do épico cazuniano. Boa leitura.

Lucinha pensa em lançar outro livro, só com os versos de Cazuza

capítulo XI: O PRIMEIRO SUSTO

Neste capítulo, Cazuza estoura nas paradas de sucesso com o Barão Vermelho. Mas surgem os primeiros indícios de que o cantor estaria contaminado pelo vírus da Aids

Capa do livro de Lucinha Araujo

"Canibais de nós mesmos/ Até que a vida nos coma/...Por que a gente é assim?" ("Por que a gente é Assim?")

Ao ganhar seus primeiros cachês com o Barão, meu filho se sentiu novamente seguro para sair de casa. Reformamos um apartamento nosso na Rua Engenheiro Cortes Sigaud, 105, no Leblon, e Cazuza passou a viver ali. Com o sucesso do grupo, ele começou a ganhar mais dinheiro e percebi que sua incorrigível desorganização poderia prejudicá-lo - e bastante na questão financeira. Havia motivos para minha preocupação. Certa vez me entregou um cheque de 250 cruzeiros para pagar uma conta de luz de 5. "Fique com o troco", disse. Eu não imaginava, por exemplo, como ele conseguia viajar e fazer shows sem nenhum documento. Também queria de qualquer maneira me dar de presente um cartão de crédito para que eu gastasse à vontade às suas custas o que não aceitei.

Então, me ofereci para tomar conta de tudo "Meu filho, eu juro que não me meto na tua vida. Você faça o que quiser, mas eu me prontifico a colocar suas finanças em ordem"

E assim foi feito até o fim. Providenciei carteira de trabalho, registro na Ordem dos Músicos, CPF, aplicações e até mesmo controlei seus talões de cheque que ia lhe entregando à medida que precisava. Para meu descontrole Cazuza tinha a peculiaridade de não preencher os canhotos dos cheques, só anotando aqueles que sabia iriam me horrorizar: pó! maconha! Mas eu agüentava firme, não dizia nada, como prometido. Queria cumprir minha palavra; e suas finanças, controlava pelos extratos do banco. Cazuza não queria saber de nada, só de gastar. Mesmo assim, no primeiro ano do Barão, ele conseguiu comprar seu primeiro apartamento: um quarto-e-sala em Copacabana, onde mora até hoje Ezequiel Neves. Esse apartamento foi presenteado a Zeca, prova do grande amor e gratidão que sentia por ele. Isso só com as sobras que eu administrava.

Um belo dia, acabou um de seus talões de cheque e ele apareceu lá em casa. Eu não estava. Revirou tudo, não encontrou o talão e ficou furioso. Quando ia saindo, Tereza perguntou se ele não queria deixar nenhum recado para mim. Ele disse sim

"Manda ela tomar no cu!!!"

Tereza jamais me escondeu nada sobre Cazuza. Todas as suas barbaridades, mesmo as mais cabeludas, ela me contava. Fiquei bastante magoada com meu filho por causa do episódio e não lhe telefonei mais. Semanas depois, ele me ligou de um orelhão como se nada houvesse acontecido

O jornalista e produtor Ezequiel Neves e Cazuza eram amigos inseparáveis

"Mãe, quebrou um galho para mim? Estou indo para Belo Horizonte e furou o pneu do carro no Túnel Rebouças. Você pode me ajudar? O que você está fazendo?"

"Estou fazendo o que você me mandou fazer há uma semana, Cazuza"

"Mãe, não gosto desse tipo de brincadeira. O que é isso, está querendo me provocar?"

"Não, Cazuza, só estou fazendo o que você mandou

"Mãe, me perdoa, pelo amor de Deus. Me perdoa. Eu preciso ir para o Santos Dummont Vem pegar meu carro, por favor?"

É claro que fui até lá, rebocuei e guardei o carro na garagem. O sucesso finalmente havia chegado para Cazuza e o Barão Vermelho. As »

Ezequiel Neves e Barão Vermelho. O jornalista descobriu a banda em 1982 e se tornou um irmão mais velho da turma

"Você acha que se meu filho não fosse filho do João Araújo vocês iriam gravar tão rapidamente?"

O cantor não suportava dividir o sucesso com o Barão Vermelho

Lucinha para Roberto Frejat:

duas apresentações no Rock In Rio, em janeiro de 1985, tiveram enorme repercussão. Na primeira, dia 15, dividiram a noite com Gilberto Gil, Blitz, Nina Hagen, Yes e B52's. E no dia 20 com Eduardo Dusek, Kid Abelha, AC/DC e Scorpions. Durante essas duas apresentações foi gravado o disco *Barão Vermelho Ao Vivo*, no palco do Rock In Rio. Para comunicar ao público que Tancredo Neves havia sido eleito o novo presidente do Brasil, pelo Congresso Nacional, Cazuza se enrolou na bandeira brasileira e, ao encerrar o show com "Pro Dia Nascer Feliz", se despediu de uma plateia em delírio com o Barão e o novo presidente, desejando: "Que o dia nasça lindo para todo mundo amanhã. Um Brasil novo. Uma rapaziada esperta!!!"

Cazuza e Barão Vermelho. Aliás, assim mesmo, nessa ordem, é que a mídia passou a se referir ao grupo. Era evidente a aura própria que meu filho exibia, mesmo dividindo a cena com seus companheiros. Do seu ponto de vista, ele dizia se sentir cansado de seguir as regras da banda, de limitar seu trabalho de composição ao estilo do grupo e - mais ainda - de suportar dividir. Acostumado desde que nasceu a ser o único dono de seu território, Cazuza tinha uma enorme dificuldade em compartilhar. Além disso, suas bebedeiras e loucuras passaram a incomodar e bastante os outros barões, ate mesmo seu amigão (*Roberto*) Frejat. Numa apresentação em Curitiba, durante a turnê de lançamento do (*disco*) *Maior Abandonado*, Frejat chegou ao seu limite, como conta.

"O Zeca andava dizendo, na frente do Cazuza: 'Tem gente que não gosta de ser feliz!' Porque quando começamos a ganhar dinheiro, a fazer bons shows e tudo estava caminhando bem, ele encanava. Cazuza tinha a carência do artista sofredor, do artista louco. Gostava de alimentar esse fetiche. No decorrer dessa turnê ele começou a encrencar, ora com um, ora com outro. Zeca também fez um comentário sobre o canhão de luz. Foi a sentença de morte do operador. Cazuza passou a dizer impropérios ao rapaz, fazia escândalos. E, durante o show de Curitiba, ele saiu do palco, sentou no camarim e disse: 'Com essa luz eu não faço o show'. Ele não tinha realmente a menor noção da parte administrativa de uma turnê: a burocracia do grupo sempre ficou sobre minha responsabilidade. O Mário, nosso empresário, o convenceu então a voltar ao palco, mas logo adiante Cazuza jogou o pedestal do microfone em cima da minha guitarra. Fiquei muito bravo. Aliás, todo o grupo estava com bronca dele e eu ficava no meio dessa relação. Não deixava ninguém se aproximar do Cazuza para dizer qualquer coisa, pretensa fazer a intermediação. Mas, quando o show terminou, perdi as estribeiras. Fui tirar satisfações e lhe disse: 'Devia te dar uma porrada na cara!' Ele me empurrou, levantou a cabeça me desafiando e falou: 'Então vem!!!' Eu não podia bater na cara dele, isso não se faz, é um código entre irmãos, que brigam, brigam mas não se batem na cara. Então, o empurrei e lhe dei um chute antes da turma do deixa-disso nos apartar. Cazuza era muito ferino quando queria esculhambar alguém. Ele destruía mesmo."

Depois da briga, tínhamos mais dois shows para fazer no Sul, e Cazuza alegou ser um problema seu. Nesse dia tivemos uma conversa, quando lhe perguntei se ainda queria ficar no grupo porque do jeito que a situação estava, não era mais possível. Mas Cazuza disse que não. Não queria sair do Barão.

Certamente, quando disse isso a Frejat, Cazuza sofria com o tormento de já saber o fim dessa história. Para suportar a ideia de tomar uma decisão e abandonar o grupo com quem começou a carreira, meu filho bebia e se drogava. Às vezes, a situação ficava incontrolável, como no show de Fortaleza, no começo de 1985, para um ginásio lotado. No meio do show Cazuza foi atingido na testa por um cubo de gelo. Perdeu o controle e começou a vociferar contra o público aos palavrões. Debaixo de gritaria, ele deixou o palco e jurou que não voltaria mais. Depois de uma negociação de Frejat com a segurança do ginásio, o show foi encerrado e o tumulto que se previa felizmente não aconteceu.

Houve, também, o episódio da entrevista coletiva em São Paulo. O grupo todo deveria sair do Aeroporto Santos Dumont pela manhã para embarcar na ponte aérea. Cazuza não apareceu. Com todo seu pavor por aviões e a enorme dificuldade para acordar, ele não apareceu mesmo. O Barão embarcou sem ele. Mas, diante da ausência de Cazuza a entrevista foi cancelada. Recebi um telefonema de Frejat, se queixando bastante de meu filho. Deixei que falasse tudo o que queria e lhe disse sem rodeios:

"Você tem toda razão. Por que não o expulsam do Barão?"

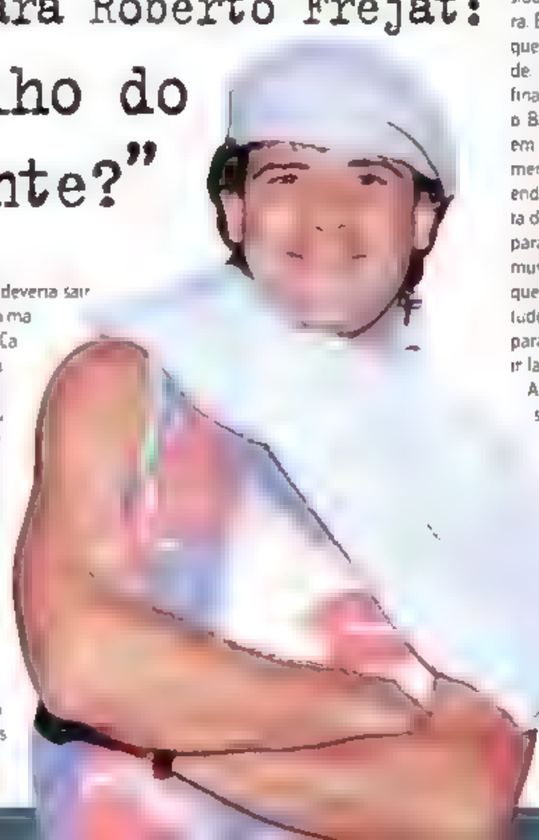
"Não, Lucinha, isso não queremos!"

"Então, Frejat, você tem que entender que as pessoas não têm só um lado bom. Aprenda isso. As pessoas têm o lado bom e o ruim também. O lado ruim do meu filho é esse: ele não gosta de andar de avião, é irresponsável e maluco. Mas, ao mesmo tempo, é a figura proeminente desse grupo. Você acha que se o Cazuza não fosse filho do João Araújo vocês teriam conseguido gravar tão rapidamente? Você acha que se ele não conhecesse o Guto (*Graça Mello, produtor musical*) e o Ezequiel, vocês encontrariam as portas abertas para gravar? É claro que você faz as músicas. Mas e se não fosse ele que escrevesse as letras? Não sei se vocês teriam chegado até aqui sem ele. Isso é o que eu penso. Então, se Cazuza é indispensável no Barão, aguentem seus defeitos!!!"

Soube depois, por Ezequiel, que Frejat achou que eu fui muito dura com ele. Talvez tenha sido, mas não menti. Fui absolutamente sincera. Era exatamente o que eu pensava e acredito que Frejat tenha compreendido isso mais tarde. O pressentimento de todos não incluía um final feliz para essa história toda de Cazuza com o Barão Vermelho. Zeca lembra de um show em Manaus, quando ele conversava animadamente com Cazuza no quarto. Ao serem surpreendidos pelo ruído do telefone se deram conta de que havia chegado a hora de descer e sair para o show. Cazuza, com toda frustração do mundo, resumiu a Zeca o seu sentimento naquela fase difícil: "Zeca, por que você inventou tudo isso? Agora eu sou cantor e vou ter que parar de beber, parar com esse papo gostoso e ir lá. Por que você inventou isso?"

A relação de Ezequiel Neves e meu filho não se limitava às loucuras e bebedeiras. Zeca o estimulava culturalmente. Lhe apresentando livros e autores que ele ainda não conhecia, músicas que lhe passaram despercebidas e, mais do que tudo, os dois se afinavam por ter uma antena plugada no mundo e em seus movimentos, que vibrava no mesmo tom. A situação de Zeca, nos meses que antecederam ao rompimento final de Cazuza com o Barão, era difícil. Zeca não queria que a banda acabasse e, ao mesmo tempo, compreendia o lado »

Cazuza num momento de ternura com o pai, o produtor musical João Araújo



de Cazuza e jamais o abandonaria, fosse qual fosse a sua decisão. Nessa gangorra de emoções, a verdade é que meu filho não sabia o que fazer e sua atitude só se manifestaria num momento de rompante.

A vendagem do disco *Maior Abandonado* superou não só as expectativas como também ofuscou o passado de minhoca nas vendas dos dois trabalhos anteriores. Foram 100 mil exemplares que renderam ao Barão Vermelho o disco de ouro. Depois de recebê-lo, Cazuza foi para casa com Zeca. Na garagem, jogou com toda sua fúria o disco no chão, que se partiu. Zeca:

Ele se deu conta que o disco de ouro não era só seu. Era também de Frejat, de Maurício Guro e Dé". Talvez tenha sido este o gesto simbólico de seu ultimato. No dia anterior à reunião para renovar o contrato do Barão e acertar as datas de estúdio para a gravação do quarto disco do grupo, Cazuza confessou a Ezequiel que estava fora. Havia decidido se despedir do grupo, antes que sofresse mais uma vez no estúdio e embarcasse num projeto que o iria deixar mais insatisfeito ainda. Zeca exigiu, então, que ele fosse pessoalmente à reunião e comunicasse sua decisão a todos. Às duas e meia, Zeca passou para pegar Cazuza em casa. Ele já estava acordado. "Vamos lá, Cazuza, falar para todos que você saiu do grupo!"

Mas Zeca, não sei, como é que os meninos vão ficar? O que será deles?"

Zeca, cansado de tudo aquilo, lhe falou com sinceridade: "Eu não aguento mais, Cazuza. Rock and roll para mim tem que ser uma vibração de todo mundo junto. Está insuportável, não dá para continuar. Agora, tem o seguinte: Cazuza, não se esqueça de que esse grupo de rock é muito bom e de que não é justo eu tomar partido e ficar só do seu lado para depois você ficar me espezinhando!" Não posso lar-

"Exagerado" foi a melhor definição do temperamento de Cazuza

gar um grupo bom como esse".

Cazuza entendeu e Ezequiel continuou o grande amigo de meu filho, que sempre foi e até hoje, é produtor do Barão Vermelho. Saíram juntos para a reunião da Som Livre e ali Cazuza disse a todos que estava pensando seriamente em seguir carreira solo. Ali mesmo se decidiu dividir o repertório e todos que deixaram a reunião saíram contratados pela Som Livre - Cazuza de um lado e Barão Vermelho de outro.

Embora o destecho fosse praticamente inevitável, os meninos do Barão não gostaram nada da atitude de Cazuza. Especialmente Roberto Frejat, que se sentiu completamente traído por seu parceiro e amigo.

Ele não me preparou para isso. Nós já havíamos decidido o repertório do próximo disco e todos ficaram bastante decepcionados. Era como se tivéssemos sido abandonados no meio do caminho.

A decisão estava tomada e, por tudo o que aconteceu depois, acredito que foi a mais acertada. Desde os últimos shows com o Barão, Cazuza não se sentia muito bem. Tinha febres diárias, todas as tardes, como uma malariazinha que vem e passa. Uma semana depois do rompimento com o Barão, Cazuza foi internado no Hospital São Lucas com 42 graus de febre. Tudo começou dois dias antes, quando ele me ligou dizendo não estar nada bem, a febre havia aumentado e disse que, por isso, gostaria de passar uns dias lá em casa. Na manhã de 31 de julho de 1985, precisei sair; dar um pulo na Degacia para resolver um problema de um carro roubado recentemente e, quando voltei, o circo estava armado. Em minha ausência, a febre de Cazuza passou dos 40. Ele sofreu convulsões incontroláveis. Diante das empregadas aflitas, dava saltos na cama. Tereza ligou para o João, que veio correndo para casa já trazendo o médico. Era preciso fazer uma série de exames e o procedimento mais correto seria interná-lo. Alugamos dois quartos no Hospital São Lucas, em Copacabana, e ali permanecemos por onze dias. O primeiro diagnóstico revelou uma mononucleose. Mas depois foi retificado para infecção bacteriana causada por *Streptococcus viridans*, um vírus vagabundo que se instala nos pulmões.

Cazuza pediu ao doutor Roberto Luzes, assistente do doutor Abdon Issa, médico da família há anos, que lhe fizesse um teste de Aids. Essa sombra, certamente, já rondava sua cabeça, mas não a minha. O resultado do teste foi negativo. Pela primeira vez, a palavra Aids foi pronunciada entre nós. Com o resultado do teste nas mãos, afastei a terrível e até então remota possibilidade de Cazuza estar com um problema de saúde mais sério do que eu queria acreditar. De qualquer maneira, um clima de euforia passou a reinar no ambiente. As festas eram diárias no quarto São Lucas. Amigos entrando e saindo. Zeca sempre ali, inclusive quando os beija-flores que voavam pelos jardins do hospital inspiraram meu filho a criar uma de suas mais delicadas e belas canções. Colocamos água com açúcar nos recipientes próprios para que os passarinhos exibissem seu bailado encantador na janela. Zeca e Cazuza fizeram juntos a letra e deram para Roberto Árias musicar. "Codinome Beija-Flor". Nenhum de seus ex-companheiros do Barão Vermelho apareceu no hospital, embora Frejat tenha me telefonado para saber notícias. Meu filho ficou triste e magoado. Embora não deixasse transparecer, João se abalou bastante com essa primeira internação de Cazuza aos 27 anos. Seu relato:

"Foi a primeira vez na vida em que ouvi a palavra Aids. Nessa época saiu uma matéria na *Veja* falando sobre o assunto, em que foi publicada uma foto de Cazuza no hospital. Não sei como conseguiram! Não sabia que doença era essa, mas o doutor Issa, que era médico da família, estava viajando. E Cazuza foi atendido por seu assistente. Fiquei um pouco inseguro com o diagnóstico e, por isso, chamei o doutor Clementino Fraga que, muito gentil, fez uma visita a Cazuza no São Lucas. Depois de examiná-lo, disse: 'Seu filho teve uma infecção muito grave!' Mas não me explicou o que motivara a tamanha gravidade de que falava. Mas o que faço o que devo fazer? Ele não me disse nada de concreto, apenas que era grave".

Com um aperto no coração, meu mundo acabou, participando das celebrações no quarto do São Lucas. Quando recebeu alta, Cazuza quis ir direto para sua casa, no Joquei, em vez de passar alguns dias em nossa casa. Não houve argumento que o convencesse. Estava decidido a ficar a vida adiante, com muitos planos para seu primeiro disco sem a companhia do Barão Vermelho. Havia chegado o momento de investir na carreira. No entanto, João não conseguia esquecer a advertência do doutor Clementino Fraga e não querendo - talvez não podendo - dividir comigo seus temores, marcou um encontro com seu grande amigo José Luiz Ferraz, dono do restaurante People no Leblon, onde aconteceu o episódio, que João relata:

"Sou uma pessoa bastante contida, fechada, mas, depois dessa internação de meu filho, a gente me incomodou profundamente. Refleti depois que isso só tinha algum fundamento porque a relação de sangue entre pai e filho é realmente muito forte. Sentia um pressentimento qualquer quando liguei para José Luiz Ferraz em busca de conversa. Foi um dos amigos mais queridos que tive, um pouco mais velho do que eu, mais irmão do que meus próprios irmãos, um homem que tinha o mesmo olhar para o Carnaval, para um enterro ou um batizado. Falava pouco, mas as duas ou três palavras que pronunciava o transformavam num guru. Ele reuniu mais quatro amigos e, naquela noite, chorei feito criança. Uma crise que deixou todos perplexos. Até hoje não consegui chorar a morte de meu filho, mas, naquela ocasião, talvez por me sentir impotente diante do desconhecido e da falta de explicações para a gravidade do estado de meu filho, não pude me controlar".

Nas semanas seguintes à sua internação, Cazuza chegou a dizer a Ezequiel que pressentia saber que ainda iria morrer de Aids. Mas o amigo lhe respondeu ao seu estilo rascante e peculiar: "Você é muito pretensioso, Cazuza. Você não está com Aids porque não é promíscuo!"

A eterna briga entre o Bem e o Mal. Meu filho viveu nessa balança por toda a sua vida. Certamente, pela coragem e fé que demonstrou em todo o período de seu martírio. Cazuza não queria ficar doente, mas viver à beira do abismo era uma terrível tentação. Embora Ezequiel estivesse notando que sua resistência à bebida e às drogas já não era a mesma de antes, a cada noite, um turbilhão de sentimentos rondava o comportamento de Cazuza.

O repertório que havia sido preparado para o quarto disco do Barão foi repartido quando da separação. Cazuza e Zeca resolveram chamar então *(o tecladista)* Nico Resende para ajudar na produção do disco. As canções eram ótimas, a principal delas é que identificaria seu primeiro solo, "Exagerado", parceria com Leoni e Zeca. Cazuza confessou depois que fez a letra pensando em Ezequiel Neves, mas pensando bem, servia direitinho para defini-lo. O disco foi lançado em novembro de 1985.

Depois de sua foto publicada na revista *Veja* e mesmo negando a doença, as especulações sobre o verdadeiro estado de saúde de Cazuza se intensificaram. Em janeiro de 1986, em entrevista à jornalista Mônica Figueiredo, ele negou e ainda filosofou sobre a doença, que já se desconfiava tê-lo atingido.

Em primeiro lugar, não aguento mais ouvir falar nesse assunto. Uma chatice! Eu acho o seguinte: todo mundo, hoje em dia, que tem febre ou dor de cabeça já acha que está com Aids. O bombardeio de informações é enorme. Ok, tem que falar é claro. Mas aí a paranoia é enorme também. Você quer saber mesmo o que eu acho? A Aids é um complô contra sacanagem e eu não admito abandonar a sacanagem, em hipótese alguma. Isso é coisa do papa e do Reagan contra a sacanagem. Mas passarinho que come pedra sabe, não é? Eu não vou ter Aids."

Fazendo graça com Dé, eterno parceiro dos tempos do Barão Vermelho

Internado com pneumonia em 1985, Cazuza mantinha a irreverência

"A Aids é um complô contra a sacanagem. E eu não admito abandonar a sacanagem."

Que gracinha!

Conferimos de perto os fofinhos do Hanson, campeões mundiais na categoria pop fraldinha

REPÓRTER BIZZ

Eles ocupam os primeiros lugares na parada em todo o mundo, estão ficando podres de ricos e há milhares de garotas doidinhas para chegar junto deles... Ficou com inveja? Se isso lhe serve de consolo, até agora, eles ainda não comeram ninguém...

Ok, sem grosseria... Também não estão nem um pouco preocupados com isso. **Zac, Taylor e Isaac Hanson têm, respectivamente, 11, 14 e 16 anos** e juram de pé juntos que não precisam nem querem saber desse negócio de garotas. "Com tantos compromissos não tenho tempo para pensar em namoradas", diz o pirralho Zac, na maior cara-de-pau. "Também, se ele arranjasse uma, ia fazer o que com ela? Ele não tem idade para dirigir...", sacaneia Isaac. Nem conhecer as Spice Girls animou os meninos. "E elas são muito bacanas", diz Taylor, cheio de inocência. E completa: "Mas nós é que estamos em primeiro lugar da parada inglesa ha-ha-ha", provoca o Hanson com maior número de pretendentes.

Desde que estouraram "Mmmbop", o hit cheio de suingue e com a maior pinta dos Jackson 5, do álbum *Middle Of Nowhere*, os lourinhos da cidade de Tulsa, no Arizona viraram o furor das adolescentes americanas.

Feriado na cidade de Minneapolis, em Minnesota nos EUA, e o gigantesco pátio ao lado do maior shopping center do país está apinhado de garotinhas entre 10 e 16 anos. São mais ou menos cinco da tarde e elas estão debaixo de sol desde as duas esperando para ver os moleques tocarem só meia duzia de musiquinhas num show de rádio. Mal eles pisam no palco e começa a histeria... Além dos berros o que se ouve são comentários do tipo "Ah, eles não são umas gracinhas?"; "Que fofos. "Eu quero, eu quero!!!". É assim por todos os lugares onde passam. As garotas (e mulheres também) não se agüentam. **"Aí, dá vontade de apertar, não dá, não?".»**

No palco, Isaac, Zac e Taylor dão o recado, mas estão longe de ser considerados virtuosos

As músicas dos irmãos lembram Jackson 5 e os produtores são os mesmos dos Stones

comenta a bela ex-Miss Costa Rica, que agora é jornalista. "Não", responde o repórter. Tanto carinho da ala feminina tem causado um certa ciumeira nos rapazes. E a Internet é um dos termômetros disso. A rede está apinhada de sites que execram os garotos. "O melhor deles é o Marilyn Hanson. Mas, sinceramente, não gastaria meu tempo odiando alguém", diz Isaac, morrendo de rir. "Não podemos evitar garotos invejosos. Sempre existirão caras que vão nos odiar", emenda, Taylor. **"Ah, não acho que só fazemos sucesso com as garotas, tem uns caras que vão aos shows também"**, conclui o pequeno Zac.

Com o Hanson é assim: um fala, o outro emenda e o terceiro finaliza. "Somos um grupo e gostaríamos de que as coisas ficassem como estão", explicam. Não é bonitinho? Durante a entrevista (eles nunca falam separados), a performance ensaiada é impecável. "Colé", soltam, juntinhos assim que entram na sala. Ultrabem-humorados, os irmãos Hanson parecem ter uma fórmula para responder às perguntas. Pais, influências, molecagens, Jackson 5... Opa, palavra mágica... A semelhança entre a história e, principalmente, a música dos dois grupos é imensa. A diferença é que o grupo que botou Michael Jackson no mundo da música surgiu em 1970, há quase trinta anos. "E, as pessoas nos comparam com eles o tempo todo. Me sinto muito lisonjeado...", escapa Isaac. "Na verdade, nós temos as mesmas influências", completa Zac. Os irmãos Hanson falam de boca cheia que o que os levou a tocar foi a música de nomes do soul, como Otis Redding, Aretha Franklin, James Brown.

Eles são talentosos mesmos. Tanto que os Dust Brothers, a dupla de produtores do momento, que incrementou ainda mais o som de Beck, Beastie Boys e, recentemente, mexeu no novo disco dos Rolling Stones (a ser lançado em setembro), fizeram questão de botar a mão em duas músicas de *Middle Of Nowhere*. Uma delas é "Mmmbop". "Os Dust Brothers são caras muito legais... O estúdio deles é uma casa inteira. A bateria é gravada na sala de estar, os vocais no banheiro, as guitarras no corredor", conta Isaac. E a piscina serviu para que os moleques fizessem a foto que você vê na abertura desta reportagem. "Foi a parte mais legal de todo o trabalho!!!", empolga-se Zac.

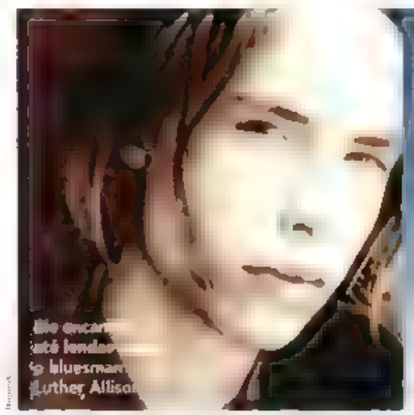
A história do Hanson é breve. Os pais, Walker e Diana Hanson, ensinaram os garotos a cantar juntos antes das refeições desde pequeninos. Então, Walker foi trabalhar no Equador e na Venezuela e levou a família. "Sempre gostamos de música. Queríamos rádio, mas não entendíamos nada", conta Taylor. "Aí, ganhamos uma coleção chamada *Time/Life* que cobre a música americana de 1957 a 1960. Ficamos ouvindo esses álbuns durante anos", concluí Isaac.

Em 1992, já de volta aos EUA com 100 canções no repertório, gravaram dois discos independentes e fizeram vários shows. Alguns deles do lado de fora dos bares. A lei americana não permite que menores de 21 anos entrem em locais que servem bebidas alcoólicas.

"Pô, nos últimos cinco anos nos apresentamos mais de 300 vezes. É muito divertido subir no palco, nos envolvemos com a platéia...", diz Isaac.

Taylor deu um exemplo disso no tal show da rádio. "Ei, você de boné vermelho! Que camiseta legal!", soltou.

Ao vivo, além de Taylor (teclado e voz), Isaac (guitarra e voz) e Zac (bateria e voz), o grupo se apresenta com um baixista, mais um guitarrista e outro tecladista. Até que os caras tocam direitinho sim, mas é só. **Segundo os irmãos Hanson, cantar e tocar é como andar de *rollerblade*.** "Fazemos as coisas que todo moleque faz. Dizem que a gente está perdendo a nossa infância. A música e tudo que se relaciona a ela é o que realmente gostamos de fazer", declara Taylor. "Até dar entrevistas é legal", completa Zac. Mesmo quando repórteres maletas dizem que vocês, principalmente, Taylor e Zac, parecem duas menininhas no clipe de "Mmmbop"? "Aaaaah...", gemem, em coro. E Taylor completa rindo: "Sabe que eu também acho. Pior é que eu não posso fazer nada. Se desse, eu deixava a barba crescer". *So cute...*



lapadas* sofisticadas

Em Los Angeles, Raimundos gravam disco "amadurecido" e sem paraibada

Tarde quente e pegajosa de verão em Panorama City, subúrbio nos cafundós-do-judas do Vale de São Fernando, o cinturão de *freeways* e *smog* que abraça a parte norte de Los Angeles. Nas paredes do estúdio Sound City, discos de ouro atestam o nobre currículo do local: foi ali que o Fleetwood Mac burilou *Rumours*, um dos marcos pop dos anos 70; lá mesmo o Nirvana arquitetou o clássico *Nevermind*. Tom Petty, Rage Against The Machine, Red Hot Chili Peppers, a lista de artistas que trabalharam no Sound City é extensa. E agora inclui também Raimundos, na área preparando seu novo disco, *Lapadas do Povo*, novamente produzido pelo inglês Mark Dearnley. O estúdio é pequeno, mas a sala de gravação inclui uma mesa de pingue-pongue, na qual a banda, nas horas vagas, joga "squash de mesa" ou "pingue-pongue de teto" – visualize e você compreenderá. O ambiente informal, entretanto, contrasta com a verdadeira atitude dos músicos: concentração, sintonia fina, trabalho duro. »

por JOSE EMILIO RONDEAU, fotos ROBIN GIBSON de Los Angeles

***Lapadas?**
O *Aurélio* ensina: pauladas, cacetadas, pedaços alongados de alguma coisa, bofetadas, pedradas, lambadas... O povo grosso já sabe: pequenos golpes aplicados com o pênis, bastante comuns em filmes pornôs

[illegible] limousine: [illegible] é simplesmente um [illegible] capaz de provocar [illegible] nos tímpanos

"Entre as gravações, **malhamos** todos juntos. Isso trouxe união pra c..."

Os Raimundos não são mais os mesmos, e isso é mais que natural: trabalham diferente – e soam diferente. Mais sofisticado que os anteriores, o novo disco traz letras repletas de bem sacados jogos de palavras (como "Andar na Pedra", "Nariz de Doze" e "Ui, Ui.Ui", esta uma composição de Martinho Lutero, da banda brasiliense Filhos de Mengele) e uma sonoridade compacta que, mesmo pesadíssima ("Véio, Manco Gordo"), suinga também ("Baile Funk"). *Lapadas do Povo* possui a mesma importância na carreira dos Raimundos que *Selvagem?* teve na dos Paralamas: é um disco redefinidor.

E representa a primeira vez que todos os Raimundos compuseram e gravaram todo um álbum juntos e no estúdio. "Os quatro juntos mesmo, sacou?", reforça Rodolfo, vocalista e letrista. "Nos outros discos neguinho vinha com a música separada, sacou?" O baterista Fred completa: "Antes o Rodolfo compunha a maior parte das coisas e dava pra gente. Dessa vez o Digão compôs pra caralho."

O guitarrista elabora: "Tinha umas coisas que eu já ficava viajando quando eu morava sozinho. Tinha a viola lá, todo dia acordava, fumava um e aí começava a pirar nuns timbres, uns lances de ficar tocando em ré, sacou? Eu juntei um monte de coisa, uns riffzinhos, e deu em 'Baile Funk', 'Andar Na Pedra'..."

O consenso geral é de que a banda está bem diferente daquela que se apresentou ao mundo com "Puteiro em João Pessoa". "Todo mundo muda", diz Rodolfo. "O tempo passa. Você aprende muito, né?"

"A diferença vem na forma de trabalho", adiciona Fred. "Rola um senso de responsabilidade. Ainda tem muita molecagem por trás. É saudável não perder a atitude antiga e não bater continência quando passar por um empresário ou pelo produtor. Isso não, neguinho ainda é moleque, mas a forma de trabalho mudou. É bom fazer música, a gente gosta, mas é emprego. Você tem que fazer, tem disco para lançar."

Outro detalhe no novo álbum é a virtual ausência de palavrões, sempre associados ao trabalho do grupo. "Desde o início a gente deixou bem claro que o palavrão era usado dentro do contexto", explica Rodolfo. E não queira chamar a música dos Raimundos de forró-core. "Esse negócio de colocar forró nas músicas, a gente não está nem aí pra isso. A gente tá levando o nosso som. No disco novo tem até uma música que lembra forró, mas é peso, não tem essa busca, saca?" "Uma música que, aliás, se chama 'Samba'", acrescenta Digão, antes de Fred emendar que "Samba" é só "apelido, a gente ainda não achou nome pra ela".

Fred admite "uma pitada de culpa do grupo" na associação com o rótulo forró-core. "A gente gostava, achava maneiro", completa Digão.

"Eu odiava!", lembra Rodolfo, rindo. "Desde o começo a gente deixou claro que Raimundos é uma banda de rock", intercede Fred. "Aquele negócio de forró-core quase ninguém mais fala. A gente está se firmando como uma banda de rock. As músicas que mais tocaram do último disco foram as mais pesadas. Ponto para a gente."

Durante os dois meses passados em L.A., quando não trabalhavam, os músicos estavam fazendo ginástica no hotel onde se hospedaram. "Isso trouxe união. Pra caralho", decreta Rodolfo, enfático. "Nos outros discos, numa hora dessas estaria cada um para o seu lado, cansado. Nesse, todo dia estamos juntos. O Raimundos nunca esteve tão unido", assegura Fred. "Também, não tem para onde fugir!", brinca Digão. "A gente está malhando e nadando. Muito mais saudável do que se estivesse no Brasil."

Entre as lapadas do novo disco, há pelo menos uma tentativa de fazer carreira internacional cantando em inglês: um cover de "Oliver's Army", do repertório de Elvis Costello. Pera lá: Raimundos gravando Elvis Costello? "Era uma música cheia de floreios, a gente penou e depenou ela toda", pondera Canisso, recém-chegado do aeroporto, onde foi buscar a mulher e os dois filhos. "A gente fez uma versão rápida, meio ska. Com certeza Joey Ramone escuta Elvis Costello. Essa é a ligação", mata Digão. A sugestão, na verdade, veio do produtor Mark Dearnley. "Ele é louco para gravar a gente em inglês desde o *Lavô Tá Novo*. Dessa vez, chegou logo perguntando qual das nossas músicas poderia ser traduzida. Mas para fazer a versão tem de ser um americano escrevendo com a mesma malícia, só que com as coisas daqui", pondera Rodolfo, sabiamente.

A um mês de concluir *Lapadas do Povo*, os Raimundos já estavam loucos para voltar pra casa. Mesmo porque Los Angeles, onde estiveram mixando *Lavô Tá Novo*, não é das cidades favoritas da banda. "É meio nojenta, né?", diz Canisso. "Todo mundo quer aparecer, todo mundo é star. Até as garçonetes." O baterista Fred completa: "Chega de estúdio. Estou louco pra tocar ao vivo".

Paraíbas na alta roda: "carrão da porra"

Lapadas nasceu no estúdio onde *Nevermind* foi tramado

Calcinha ROCK'N'ROLL

Cheia de atitude e sem um pingo de vergonha, Shirley Manson rouba a cena no Garbage

por ROBERT HALFOUN

No começo ela era só a escocesa de voz grave que arrumaram para cantar no Garbage, banda do produtor e baterista Butch Vig, o homem na mesa de controle do revolucionário álbum *Nevermind*, do Nirvana. Hoje, pouco mais de um ano depois de o Garbage ter lançado seu homônimo disco de estréia, Shirley Manson é o centro das atenções no grupo.

Como? Além de bonitinha, ela canta bem e tem uma performance matadora no palco. Com um figurino baseado em saias deliciosamente curtas, que ocasionalmente deixam a calcinha à mostra, Shirley fala sem um pingo de constrangimento sobre qualquer assunto. Não fico intimidada na frente de multidões. Gosto de saias curtas mesmo, mas só quero estar confortável e arrumada. Essas são as únicas coisas que penso quando me visto. Sou muito rock'n'roll para ser vaidosa. Nunca compro nada, acho uma chatice, uso as mesmas roupas há anos", conta a vocalista, direto do estúdio de Butch Vig em Madison, Wisconsin, nos EUA, onde o grupo prepara o segundo álbum.

Pelo telefone, Shirley soa mais delicada do que em disco. Com um sotaque escocês carregadíssimo, ela é doce e bem-humorada. "Os jornalistas tentam criar um mito em torno de mim, perguntando muito sobre sexo, minhas preferências. Não »

GARBAGE

tenho medo de responder sobre coisa alguma", diz

Num de seus acessos de honestidade, ela declarou à revista americana *Details* que adora abrir o zíper de um cara e descobrir que ele não usa cueca, e que "homem que é homem precisa proporcionar prazer oral à mulher"

"É isso mesmo...", confirma, rindo. "Eu não disse que os jornalistas querem me transformar num símbolo sexual? Perguntam e eu respondo. Só não entendo por que me vêem como símbolo sexual. Não me sinto assim!"

O *baby look* engana, mas ela já tem 30 anos. "E, sou balzaca, sim, baby", assume. Casada e sem filhos, ela tem maturidade suficiente para não se envolver em aventuras extraconjugais (o maridão mora na Escócia e NÃO acompanha as turnês). Principalmente com seus companheiros de banda. "Os homens com quem trabalho me tratam como uma artista e não como uma fêmea. Não flertamos uns com os outros..." Segundo Shirley, Butch Vig, o guitarrista Steve Marker e o baixista Duke Erikson são como irmãos. Isso permite até que ela ande só de calcinha no ônibus da banda e nada – rigorosamente – aconteça. "Tenho escolhido bem as minhas companhias." Ri.

"Nas letras do próximo disco, deixamos de ser voyeurs e partimos para a ação"

Adolescente, ela foi fundo nas drogas e no álcool. Hoje é outra pessoa. "Parei com esse negócio. A música é suficiente para que eu fique legal, me toca fisicamente, me faz ficar maluquinha." Shirley também gosta de ler, fazer exercícios e... mandar cartões-postais! "Sou compulsiva. De todo lugar onde passo, mando cartões para os amigos. Vou lhe enviar um aqui do estúdio, tá?", avisa, pedindo o endereço de SHOWBIZZ.

O novo disco? "Já estamos com cerca de vinte músicas bem malucas. Continuamos roubando coisas do som eletrônico. Nas letras, deixamos de fazer o papel de voyeurs e partimos para a ação. Elas estão muito mais pessoais." Mas, afinal, quando o CD será lançado? "Deus, temos de terminá-lo primeiro. E verão por aqui e passamos mais tempo tomando sol do que gravando. Estamos meio preguiçosos", conta, morrendo de rir. "Aliás, falando em verão, eu quero muito ir ao Brasil, sabe? Sei que o tempo por aí é fenomenal e que os brasileiros têm fama de ser muito sexies... Ouvi falar que vocês são muito quentes, muito apaixonados... Temos planos de ir ao Rio no começo do ano que vem. Espero que a gente se conheça quando estiver por aí... Fiquei muito lisonjeada ao saber que você me acha bonita. Não é sempre que as pessoas me falam esse tipo de coisa..."

Ela só pode estar brincando...

Ao vivo, Shirley Manson às vezes empunha uma guitarra, suas heroínas são Patti Smith e Chrissie Hynde

EXCLUSIVO NO BRASIL
CAMISETAS OFICIAIS
FABRICAÇÃO AUTORIZADA
R$ 17,00
DESCONTO PARA REVENDEDORES
RECEBA PELO CORREIO
PAGUE AO RETIRAR
TAMANHOS P M G
TEL 011-2997478
MERCHANDISE OFICIAL SOB LICENÇA DE
WINTERLAND - NICEMAN - BLUE SHAPE
VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA
O FRETE SERÁ PAGO PELO CLIENTE
ENVIE O CUPOM ABAIXO OU CÓPIA PARA STAMP
RUA HELIODORA 321 - 02022-051 SÃO PAULO/SP
REF | TAM | REF | TAM | REF | TAM
NOME
END
CEP CIDADE EST
TEL ASSINATURA

ACARAJÉ BEAT

Fortes como os caranguejos antenados do Recife, os novos baianos do rock protagonizam uma cena emergente com talento suficiente para ir muito longe

por HAGAMENON BRITO, de Salvador fotos SORA MAIA

As meninas do Penelope Charmosa (Constança, à frente, e Érika), o Catapulta (Moisés, em primeiro plano) e a rapaziada do brincando de deus posam na frente do Elevador Lacerda, em Salvador

Você desce no Aeroporto 2 de Julho e uma placa avisa: "Sorria, você está na Bahia". Um convite a muita praia, acarajé, água-de coco, axé music, Pelourinho, Carlinhos Brown, bobó de camarão, Timbalada, samba-reggae, Daniela Mercury, Carnaval, Itapuã, Olodum, Carla Perez e um certo clima de sacanagem no ar, certo?

Errado. A Bahia também tem Catapulta, Penélope Charmosa, The Dead Billies, Maria Bacana, Lisergia, Inkoma, Injúria, Dinky-Dau, Dois Sapos e Meio e Orelha de Van Gogh. Ah, você não sabe quem são? Acredite, pode não parecer, mas essa galera aí também tem muito a ver com o jeito *slow-motion*-Caymmi de ser de Salvador.

As sementes roqueiras jogadas no início da década pela extinta Úteros em Fúria e pelas ativíssimas brincando de deus e Dr. Cascadura estão brotando. A cena atual do rock de Salvador vem se profissionalizando, ampliando o público e produzindo eventos cada vez maiores. »

Um festival local reúne 31 bandas e rola há seis anos. A cena baiana está tão organizada que tem até serviço telefônico

Na sua sexta edição, o Garage Rock Festival 97 reuniu quarenta grupos, 31 deles da Bahia, em apresentações durante os quatro finais de semana de julho.

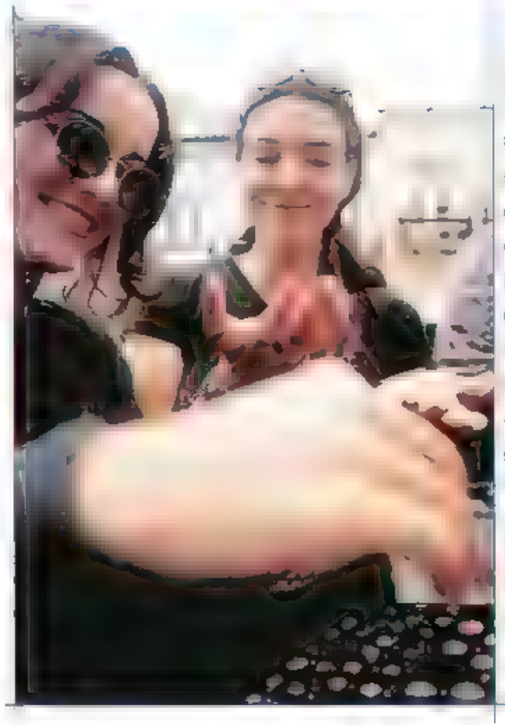
Recebemos mais de 100 demos de várias partes do Brasil para selecionar as quarenta bandas deste ano", conta o produtor Rui Mascarenhas, que só lamenta a dificuldade para arrumar patrocínio para bancar os custos de 35 mil reais.

"A gente precisa que pelo menos uma banda se projete nacionalmente para chamar a atenção para o pessoal", avalia. O Garage Rock lançou o CD independente *Umdabahia* (com sete grupos) no ano passado e prepara o *Doisdabahia*, com nove bandas de metal.

Messias, líder do brincando de deus, acredita que, enfim, o rock baianês está avistando a luz no fim do túnel: "O acarajé beat, ou seja lá qual for o rótulo que ganhe, só virá a partir da cumplicidade entre rádio, novos selos, bandas e mais informação circulando"

Outro termômetro do fortalecimento da nova geração do rock baiano é o sucesso do Teletanzine (071 533-6640): ao custo de uma ligação normal, você fica por dentro do que rola no mundinho pop local, nacional e internacional, além de poder deixar mensagem e contato

"A gente recebe 200 ligações diárias", atesta Ednilson Sacramento criador do teleserviço alternativo e que está terminando de escrever o livro *Rock Baiano — Aspectos De Uma Cultura Subterrânea*, uma geral nas décadas de 70, 80 e 90



DOIS SAPOS E MEIO

Rap-core suingado e hempeado move a banda do ótimo guitarrista Peu. Filho de Luiz Galvão (o letrista dos Novos Baianos), Peu já integrou o Pin Ups, algo aparentemente improvável hoje em dia. Com participações em coletâneas independentes locais ainda não tem álbum gravado. Contato: (071) 341-0409

PENÉLOPE CHARMOSA

Uma das revelações do Abril Pro Rock 97, no Recife, é um quinteto pop liderado pelas gracinhas Erika (vocal, guitarra) Eneida (baixo) e Constança (teclados/flauta). Os marmanjos Luzão (guitarra, ex-Cravo Negro) e Mario Jorge (bateria ex-Úteros em Fúrias) não sentem ciúme dos gritos de "gostosas" que invariavelmente vem da platéia. Confessam influências que incluem Shonen Knife, Gang 90 Blur, Björk e Stereolab. A demo *PinkPloc* é disputadíssima

Contato: 071 235 1088

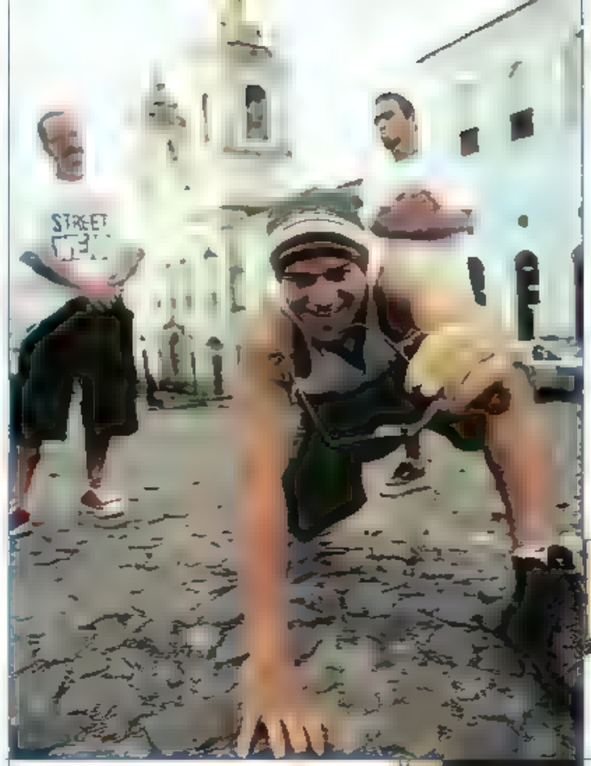
Um pouco de história, os primeiros sinais de rock nativo surgiram com Raulzito E Os Panteras, quando lançaram seu álbum de estréia homônimo, em 1968. Raulzito virou Raul Seixas nos anos 70 e, a partir daí você sabe, se transformou em grande ídolo.

Nos anos 80 surgiu, entre outros, o Camisa de Vênus, do carismático e desbocado Marcelo Nova. Em 1987, Raul participou do disco *Duplo Sentido*, do Camisa. Dois anos mais tarde, Marcelo e Raul lançaram o disco *Panela Do Diabo*. Fizeram sessenta shows juntos, mas, no dia 21 de agosto daquele mesmo ano, Raul morreu, aos 44 anos, de parada cardíaca. Marcelo segue hoje com o Camisa reunido, fazendo questão de alfinetar a música baiana "festiva". "Já passei um Carnaval inteiro com prisão de ventre. Na Quarta-Feira de Cinzas, fiz uma timbalada e saiu um Carlinhos Brown atrás do outro."

Rock X axé

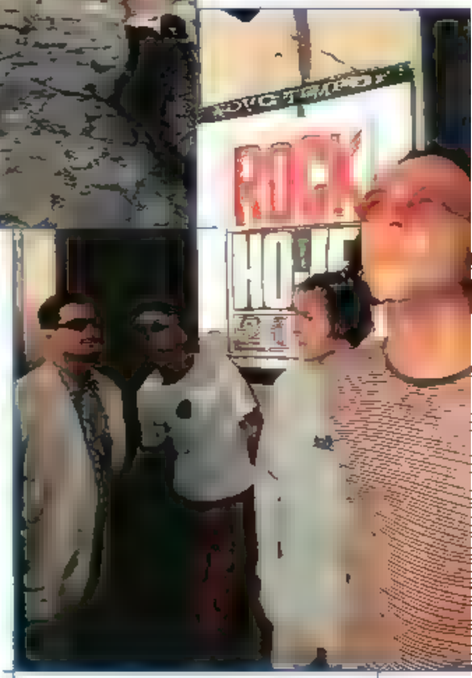
Hoje, embora o *affair* rock + axé continue tão difícil quanto a paz entre os Montecchios e os Capuletos em *Romeu & Julieta*, a postura mistureira dos 90 amenizou a aversão dos roqueiros baianos por ritmos regionais e atraiu um tipo de público que tanto pode se acabar num show do Maria Bacana quanto timbalar no Gheto Square Candeal com Mr. Brown.

"Esse preconceito não faz mais sentido. Não estamos mais nos 80, quando existia o Camisa de Vênus e as bandas punk de um lado e os chamados "axézeiros" do outro. Eu comecei tocando Led Zeppelin, Pink Floyd e Dire Straits; por necessidade financeira, acabei no axé", »



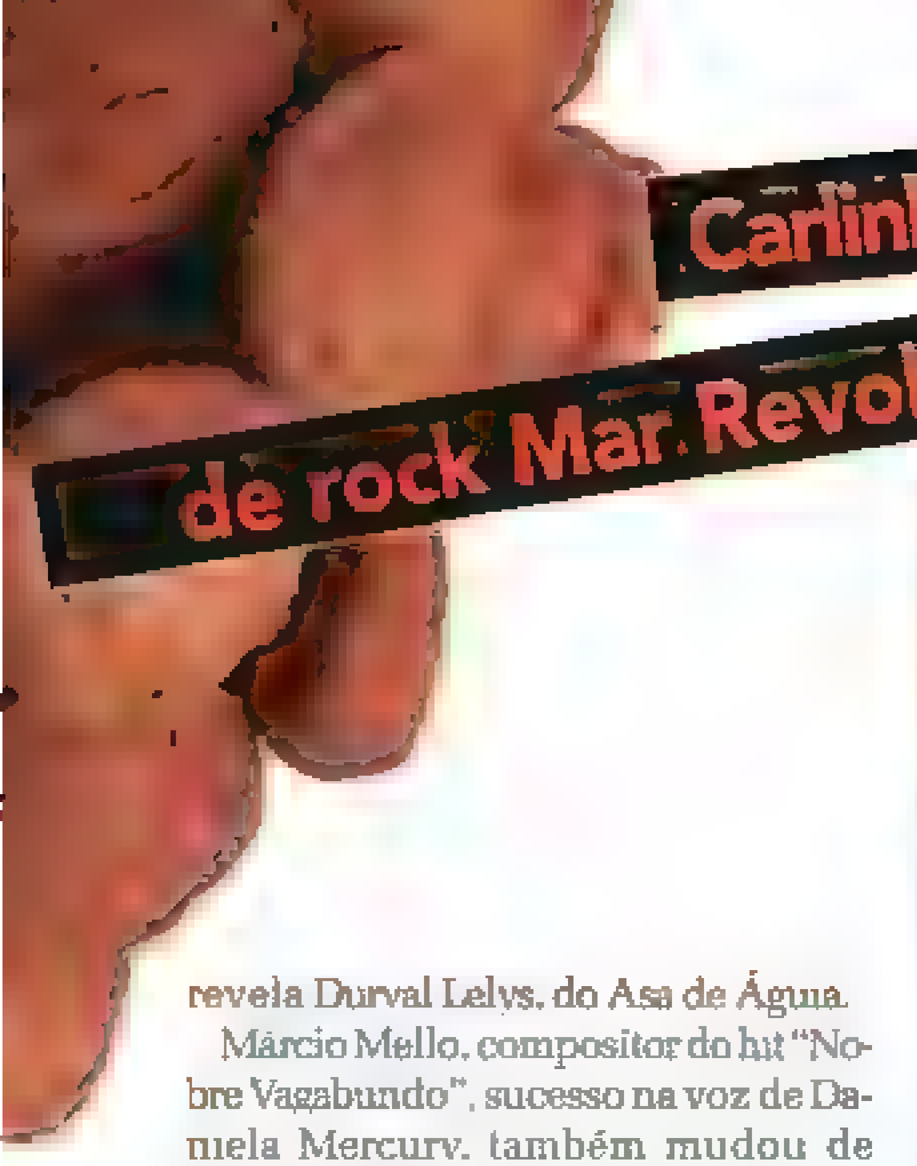
CATAPULTA

Ganharam a admiração de Carlinhos Brown e Max Cavalera (que ligou propondo possível parceria no futuro) com um mix de hardcore, rap e afro. Com um CD-promo debaixo do braço e apenas um show em Salvador, foi contratada pela gravadora Roadrunner, que lançou seu primeiro disco este ano. Ao lado do Orelha de Van Gogh, é a banda que mais busca as influências da terra.



BRINCANDO DE DEUS

Uma das melhores guitar bands do Brasil melodias agridoces, letras em inglês e acordes noise. Tem dois CDs — *Better When You Love (me)*, de 95 e *Running Live On Your Mind: The Official Bootleg*, de 97 — lançados pelo próprio selo, o Self Records. O líder e vocalista Messias foi ex-seminarista, também é jornalista, tem uma loja de discos e costuma incendiar pistas como DJ. Contatos: (071) 332 2764 — E-mail: self@cult.com.br



Carlinhos Brown, que tocou na banda de rock Mar Revolto, aplaude o pessoal

revela Durval Lelys, do Asa de Águia.

Márcio Mello, compositor do hit "Nobre Vagabundo", sucesso na voz de Daniela Mercury, também mudou de lado. Antes era vocalista da banda roqueira Rabo De Saia. **"Acho que o rock baiano precisa explorar nossa influência mestiça... E o nosso diferencial. Fazemos rock dos tambores, do repique, do timbau", diz Daniela**, declarando-se fã do acarajé beat.

Oreilha de Van Gogh e Catapulta são bandas que não negam essa mestiçagem. O hardcore-cordel-capoeira do Catapulta sintetiza bem o espírito. "Gosto de hardcore e rap, mas também de toque de capoeira, baião e cordel", assume o vocalista Moisés.

A estréia do Catapulta no disco lançado este ano pela gravadora Roadrunner quase foi produzida por Carlinhos Brown. O ser alfagamabetizado só não aceitou o convite devido à agenda apertada: "Sou fã do Catapulta e do rock feito em Salvador, que, embora muita gente não saiba, tem ligação com o Mar Revolto, o nosso elo esquecido".

O Mar Revolto não extrapolou os limites estaduais nos anos 70, mas gravou três discos e virou referência cult, com sua música progressiva de raízes regionais. "Eles misturavam rock e ritmos brasileiros já naquele tempo", lembra Brown, que tocou percussão na banda no início da década de 80, pouco antes do fim dela. Aí, completa: "Sempre gostei de rock e estou empolgado com o som dessas novas bandas". Falou e disse, meu rei.

MARIA BACANA

Power trio melódico adolescente com influência do punk e do existencialismo da Legião Urbana. Bom de palco, o vocalista, André Mendes, 20 anos, comete versos legais, como "Há dias que a vida parece Coca-Cola sem gás". Criada há dois anos, enviou uma demo e caiu nas graças do legião Dado Villa-Lobos, dono do selo Rock It!, que produziu o recém-lançado disco de estréia da banda. O Maria Bacana pega a estrada na sua primeira turnê nacional, em setembro.

THE DEAD BILLIES

Quarteto psychobilly, tem um dos maiores públicos da cena e costuma fazer apresentações incendiariamente teatrais, com todo o circo trash-movie-surfer-punk-sexy que cerca o gênero. Acaba de lançar o CD independente Don't Mess With (WR Discos/Topetudo). Claro, o cantor Mosckaby também saca tudo de blues — no projeto paralelo bluesboys, adota seu nome verdadeiro, Glauber Guimarães. Contato: (071) 237-2050

DR. CASCADURA

Rock boogie-woogie sessentista, com influências dos Rolling Stones, Free, Trapeze, Casa das Máquinas e Tutti-Frutti, é um dos pioneiros da geração 90. Cascadura também é o sobrenome artístico do vocalista, Fábio, cujas trancinhas lhe dão uma aparência de navajo, com calça boca-de-sino. Lançou seu primeiro álbum este ano: Dr. Cascadura (WR Discos). Contato: (071) 380-3248

NA FERVURA DO DENDÊ

Onde rola o acarajé beat

No momento, é um dos raros espaços para shows de rock. Mas, como a programação da casa é a mais eclética possível, não apareça qualquer dia. Arrisca você dar de cara com o maior pagode. Capacidade para mil pessoas. Rua Visconde de Itaboraí, Amaralina. Fone: (071) 245-476.

Lojinha esperta onde, além de CDs, livros e HQs, uma vez por mês rola o maior sabadão com apresentações de bandas, cervejinha e sarapatel. Ampliando seus tentáculos, lançou a coletânea Na Mosca, um CD reunindo Inkoma, Via Sacra, Peacemaker, Orelha de Van Gogh, Dinky Dau e Jardim da Saudade. Rua Maragojipe, 130, Lj. 1, Rio Vermelho. Fone: (071) 248-7022

Messias, do brincando de deus, montou uma loja bem atualizada em novidades e que também é um descolado selo fonográfico. Sábado à tarde é o melhor dia para encontrar a galera que curte som moderninho. Farol Praia Center, Lj. 21, Barra. Fone: (071) 332-456.

Lugar de metaleiro. Os bangers soteropolitanos se reúnem para trocar idéias nessa lojinha do Centrão. Rua Carlos Gomes, Galeria Tupi, Lj. 12. Não tem telefone.

O NÚMERO UM

O Rei se foi, mas não está esquecido

Esta é a história de Elvis Presley, morto há 20 anos, em agosto de 1977

Você não estaria lendo SHOWBIZZ se não fosse por Elvis Presley. A cultura jovem que hoje existe começou com ele. A sombra desse homem se estende por toda a música da segunda metade do século. Elvis é parâmetro para todos os rockstars: como se vestir, como bancar o gostoso, como se comportar bem, como se comportar mal. O grande fascínio do personagem coroado como Rei do Rock estava justamente nas contradições. Reverenciado por donas de casa de meia-idade e críticos cabeludos, ele tinha um pouquinho pra todo mundo.

Não por acaso os olhos do mundo estão agora voltados para Graceland (mansão de Elvis convertida em museu e aberta à visitação pública em 1982, freqüentada anualmente por 700 mil peregrinos), em Memphis, Tennessee. A organização do local espera cerca de 100 mil pessoas – fiéis, fãs mais e menos ardorosos, e meros consumidores de badulaques com a cara do cantor. Quem não estiver lá vai poder lembrar do Rei por meio de três caixas luxuosas que a BMG vai estar soltando com muito material inédito. E assim será daqui a dez, vinte anos. O rock vai continuar mudando, mas não vai esquecer sua primeira paixão.

Elvis Aaron Presley nasceu no dia 8 de janeiro de 1935, em Tupelo, Mississippi, filho de Vernon e Gladys Presley. Seu irmão gêmeo, chamado Jesse, morreu durante o parto. A família era muito pobre: o pai foi preso por falsificar um cheque para comprar comida. Quando Elvis tinha 10 anos *(na foto aos 6)*, mudou-se para Memphis, no Tennessee. Ganhou a primeira guitarra e passou a se interessar por música frequentando cultos das igrejas evangélicas.

Adolescente, Elvis era quieto e tímido, mas gostava de se vestir com roupas berrantes e de usar costeletas. Foi ouvindo rádio que conheceu a música negra. Em 1954, com 19 anos, resolveu entrar na Sun Records para gravar um disquinho de presente para a mamãe e, quem sabe, "ser descoberto".

Sam Philips, dono da gravadora, viu algo de especial e colocou o rapaz para trabalhar com dois tarimbados músicos country: o baixista Bill Black e o

Elvis não gostava de mulher nua: preferia vê-las de calcinha

guitarrista Scotty Moore. Os três começaram a improvisar e gravaram uma frenética versão para "That's All Right Mama" juntando country e blues.

O disco saiu em agosto de 1954 e logo Elvis chamou a atenção de um espertalhão chamado coronel Tom Parker que virou seu empresário. Parker levou Elvis para a RCA e em 1956 saiu o compacto "Heartbreak Hotel", que o estabeleceu como o primeiro e único Rei do Rock.

Com o estouro vieram a condenação dos moralistas que achavam seu rebolado indecente. Elvis era censurado em programas de TV e polêmica em toda a imprensa. O próximo passo seria virar astro em Hollywood. Elvis conseguiu isso no final do ano, com *Love Me Tender*, seu primeiro filme.

E continuou sacudindo os EUA até ser convocado em 1958. Aí o mundo percebeu que ele não era tão rebelde assim. Durante a passagem pela caserna morreu sua idolatrada mãezinha. E Elvis conheceu Priscilla, sua futura mulher.

No começo dos anos 60, o ídolo se isolou do mundo. Quando não estava enfurnado em Graceland com a "Máfia de Memphis", permanecia em Hollywood fazendo filmes cada vez mais fracos, abandonou o rock e se concentrou em baladas como "It's Now Or Never".

Em 1964, os Beatles invadiram a América e Elvis viu sua popularidade ir para o brejo. Continuava a fazer filminhos e, em 1967, se casou com Priscilla. Vinte anos mais tarde, depois da morte do Rei, ela voltou a se casar, dessa vez, quem diria, com o médico brasileiro »»

Com charme, carisma e rebolado irresistíveis, não tinha mulher que resistisse a esse olhar de peixe-morto

O "GASTÃO"

Unha de fome quando jovem, nos anos 70, o Rei não se sentia mal em torrar sua grana feito um *sheik* petroleiro. Em julho de 1975, comprou quinze cadillacs e quatro aviões. Só com aviões, dispendeu 1 milhão e meio de dólares. Nos últimos anos da vida, gastou 800 mil dólares em joias. Por mais que ganhasse, sempre estava à beira da falência devido ao estilo de vida extravagante.

O REI E SUAS OUTRAS FACES

O DOIDÃO

Elvis era um consumidor experimental. Experimentou de tudo, queria as melhores e mais potentes drogas do mercado. Para isso, contava com a assessoria de seu médico particular, dr. George "Nick" Nichopoulos. Nos últimos anos, o bom doutor receitou para Elvis nada menos do que 5 mil remedinhos. Os favoritos eram barbitúricos e anfetaminas, como Percodan, Placidyl, Amytal e Quaalude. Elvis não se achava um *junkie*, já que não mexia com heroína e cocaína e conseguia tudo com receita. Em 1970, chegou a se encontrar com o presidente Richard Nixon, que lhe conferiu um certificado honorário de combate às drogas.

O AMIGÃO

Todo Rei tem de ter uma corte. A de Elvis era chamada de "Máfia de Memphis". Era um grupo de uns dez amigos que não deixavam Elvis sozinho em nenhum instante. Bancavam os guarda-costas, caçavam mulher e eram válvula de escape para as frequentes crises de raiva do cantor. Alguns eram amigos de infância de Elvis, como o truculento Red West, seu chefe de segurança. Outros ele conheceu no Exército, como Joe Esposito (que organizava sua agenda pessoal) e Charlie Hodge (seu assistente de palco). Além de toda a excitação de servir a uma lenda do rock, os caras tinham todas as despesas pagas e vez por outra decolavam do patrão mão aberta um cadillac zerinho.

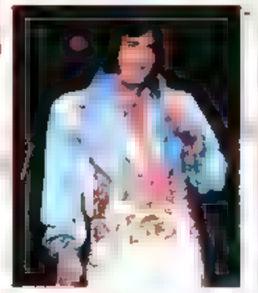
O TARADÃO

Mulherengo. Elvis tinha preferências bem definidas em relação às garotas. Bumbuns arrebitados, pés bonitos e belos rostinhos. Não gostava de ver uma mulher absolutamente nua: preferia admirá-la de calcinha. Em sua cama uma coisa estava totalmente descartada: mulheres que haviam dado à luz. Logo depois que Priscilla teve Lisa Marie, Elvis se desinteressou sexualmente dela.

O REI E SUAS OUTRAS FACES

O ANFITRIÃO

Nos anos 60, Elvis e sua "máfia" organizavam festanças na mansão de Beverly Hills. Os estúdios cinematográficos forneciam *starlets* a rodo: era uma base de quarenta garotas para uns dez caras. Todo mundo assistia à TV e ouvia os discos favoritos de Elvis. Quando o Rei ia para o quarto levando as suas dez eleitas, era o sinal para o resto dos caras atacarem. Nos anos 70, quando Elvis voltou a se apresentar ao vivo, as surubas rolavam nos hotéis. Enquanto todo mundo tirava a roupa e caía na piscina, Elvis ficava no quarto gravando em vídeo garotas fazendo sensuais performances lesbicas.



O GLUTÃO

Elvis era o anti *gourmet*. Adorava purê de batatas com bacon e repolho cozido com ervilhas. Transformava tudo numa pasta e mandava goela abaixo. Também não passava sem sanduíche de pasta de amendoim. Uma vez pegou um jatinho só para comprar um.

O PSICOPATA

Antes de virar cantor, Elvis pensava em se tornar patrulheiro de estradas. Em 1970 foi nomeado auxiliar honorário do xerife de Memphis. Fanático por armas, estava sempre "berrado". Nos shows, guardava uma pistola Derringer no cano da bota. Em cerca de quatro anos comprou mais de 300 armas, incluindo rifles e metralhadoras. Elvis as descarregava em aparelhos de TV quando aparecia na tela alguém que ele não gostava, como o cantor Robert Goulet. Algumas vezes, a brincadeira quase acabou mal. Ele chegou a acertar a ex-namorada Linda Thompson no peito, depois que um tiro ricocheteou na parede. Por sorte a bala já estava sem força.

O Rei é o maior vendedor de discos de todos os tempos: mais de um bilhão de cópias

AS JÓIAS DA COROA

De 1956 a 1977, saíram cerca de noventa álbuns de Elvis. Este número dobrou depois da sua morte. Aqui você degusta o filé do Rei, sem gordura

ELVIS' SUN SESSIONS (1975)
Já seria uma lenda só com o material que gravou na Sun Records entre 1954-55. Faixas como "That's All Right Mama", "Good Rockin Tonight" e "Baby Let's Play House" são pedras fundamentais do rock.

ELVIS PRESLEY (1956)
O primeirão do Rei é heterogêneo. Inclui faixas rústicas feitas ainda na Sun Records e músicas gravadas para a RCA. No meio de baladas country, Elvis mostra sua força em versões definitivas para clássicos como "Blue Suede Shoes" e "Tutti-Frutti".

ELVIS GOLDEN RECORDS (1958)
Esta coletânea de compactos tem tudo que você precisa para conhecer o Elvis topetudo dos anos 50. Rockões como "Let Me Be Your Teddy Bear" e "Heartbreak Hotel" ao lado de baladas como "Love Me Tender" e "Love Me".

ELVIS IS BACK (1960)
Primeiro disco de Elvis fase pós-Exército, é uma síntese do pop do começo dos anos 60. Tem country, gospel, baladas e blues. O Rei esbanja sensualidade em "Fever".

FROM ELVIS IN MEMPHIS (1969)
No fim dos anos 60, Memphis tinha deixado de ser a meca do rockabilly e virado a capital da soul music. Elvis retomou à cidade e mostrou ser capaz de cantar o chamado "blue eyed soul".

IN PERSON AT THE INTERNATIONAL HOTEL (1969)
O disco definitivo da fase Las Vegas. Gravado na primeira temporada do cantor por lá, o álbum mostra Elvis em forma dando novas interpretações para antigos clássicos.

ELVIS TODAY (1971)
Traz clássicos da música country como a canção "I Was Born About Ten Thousand Years Ago" (Raul Seixas e Paulo Coelho chuparam essa! em que o cantor se coloca como uma figura profética saída do livros de História.

COMMAND PERFORMANCES: THE ESSENTIAL MASTERS VOL. 1 (1997)
CD duplo, reúne os principais temas dos filmes em que participou nos anos 60, período que ele passou em Hollywood.

THE ALBUM VOL. II
Pirata que compila momentos horrendos do Rei. Você pode ouvi-lo arrotando, falando palavrão... Alguns fãs compram este disco só para destruí-lo.

Marco Garibaldi] No começo de 1968 nascia Lisa Marie, sua única filha e atual ex-Sra. Michael Jackson.

Foi em 1968 que Elvis resolveu mudar. Começou a selecionar melhor seu repertório e gravou um especial para a rede NBC TV todo vestido de couro preto. Cantou como nunca e exalou sensualidade. Ainda era o Rei.

Em 1969, Elvis voltou com os shows ao vivo. Foi para Las Vegas, encantou a crítica e encheu o bolso. Cruzava os EUA em turnês gigantescas em 1973 seu show transmitido via satélite do Hawaii alcançou um público de um bilhão de pessoas.

A partir daí, começou a enfrentar uma série de problemas. Primeiro foi o divórcio. Depois, a saúde. Elvis tinha problemas com o intestino e sofria de glaucoma. Seu peso subia e os inúmeros remédios que tomava pioravam ainda mais a situação.

De saco cheio, praticava caratê, gastava dinheiro e namorava muito. De 1972 a 1976, ficou com uma garota chamada Linda Thompson, ex-miss Tennessee. Em 1977 arrumou uma nova gatinha de 20 anos, Ginger Alden. Tinha chegado aos 120 quilos. Em 22 de junho, fez seu último show em Indianápolis.

Na tarde de 16 de agosto de 1977, foi encontrado morto no chão do banheiro de sua mansão. Todo mundo se apressou em dizer que tinha sido overdose, mas o resultado oficial da autópsia registrou "arritmia cardíaca".

Não foi o fim. Inatingível, no céu – ou no inferno –, Elvis se tornou mais notável do que antes. Conquistou o título de maior vendedor de discos de todos os tempos, com mais de um bilhão de cópias. E tem todas as condições de conquistar você também. Basta ouvir alguns disquinhos do Rei.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Importado

Sedução da melodia

O Radiohead fez um disco que é prazer do princípio ao fim

Se tosse para descrever o que *Ok Computer* realmente nos inspira a fazer, esta resenha não poderia nem estar sendo publicada pela SHOWBIZZ, saltando na *Playboy*. Mas, respeitando princípios básicos da decência, vamos dizer que o novo CD do Radiohead é uma obra-prima da sensualidade.

Calma, não é aquela sensualidade óbvia, à *Kama Sutra* e outras bobagens. O prazer de ouvir cada faixa de *Ok Computer* vem de algo muito básico no rock – ou no pop, ou no gênero que você achar melhor – que foi esquecido há tempos: boas composições.

Do momento em que você é sequestrado pelas duas primeiras músicas ("Airbag" e "Paranoid Android") não tem resgate que o faça voltar. A primeira, com aquele refrão poderoso, e a segunda, com suas pretensões perfeitamente preenchidas de ser uma "Bohemian Rhapsody" compacta, um dos pontos altos é quase uma covardia ao ouvinte que se acostumou a viver sem melodia.

E por falar nela (a melodia), essas bandinhas por aí podiam aprender uma coisinha ou duas com as outras faixas de *Ok Computer*. Como "Let Down" ou "No Surprises". É um prazer saber que alguém ainda se preocupa em fazer músicas sedutoras, envolventes, hipnóticas e bolhantes como essas.

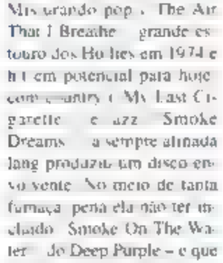
Mesmo quando a banda pega pesado ("Electioneering", por exemplo), as mais obscuras ("Climbing Up The Walls"), dá para sentir claramente que o Radiohead não perde o instinto básico do entretenimento – de seus membros e fãs. Se não fosse a possibilidade de o Portishead lançar um disco até dezembro, já daria para falar que esse Radiohead é o álbum do ano. Quem gostou de *Tine Bends* e, ou, por um sacrifício perdeu *Pablo Honey*, todo atraso será perdoado ao ouvir *Ok Computer*. Aliás, pode acreditar: uma banda que é boa assim de cabo a rabo não pode ser uma de som.

Zeca Camargo

CHICO CÉSAR
Beleza Mano
MZA/PolyGram

Acertos poéticos

● O paraibano Chico César está de volta às paradas com um novo álbum em que reafirma suas qualidades de poeta e passa por uma das conveniências para acertar no alvo poético. Qualquer dúvida, é só conferir "Últimas Palavras Do Anjo Traidor". Ouve-se um sonoro "caralho" numa pobre para espantalho – mas que cabe perfeitamente no espírito daquele anjo. Tão surpreendente quanto a lista de "precisões" de "Rapreceso", que inclui práticas sexuais digamos heterodoxas. Ou a irônica "Papo Cabeça", que vai de São João Batista a outras cabeças. O inesperado na poesia de Chico é que guia o ouvinte por cima de melodias simples, tornando o óbvio luminoso. Mas o disco é irregular, misturando o udigrudi com o mainstream nacional, que adora uma balada. *Marcus Vieras*



KD LANG
Drag
WEA

Fumacê temático

● Uma coisa é certa: kd lang já deixou pra trás seu melhor momento artístico e comercial. Com certeza nunca mais fará um megahit como *Ingenue* (1992), que a tirou da categoria de curiosidade country e a colocou como pontade lança da nova geração de cantoras e compositoras.

Drag, novo disco da canadense, é interessante por ser conceitual. As músicas são *torch songs* pelo tema da fumaça e do cigarro. Não que ela esteja fazendo apologia ao tabaco. Muito pelo contrário, sempre foi não-fumante declarada. É que nas doze canções do CD, a cantora usa o ato de fumar como alusão a fossa e amores perdidos. Misturando pop, "The Air That I Breathe", grande estouro dos Hollies em 1974, e hits em potencial para hoje como "Country Love" e "My Last Cigarette", e jazz, "Smoke Dreams", a sempre afinada lang produziu um disco envolvente. No meio de tanta fumaça, pena ela não ter incluído "Smoke On The Water", de Deep Purple – e que Pat Boone estraçalhou em seu disco de covers metaleiras. Ia ficar engraçado. *Paulo Cavalcanti*

CHARLATANS
Tellin' Stories
Beggars Banquet/Paradoxx

O rock como ele deve ser

● Do batalhão-de-gatos do britpop, apenas seis bandas fazem valer a pena comprar um CD. O Charlatans está entre elas. O grupo dá mais uma prova de foleguismo criativo em *Tellin' Stories*. Sem construir uma muralha interminável de guitarras (fórmula eternizada pelo Oasis) nem se preocupar em criar sempre um clima em cada canção, a banda trabalha duro em arranjos criativos, como na balada "You're A Big Boy Now" ou na pérola pop "How Can You Leave Us?". Charlatans é rock de guitarra, bem tocado e cantado. "North Country Boy" e a maravilhosa "One To Another" largam na frente em qualquer compilação das melhores músicas do ano, mas todas as onze faixas do CD fazem o ouvinte lembrar de como o rock deve ser. *Thales De Menezes*

MICHAEL JACKSON
Blood On The Dance Floor
Epic/Sony Music

Reciclagem da reciclagem

● Michael Jackson tem sangue mas parece ter perdido o passinho da história. *Blood On The Dance Floor* mistura faixas inéditas e outras extraídas da coletânea *HIStory*, que por sua vez misturava músicas inéditas com clássicos do repertório de MJ. Ou seja, o disco é a reciclagem da reciclagem. As faixas tiradas de *HIStory* ganharam remixes variados. Só que Michael, garoto mimado, usou nos remixes várias mãozadas com Jam & Lewis e Todd Terry, e ganhou um tratamento horrorecrático. Só se salva do lugar comum a boa versão de Wyclef Jean, dos Fugees, para "2 Bad". Semeando o que colheu com seu excentrismo patético, Michael hoje parece isolado, sem rumo, tentando comprar novidades. É aquele negócio: de tanto dançar para trás, é e acabou desaprendendo a andar para frente. E isso é bad, Michael, *2 bad*. *Carlos Alberto Bolaños*

Rock saudosista e de categoria

John Fogerty reforça a bela tradição do rock sulista

Se você tiver menos de 30 anos, John Fogerty e Creedence Clearwater Revival talvez sejam nomes remotos. Os dois são bê-á-bá e cartilha do pop-rock, misturando elementos de rockabilly, gospel, soul, country, psicodelismo, música de protesto e blues.

Com o fim da banda, Fogerty enfiou-se numa toca de amargor, da qual só emergiu muito ocasionalmente – seu último álbum foi *Eye Of The Zombie*, de 1986. Por isso, *Blue Moon Swamp* é um evento de grandes proporções. John retornou ao Delta do Mississippi para se reencontrar com a música que inspirara o nascimento do CCR, e emergiu da experiência de um homem renovado. Músicas como "A Hundred And Ten In The Shade", "Rambunctious Boy" e "Southern Streamline" caberiam num disco do Creedence. Porém, parte do CD peca por soar bem-acabado demais. Mas reclamar disso é quase como procurar cabelo em ovo: o fato de John ter acordado de uma longa hibernação já é motivo de celebração. Paralisado pela dor e pelo ressentimento, era um velho sofrido. Agora, com a guitarra de novo em punho, é uma lenda viva. *José Emilio Rondeau*

JOHN FOGERTY
Blue Moon Swamp
Warner/WEA

BRAND NEW HEAVIES
Shelter
London/PolyGram

Funk inglês classudo

● O quarteto inglês Brand New Heavies costuma brindar os amantes da música negra com a bons elaborados ideias interessantes e deusas de ébano importadas dos EUA nos vocais. A escrita e mantida com *Shelter*. No lugar de N'Dea Davenport, o grupo chamou a cantora Siedah Garrett, que, entre outros feitos e co-autoria de "Man In The Mirror", de Michael Jackson. Ela deu ao grupo tons ainda mais pop, ideais para estourar nos EUA. Basta conferir "Sometimes" ou o acerto "Dance" "You Are The Universe". Garrett é uma excelente vocalista, mas quem segura as pontas é o baterista Jan Kincaid. Confira a classe do moço na faixa-título ou em "After Forever". A única pisada de bola é a versão babosa de "You've Got A Friend". Mas *Shelter* é classudo até ao ver chega. *Sergio Martins*

VARIOS
Bored Generation
Epitaph/ Paradoxx

Trilha para dançar pogo

● Es[illegible] tipo de disco que [illegible] para tocar quase [illegible] [illegible] [illegible]. Começa com os furiosos Pennywise [illegible] cover do Circle Jerks [illegible] e [illegible] bom [illegible]. Depois [illegible] punk com [illegible] do Offspring, que começa lento mas logo acelera sem perder [illegible]. Passa para os Daredevils, também mais pop, [illegible] com Bad Religion, pelo rap [illegible] do Soul [illegible] Mischief [illegible] punk velocíssimo do Rancid [illegible] Blast. Em [illegible] [illegible] mais [illegible] pelas guitarras [illegible] do Helmet por um hard core [illegible] de [illegible] segundos dos Beastie Boys, pelo punk [illegible] do NOFX e o rap estrondoso do Casual. Aí, volte ao Pennywise. É que [illegible] na faixa de *Bored Generation* [illegible] pelo [illegible] é uma chatice. De resto, basta ter cuidado para [illegible] quebrar a festa toda [illegible] o disco.
Marco Antonio Lopes

ZECA BALEIRO
Por Onde Andará Stephen Fry?
MZA/PolyGram

A modernice atrapalha

● [illegible] Chico César [illegible] [illegible]

Coelhinhos ao ponto

Um dos clichês tautológicos mais vomitados pelos ruminantes da crítica – "tal disco marca o amadurecimento da banda" – acaba fazendo sentido aqui. O álbum que marca o retorno de Ian McCulloch ao Echo após uma década de descaminhos não nega o tempo que eles (e nós também) perdemos. Aos 38 anos, Ian continua cantando maravilhosamente bem: seus maneirismos todos soam naturais, sua voz tem "o" carisma e um lirismo absolutamente convincente. Mas a tensão e a angústia que ele remoía em clássicos como "The Back Of Love" não estão mais ali. *Evergreen* é coisa de coelhinho escaldado. Ficou no ponto.

Ian podia ter sido o Bono da vez. Em determinada época, por volta de 1987, faltou-lhe culhão – ou saco – para dar o grande salto. O Echo acabou entocado no valão ordinário dos egos alcoolicamente inchados. Suas novas canções são felizes, solares. "Don't Let It Get You Down" chega a ser um hino: "Deus lá em cima e Jesus nos amam". E isso é muito bom, sim.

Comparar qualquer coisa atual com obras-primas como *Porcupine* e *Ocean Rain*, seria sadismo. No caso de *Evergreen*, porém, é justiça: esses padrões altos são dos próprios *coelhomens*. Pois bem: fazem falta a personalidade da bateria de Pete de Freitas e o violino de L. Shankar. Um ouvinte mais ranheta pode reclamar dos arranjos de cordas, que não exploram mais climas sombrios e caem numa certa previsibilidade. A chave para a resposta a essa objeção está no título da faixa "Too Young To Kneel" – "Jovem demais para ajoelhar". *Evergreen* sepulta o darkismo e a morbidez romântica dos anos 80: é um disco de quem já viveu um pouco e prefere ser feliz. A inspiração elevada de "In My Time" e "Just A Touch Away" merece preces de agradecimento. Quem não botar fé que viaje até Júpiter no psicodelismo desconcertante de "Empire State Halo". E que atire a primeira pedra o adolescente que não for "apenas um de muitos que deram amor em vão", como canta Mac na última faixa, "Forgiven". Pedro Só

ECHO & THE BUNNYMEN
Evergreen
London/Polygram

Ian McCulloch, Will Sergeant, Les Pattinson: Bunnymen

Pedro Camargo Mariano não fez uma estréia empolgante

Boa voz sem malandragem

Pedro Camargo Mariano tem bossa, como diriam nos anos 60. Tem boa voz, estilo, informação musical, presença, é cool e manemolente, carioca e boa gente. Então, por que seu disco nos parece tão incompleto, tão aquém de suas possibilidades?

Obcecado por fundir funk com MPB, Pedro consegue soar apenas como um Cassiano *teenager*. Só que sem o batismo da sarjeta, sem o tranco do morro, sem a malandragem necessária. Faz funk sem atrito quando o faz, e cria uma MPB despersonalizada quando se mete nessa seara.

Sua versão de "Triste", de Tom Jobim, é uma anomalia desnecessária na grande carreira de versões dessa canção. Pedro não decide se imprime suingue ou não e canta Jobim, Roberto Carlos e qualquer outra coisa com a mesma intensidade, sem diferenciações. É muito insistente também nas suas levadas *a capella*, meio forçadinhas, como a que faz em "Encontros".

A coisa melhora um pouco em "Temporal", de Djavan. Tem bastante ritmo, mas continua soando como se fosse algo que Pedro e seu irmão (e produtor) João Marcello Boscoli gostariam que tocasse em sua festinha de garagem. "Lua Para Guardar" é um arranjo que tenta mascarar uma canção brega, um tanto acafonada. Resumindo, Pedro e seus amigos precisam ter consciência de que fazem música popular brasileira e que é preciso botar sua marca pessoal nela. Ficar reverenciando os ídolos não leva ao futuro. *Jotabê Medeiros*

PEDRO CAMARGO MARIANO
Pedro Camargo Mariano
Epic/Sony Music

anos em São Paulo. Zeca Baleiro possui um trabalho incrivelmente popular na mão (coisa para se tocar em rádio AM). Pena que ele acabe por desperdiçá-lo, tentando dar um ar moderno ao CD.

Os bons exemplos são vários. "Mamãe Oxum", toada amazônica envenenada por uma guitarra [illegible], é h[illegible] típico para tocar na [illegible] Rádio América. Há também momentos de sonoridade árabe (Kamaké) um tecno-xaxado e letras que remetem a Chico. Como "Parque De Juraci", cujo refrão cola as seguintes palavras: "Juraci que parque, Juraci que parque Juraci. Que parque é esse que eu nunca vi". Alguma semelhança com "Mand Ela" ou "Yuri Gagarin" não é mera coincidência. Além disso, esquisitices como chamar Wanderléa recitando sonetos de Shakespeare e uma pronúncia estilo *Zé Ramalho* na faixa que abre o disco. "Heavy Metal Do Senhor" mostram alguém disposto a fazer citações ou reverências em demasia. Não era o caso. *Paulo Vieira*

BUFFALO TOM
Sleepy Eyed
Paradoxx

Rock OK e sem brilho

● Bill Janovitz, voz e guitarra do trio americano Buffalo Tom, gosta de definir seu grupo como uma banda muito na dela, sem lugar para excessos. A carreira prova que isso não é da boca para fora. Apadrinhado pelo Sonic Youth, o Buffalo Tom faz um rock desencanado e [illegible], fiel discípulo da idéia de que uma boa canção pop de três minutos não precisa mudar o mundo – basta agradar a moçada. E esse novo *Sleepy Eyed* tem pelo menos quatro ou cinco faixas com o melhor que o rock indie ianque pode oferecer. O problema do Buffalo Tom é justamente estar estacionado nesse patamar. Não dá para falar mal de um álbum como esse, mas também falta ao crítico algum brilho mais forte para recomendá-lo com ênfase. Muito OK, mas é só. *Thales de Menezes*

DAVID BYRNE
Feelings
Luaka Bop/WEA

Um pasito pra trás

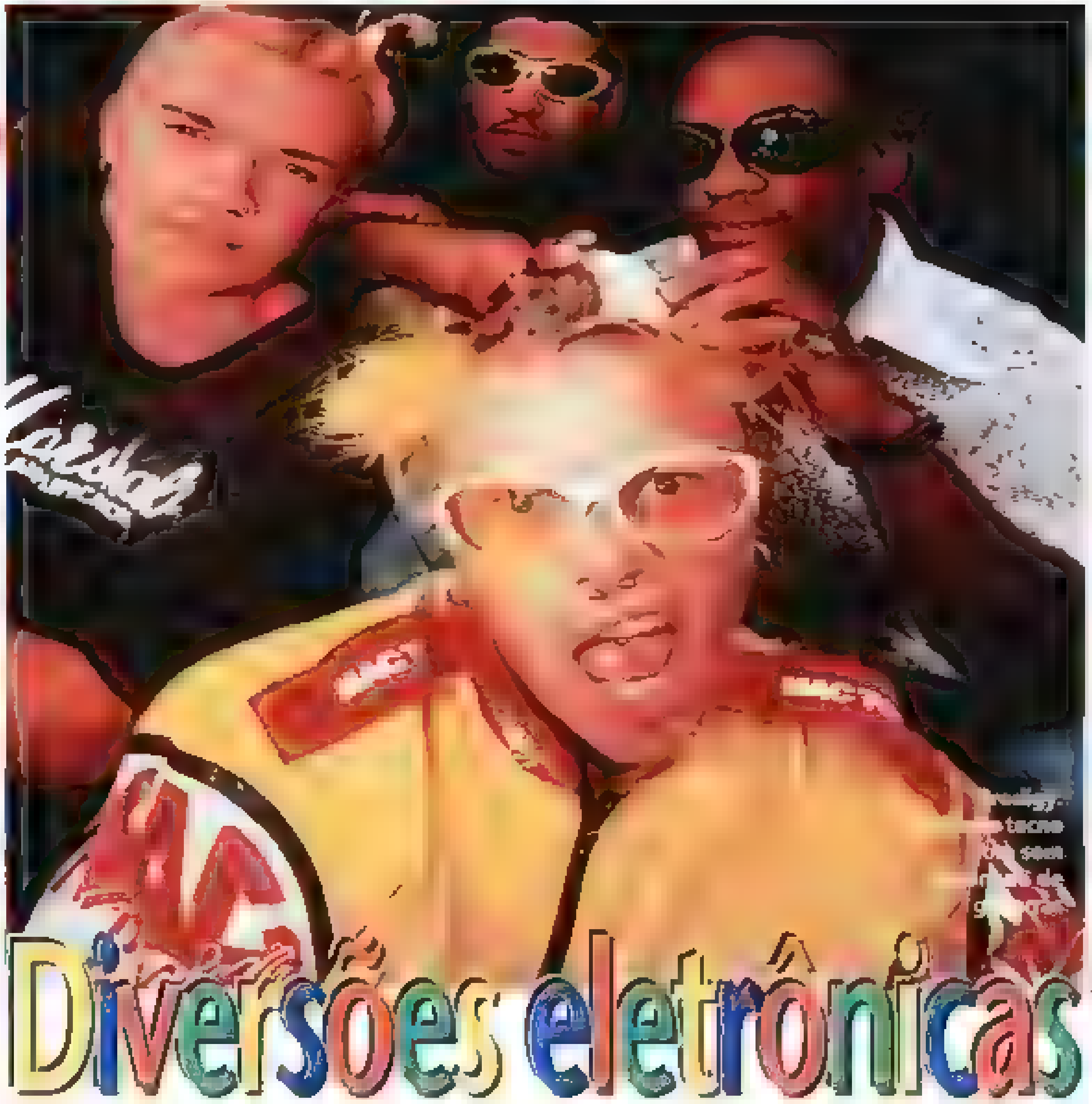
● Ventos frescos sopram sobre a sempre errática carreira solo de David Byrne. Após uma sucessão de experiências desastradas, *Feelings*, seu novo álbum, o distancia daquela vontade intelectualóide de ser brasileiro ou africano. Saem os atabaques, entra o trip hop da banda Morcheeba; sai Marisa Monte, entra o Devo, que faz de "Wicked Little Doll" a faixa mais divertida do CD. Há salsas alienígenas, é verdade, mas o tecnopop ("Fuzzy Freak", "You Don't Know Me") e as baladas melódicas ("A Soft Seduction", "Amnesia") é o que consertam os excessos de Byrne.
Pedro Alexandre Sanches

ROCKERS HI FI
Mish Mash
Downbeat/WEA

Além da imaginação

● O dub é arte para poucos e bons, um dos melhores segredos dos estúdios jamaicanos. Lá, os feiticeiros Lee Perry e King Tubby perverteram o reggae, adicionando efeitos, eco e reverberações. Ingleses como Adrian Sherwood, Mad Professor e Zion Train piraram ainda mais, cruzando o dub com hip hop e house, dando a base para a criação do jungle.

A lista desses malucos-beleza é incrementada agora com o Rockers Hi Fi. São dois DJs, Dick Whittingham e Glyn Bush, empenhados em levar o reggae para uma zona além da imaginação. Fundiram o inconfundível som grave do gênero com jungle e hip hop. Trocaram as louvações rasteiras a Jah por protestos contra a cocaína. Deram aquele toque de modernidade que faz fama em certas cabecinhas na Jamaica. *Mish Mash* tem raps espertos a cargo de Phoebe One e bons samples da bateria de Sly Dunbar, da voz de Barrington Levy e do baixo trovejante de Dennis Bovell. É também ousado na medida certa: afinal, o que esperar de um CD que mistura "Ave Maria" com Burt Bacharach ("Do You Know The Way To San Jose")?
Sergio Martins



Diversões eletrônicas

Quem foi mesmo que inventou esse papo de que a eletrônica nasceu para tomar o lugar do rock? O Prodigy é que não foi. O grupo quer provar que a música precisa é ser boa, independentemente de ritmo ou estilo. Basta ouvir a democracia sonora praticada em *The Fat Of The Land*, *pole position* das paradas mundiais, para perceber.

A banda abarca tantos estilos quantos possam caber nos 56 minutos de *The Fat Of The Land*. A democracia para a qual boa parte dos roqueiros torce o nariz começa ao som de... guitarras! A música é "Smack My Bitch Up", uma sucessão de *break beats* que culminam com belos vocalises hindus. "Breathe" e "Firestarter" são puro tecnopunk, com vocais saídos da garganta do maluco Keith Flint. Em "Breathe", o baixo se destaca à frente das marteladas eletrônicas, e há espaço até para as cordas. Em "Firestarter", os beats são desenfreados, com quebradas marciais de bateria, e profusão de efeitos típicos da cultura DJ. "Narayan" traz o vocal de Crispian Mills, do Kula Shaker, que brilha sobre batidas cadenciadas, teclados hipnóticos, mantras hindus e apelo pop. A Paradoxx também colocou no mercado os primeiros álbuns do Prodigy, *The Experience* (1992), mais cru e eletrônico, e *Music For The Jilted Generation* (1994), mais experimental e já esboçando o mix de estilos sedimentado em *The Fat Of The Land*. Sejam bem-vindos. MARCELO FERLA

PRODIGY
The Prodigy Experience
Beggars Banquet/Paradoxx

Music For Jilted Generation
Beggars Banquet/Paradoxx

The Fat Of The Land
Beggars Banquet/Paradoxx

VÁRIOS
Reggae Archives
On U Sound/Paradoxx

Chacundum versão remix

● Embora não seja dedicada exclusivamente ao gênero, a Island, de Bob Marley, [illegible] quando se pensa em [illegible]. A companhia fundada por Chris Blackwell, [illegible] ajudar a [illegible] caminhos do reggae. Trabalhando nos subterrâneos até chegar à superfície, a On U Sound, de Adrian Sherwood, sempre fez bonito, tendo como especialidade o prato mais pesado da cozinha jamaicana, o dub.

Sherwood, um branquelo que [illegible] Clash mixando dubs ao vivo, fez da On U Sound um laboratório para experimentos graves e põe [illegible] médios e agudos. No percurso, lançou grandes [illegible] criou estilo de reggae [illegible] de áreas para [illegible] *Reggae Ar*[illegible] resume um pouco dessa [illegible].

O [illegible] faixas tocadas pela banda da casa, um supertime que tinha como destaques o [illegible]ista Bim Sherman, o [illegible] Skip [illegible] e o genial percussionista Bonjo I, líder do African Head Charge, uma espécie de Pink Floyd black, também cria da On U Sound. Em *Reggae Ar*[illegible] de Sherwood [illegible] clássicos [illegible]bonista Rico Rodriguez [illegible] Clint Eastwood e Prince Far I [illegible] dubs. E o reggae em [illegible] futuro.

CARLOS ALBUQUERQUE

PAULA COLE
This Fire
WEA

Fenômeno de salas

● Lembra de uma vocalista bonitinha que fazia um dueto com Peter Gabriel no clipe de "Come Talk To Me" (aquele ao vivo em que ele sai de uma cabine telefônica)? Muito bem, essa mulher chama-se Paula Cole, foi backing vocal na banda do ex-Genesis em 1993 durante a turnê *Secret World* – devidamente registrada em CD. Em abril, ela lançou seu segundo disco solo (o primeiro chama-se *Harbinger*, que saiu em 1994). Quando o CD chegar ao Brasil, pode ir se preparando para colocar a mão no bolso. Vale a pena. Puxado pelo delicioso hit "Where Have All The Cowboys Gone", *This Fire* é um discaço.

Trata-se de um ê bom essencialmente pop. Traz canções belíssimas, com harmonias ricas, arranjos de muito bom gosto e a participação de Gabriel em "Hush Hush Hush". Coisa fina mesmo, toda pensada e executada por Paula. Ela é mais um desses fenômenos musicais de sala do mercado americano. Compõe, arranja, toca piano, produz e canta pra cacete! Misturando falsetes suaves com uma tremenda potência e intensidade de vocal, Cole esbanja categoria. Vem quente que ela está fervendo... ROBERTO HALFOUN

ATARI TEENAGE RIOT
Burn, Berlin, Burn
Grand Royal

Anarquia eletrônica

● A voz da revolta contra o sistema, o punk, ganha um feroz acento eletrônico com o Atari Teenage Riot, projeto tecno-radical alemão que prega a consciência política nas pistas de dança. O ATR denuncia o neonazismo, a imprensa e o sistema. Tudo na base de muito grito e guitarras pesadas, e de uma batida inspirada no happy hardcore holandês, com paradas para breves *breakbeats* de raiz – sem toda aquela maquiagem que o jungle ganhou ao sair do underground. Ouvem-se samples de Butthole Surfers, Slayer ("Dead Skin Mask") e Sex Pistols ("God Save The Queen"). A coisa é tão punk que tem direito a "one-two-three-four" na voz da cantora Hanin Elias. A barulheira prossegue por treze faixas, com destaque para "Start The Riot", "Atari Teenage Riot" e "Into The Death". Renegando a cultura rave, o ATR corre o mundo abrindo para bandas como Dinosaur Jr. e Disposable Heroes Of Hiphoprisy. Para quem acha que as guitarras do Prodigy são o máximo de crossover que há entre o rock e o tecno, Alec Empire e sua gangue são uma injeção na testa da pura novidade. Queime, Berlim, queime. ANDRÉ GUIMARÃES

LOVE AND ROCKETS
Sweet F.A.
Beggars Banquet/Paradoxx

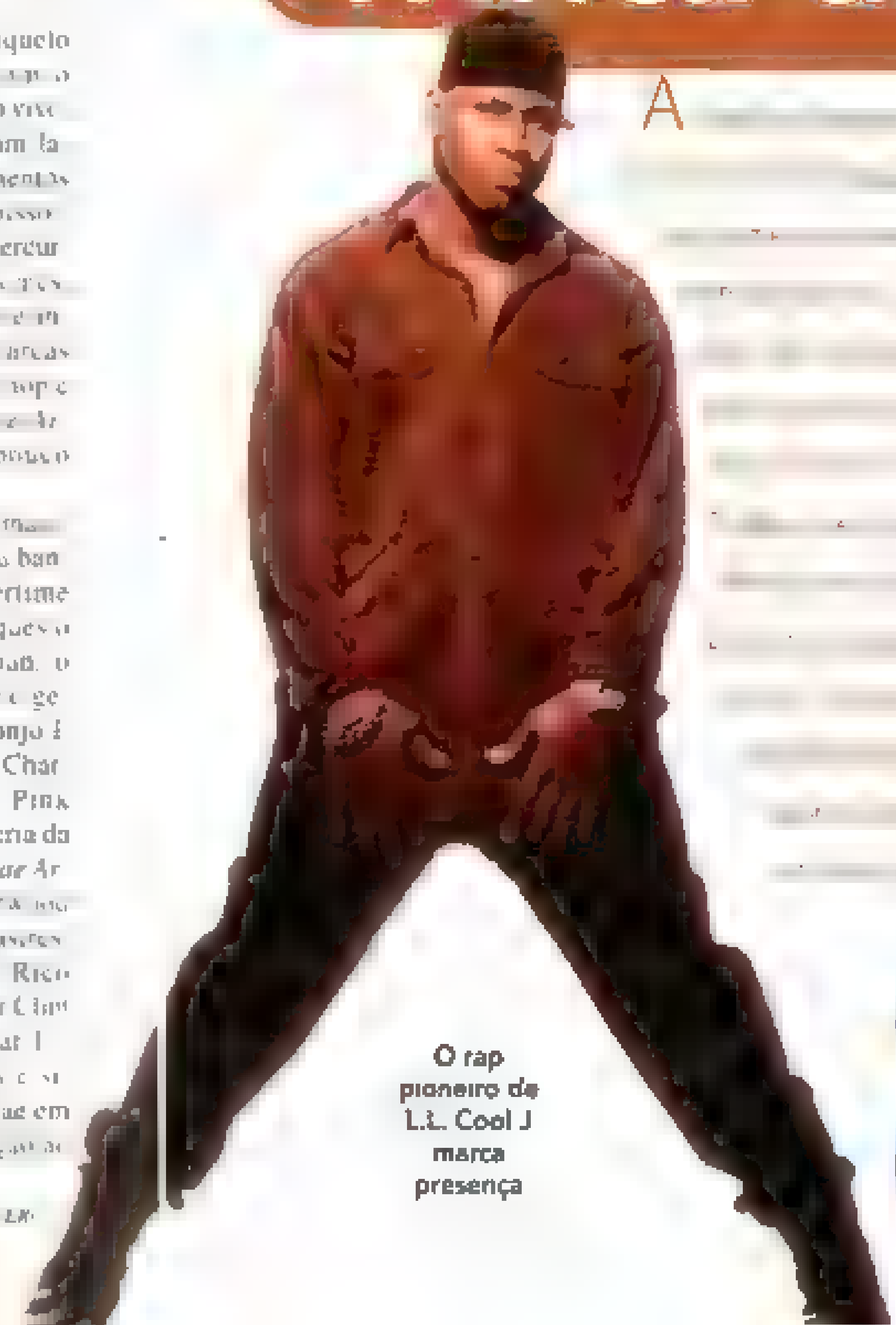
Rock sem pretensão

● Daniel Ash (guitarra), David J (baixo) e Kevin Haskins (bateria), para quem não sabe fazíam parte do Bauhaus ao lado do vocalista Peter Murphy. Essa formação é considerada por muitos como a melhor da história do rock gótico. Os três, que tinham se separado de Murphy em 1983, reuniram-se dois anos depois para montar o Love And Rockets. O grupo desviou do rock meio sombrio e enveredou por baladas com tensão psicodélica, estilo anos 60, recheadas de violões, teclados espaciais e guitarras com bastante efeito.

O Love And Rockets lançou pelo menos dois ótimos discos: *Express*, de 1986, que incluía clássicos como "Kundalini Express" e "Ball Of Confusion", e *Earth, Sun & Moon* (1987), contendo a maravilhosa "No New Tale To Tell". Depois descambou para um rock dançante, cheio de climas, mas meio metido a besta. Mas com *Sweet F.A.*, a banda deixou a pretensão de lado e voltou a empolgar, com baladões com ar da melhor fase do Pink Floyd (a faixa título, "Pearl" e "Clean") e guitarras empapuçadas de feedback ("Judgement Day" e "Sand And Beautiful World", que lembra o Velvet Underground). Tem até músicas para dançar ("Sweet Lover Hangover" e "Fever"), esta com tudo para estourar nas rádios. A diferença é que o material soa espontâneo. Enfim, *Sweet F.A.* supera – e muito – os últimos fiascos e chatices que acometeram os Love And Rockets.

MARCO ANTÔNIO LOPES

Trinca da Def Jam



O rap pioneiro de L.L. Cool J marca presença

A

PAULO VIEIRA

WARREN G
Take A Look Over Your Shoulder
Def Jam/PolyGram

L.L. COOL J
All World
Def Jam/PolyGram

FOXY BROWN
Ill Na Na
Def Jam/PolyGram

rainha das bundinhas

B[illegible]

FERNANDA ABREU
Raio X
EMI Music

Fernanda Abreu revisita sua "vasta" obra e bota todo mundo pra dançar

MATTOLI
Balanço Bom É Coisa Rara
Independente

Samba bom é coisa rara

● Dá até pra [illegible] de samba. Mas o segundo [illegible] Mattoli [illegible] rebata. O timbre de [illegible] Mattoli, sempre em primeiro plano, é meio preguiçoso em melodia. [illegible] Jorge Ben parece ser a referência mais forte nas [illegible] de samba-malandragem [illegible] "Saudades Da Pro[illegible]" e "Segura A Nega". Há também [illegible] Segura A Nega [illegible] de Vinicius e Baden Powell [illegible] em parceria com André Abujamra [illegible] "Pobre De Deus" [illegible] Santa Efigênia [illegible]. Sempre [illegible].

O melhor do disco é a faixa [illegible] "Balanço Bom É Coisa Rara", apesar da letra meio contraditória: "Balanço é a vida evitando a morte. É a revanche do fraco contra o forte. É pura sorte". Que falta de sorte! Hoje, samba bom é coisa rara. *Bruno Zeni*

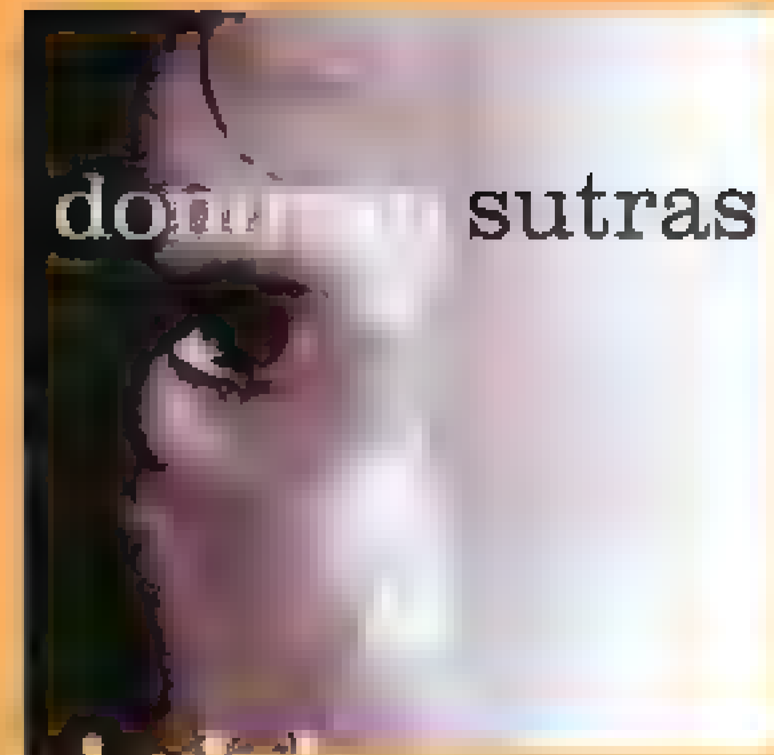
MILTON NASCIMENTO
Nascimento
WEA

Sonho que não envelhece

● Abandonado [illegible] sensacionalismo das manchetes de parte da imprensa, Milton Nascimento [illegible] que sempre marcou o seu comportamento [illegible] em mais de trinta anos de carreira. [illegible] em forma de música [illegible] em que se mostra nu e pleno, mapeando todas as confluências que marcaram sua travessia musical.

[illegible] eram ouvidos nas manifestações religiosas do interior de Minas. O Milton que mostrou na década de 70 as veias abertas da América Latina [illegible] o mercosul musical [illegible] CD com "Cuaracanapos De Papel" e [illegible] também a eterea "Coerpo [illegible]" de Fernando Mateo.

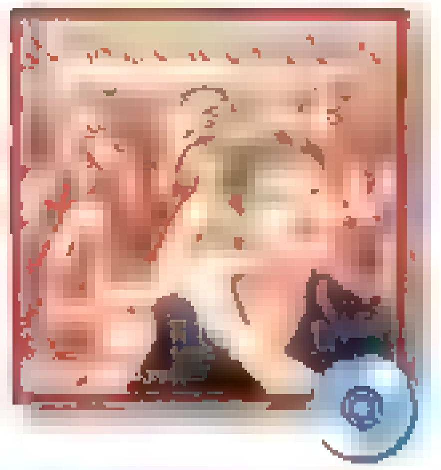
A face [illegible] se revela em [illegible] De Chorinho [illegible] de Sebastião Salgado [illegible] com Chico Buarque [illegible] "Ol' Man River" [illegible] por Paulo R[illegible] "Ana Maria", [illegible] dedicado à mulher do saxofonista e parceiro Wayne Shorter, morta num desastre [illegible] brutal da finitude, [illegible] que renasce nesse disco e mostra mais uma vez que sonhos não envelhecem. *Marcio Pinheiro*



Misticismo elevado

[illegible]

DONOVAN
Sutras
American/BMG Brasil



EDMILSON DO PIFANO
Soprando No Canudinho
Independente

Sopros mágicos

● [illegible]

MILTINHO
Miltinho Convida
Sony Music

Repertório e time ducas

● [illegible] *Marcus [illegible]*

[illegible] *Antonio Do Costa E Silva*

PARA ANUNCIAR, LIGUE:
(011) 867-3100
SHOWBIZZ

CD's • VHS
LD's
SEMPRE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
LONDON CALLING
RARIDADES DE:
• U2 • DURAN • PURPLE •
• MADONNA • DEPECHE •
• PET SHOP • BLUR •
E TODOS OS ESTILOS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
ENVIAMOS PARA TODO PAÍS. ACEITAMOS CARTÃO
TEL-FAX: (011) 223-5300
RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

Viagens de primeira e de segunda

O tema da telessérie *O Santo* – cuja versão para as telas grandes chega com a batida tecno eficiente, mas pouco criativa, do Orbital – abre a seleção de dois CDs imprescindíveis para quem curte trilhas sonoras e, em especial, a fina flor do pop atual. A clássica melodia introduz a trilha do longa de 1997 inspirado no mestre dos disfarces "nascido" na Inglaterra dos anos 60.

O Santo é a primeira seleção musical a comentar um filme mergulhando de cabeça no tecno. Há, claro, algumas alternativas para ouvintes que querem fazer as batidas do coração repousar, como o Duran Duran de olho nas paradas de hoje ("Out Of My Mind") e a belíssima balada do Superior ("Polaroid Millenium"). E nem tudo, também, obedece às regras rítmicas das pistas contemporâneas, como o rock – remixado – do Luscious Jackson ("Roses Fade"). De resto, o terreno está aberto para os repetitivos Moby e Underworld ou para momentos inspiradíssimos dos Chemical Brothers ("Setting Sun"), do cult Daft Punk ("Da Funk") e da última persona moderna de David Bowie (um remix dançante de "Little Wonder"). As pistas agradecem.

Atenção, porém, para a impecável coletânea de pérolas pop que constam do CD duplo *Trackspotting*. A idéia é reunir, para deleite geral, algumas das melhores faixas usadas nos últimos anos em filmes jovens. O passado recente é visto com certo descaso, contentando-se com um The Who (*Quadrophenia*) aqui, um Psychedelic Furs (*A Garota de Rosa-Shocking*) ali. O forte é mesmo a década de 90. E o melhor – a seleção vai além dos óbvios e indispensáveis *Pulp Fiction*, *Trainspotting* e *Romeu & Julieta*, entre outros, para destacar maravilhas de difícil acesso no Brasil. Citando apenas algumas, o Folk Implosion para o filme *Kids*, o Stone Roses para o inédito *Boys* e o Shane MacGowan And The Popes para *Ponto De Encontro*. Outra inconteste vantagem de *Trackspotting* é destacar boas faixas de trilhas irregulares, como a saborosa "Papua New Guinea", do Future Sound Of London, da trilha de *Mundo Proibido*. O que se oferece é uma viagem de primeira classe. *CHRISTIAN PETERMANN*

VÁRIOS
The Saint
Virgin Records

VÁRIOS
Trackspotting
PolyGram TV

Ritzen &rasteiro

Depois que o cinema completou 100 anos, o universo famoso lembrou um bocado de trilhas nacionais e importações de trilhas. Um trabalho que merece ser comemorado é *Nas Trilhas Do Cinema* (Independente), de CIDA MOREIRA. A seriedade à toda prova da intérprete caberia justiça nesse de arranjos feitos para destilar uma seleção de extremo bom gosto – a motivação do CD é escolher a dedo canções da MPB que foram originalmente compostas ou só mesmo usadas em filmes brasileiros de vários épocas. Há hits indispensáveis, como o Ch... "*Dona Flor E Seus Dois Ma...*" Rio Brasil", a clássicos de anos... the Reindeer" de autoria anônima, ... *O Cangaceiro*. O forte ... D., por ... cantora e pianista, com canções de filmes como *Deus E O Diabo ... Terra Do Sol* ("Perseguição", uma parceria entre Sér... e Glauber Rocha e a sueca "Tristeza Do Jeca", do filme homônimo de Mazzaropi. Um dos grandes discos do ano.

A trilha de DAVE GROHL (Foo Fighters) para a comédia *Touch* (EMI Music), de Paul Schrader, é quase toda instrumental, optando pela simplicidade folk. Aqui, Grohl ... uma sonoridade mais básica do que a d... sua banda. A faixa "This Loving Thing" tem participação de JOHN DOE, ex-X.

Uma das qualidades de *The Leading Man* (EMI Music), filme estrelado por Jon Bon Jovi, é a sua não-participação na mesma trilha. O contraste é astral e ... supérfluo, incluindo vaissis pop de PETER ... GARSTEDT e BEAUSOLEIL. Além ... de um TALKING HEADS ... de uma versão livre de The Farm com... dida por DUBSTAR, a praticidade fica com "Gentleman Who Fell" ... uma música bem ... peria de MILLA JOVOVICH pré-*O Quinto Elemento*. Nes... leva receste de lançamentos não poderiam faltar as trilh... da triogia **Guerra Nas Estrelas** (BMG Brasil). Eles chega... em CDs duplos, com som remasterizado, composições inéd... as e falas bônus históricas. Como as gravações-teste do elen... principal. Sem contar que cada caixa abre ... rianfara da Fox, composta por Alfred ... item de colecionador. *CHRISTIAN PETERMANN*

bolsa de discos

		Arthur G C Duarte O Estado de Minas	Bráulio Neto Jornal do Brasil	Bruno Zeni Showbiz	Nagamma Brito O Estado da Bahia	Luiz Antonio Ryff Folha de S Paulo	Marcelo Ferla Zero Hora RS	Marcus Veras Estado	Tatiana Brasil 2000	Tom Leão O Globo	Zeca Camargo Veja
8.1	ZÉ RAMALHO 20 Anos – Antologia Acústica BMG Brasil	7	9	9	7	9	7	8	9	•	•
8.0	PLANET HEMP Os Cães Ladram Mas A Caravana Não Pára Chaos/Sony Music	8	7	8	8	6	8	7	10	10	8
7.5	BEN HARPER The Will To Live Virgin Records	7	9	8	9	6	•	•	6	8	7
7.4	SUBLIME Sublime MCA/Universal Music	6	•	4	10	•	8	•	10	8	6
7.1	LUCIOUS JACKSON [illegible] Grand Royal/EMI Music	8	•	6	7	•	8	•	9	8	4
6.9	TITÃS Acústico MTV [illegible]	7	8	6	7	8	6	6	7	6	8
6.8	CÁSSIA ELLER [illegible] Mercury/PolyGram	4	5	•	8	9	•	7	8	7	7
6.7	VIRGINIA RODRIGUES Sol Negro Senzala Records	•	8	5	7	7	8	6	•	•	6
6.1	FAITH NO MORE Album Of The Year London/PolyGram	9	•	3	•	•	•	4	6	7	8
6.0	PAUL McCARTNEY Flaming Pie Parlophone/EMI	6	7	7	5	7	7	6	9	1	5

Os diversos vôos de um Barão Vermelho

Nunca é fácil para uma banda perder seu vocalista e principal letrista. Que o digam os integrantes do **BARÃO VERMELHO**, orfãos depois da saída de Cazuza. Pelo menos o drama teve um final feliz, como mostram os quatro títulos relançados em CD pela WEA.

O pacote começa com **Rock'N'Geral**, de 1987. Na época, ele saiu embalado por um papelão vagabundo. A reedição traz as letras – agora dá para admirar melhor a poesia de Arnaldo Antunes em "Quem Me Olha Só" – e o som digital recupera boas faixas, como "Dignidade" e "Blues Do Iniciante".

Barão Vermelho Ao Vivo (1990) saiu depois do estouro do grupo no festival Hollywood Rock. Traz a última participação do baixista De. Meio desigual, apresenta alguns hits da época de Cazuza ("Bete Balanço", "Ponto Fraco").

As coisas melhoram com **Na Calada Da Noite** (1990). Peninha (percussão) e Fernando Magalhães (guitarra) são agregados à banda, juntamente com o baixista Dadi (ex-A Cor Do Som). Além do sucesso "O Poeta Está Vivo", o álbum traz uns climas meio Santana ("Beijos De Arame Farpado"). Em **Supermercados Da Vida** (1992), nova mudança: sai Dadi, entra Rodrigo (da banda de Lobao). É o mais fraco do pacote, salvo apenas por "Flores Do Mal" (com a sanfona de Sivuca).

Sérgio Martins

Orra, Meu!

Não adianta ostentar Sampa sempre o berço do rock brasileiro. Três relançamentos fundamentais estão chegando às lojas para reforçar essa tese. **Made Pirata**, do **MADE IN BRAZIL** (RCE), **São Paulo 1955** do **JOELHO DE PORCO** (Movieplay), e **Dossie Volume 1 – 1978-1981**, do **PATRULHA DO ESPAÇO** (Temptation).

O Made in Brazil foi o nosso Stones. Os irmãos Oswaldo e Celso Vecchione, líderes e fundadores da banda, vestiam a camisa do rock quando não era moda e produziram um rock básico e visceral. Este CD, gravado ao vivo em 1984, traz o Made detonando coisas como "Jack O Estripador", "Paulicéia Desvairada" e outros clássicos.

O disco do Joelho De Porco saiu originalmente em 1975. O ponto alto é "São Paulo By Day", que descreve a devastadora ação dos trombadinhas no viaduto do Chá. Pra acabar, tem o Patrulha, grupo fundado pelo ex-Mutante Arnaldo Baptista. *Dossiê* reúne os dois discos gravados pela banda durante esse período. É rock sem firulas, que mais vale pelo entusiasmo do que pela técnica. Um som que remonta às garagens do baixo Pompeia. *Paulo Cavalcanti*

Enjoy it

caixa ataque

economias com estes sonhos de consumo em formato especial

THE BYRDS
The Byrds
Banda fundamental do rock americano, com ... psicodélicos e country.
R$ 90

THE JAM

THE WHO
30 Years Of Maximum R&B
A trajetória de ...
R$ 90

THE CLASH
Clash On Broadway
Punk inglês ... sonhos dos anos

CLASH ON BROADWAY

THE VELVET UNDERGROUND

PHIL SPECTOR
Back To Mono
Os hits de melhor ... da história ...

SMASHING PUMPKINS
The Aeroplane ...

ALANIS MORISSETTE
Singles Box
Cinco CDs ... singles, com ...

NASHVILLE USA

Atlanta

VARIOS
Def Jam Records
A história da ... gravadora ... Beastie Boys, Run-DMC, Public Enemy etc.
R$ 90

Def Jam
10th year ...

LEGIÃO URBANA
Por Enquanto
Os seis primeiros CDs remasterizados ...

The Story Of Jamaican Music
VARIOS
The Story Of Jamaican Music
Quatro disquinhos que vão do ska ao raggamuffin.
R$ 90

ONDE ACHAR...
NUVEM NOVE (São Paulo, SP)
Rua Gradaúna Americana, 116, ... Fone: (011) ... 7051
GRAMOPHONE (Rio de Janeiro, RJ)
Av. Nossa Sra. de Copacabana, 1276. Fone: (021) 521-8590
DISCOPLAY (Belo Horizonte, MG)
Av. Afonso Penna, 924. Fone: (031) 271-4897
Rua Dr. Murley, 635. Fone: (041) 223-2623 / 222-5716

BECK

O festejado cantor americano invoca o diabo numa letra cheia de referências psicodélicas

Devil's Haircut

Beck Hansen/Mike Simpson/John King

Something's wrong 'cause my mind is fading
And everywhere I look there's a dead end waiting
Temperature's dropping at the rotten oasis
Stealing kisses from the leperous faces

Heads are hanging from the garbage man trees
Mouthwash jukebox gasoline
Pistols are pointing at a poor man's pockets
Smiling eyes ripping out of his sockets

Got a devil's haircut in my mind
(4 times)

Love machines on the sympathy crutches
Discount orgies on the dropout buses
Hitching a ride with the bleeding noses
Coming to town with the brief case blues

Got a devil's haircut in my mind
(4 times)

Something's wrong 'cause my mind is fading
Ghetto-blastin' disintegrating
Rock'n'roll, know what I'm sayin'
And everywhere I look there's a devil waiting

Got a devil's haircut in my mind
(4 times)

Devil's haircut! In my mind!
(3 times)

© Cyanide Breathmint Music/BMG Songs, INC

Cabelo do Diabo

Tem algo errado, minha mente está murchando
E em toda parte que eu olho há um beco sem saída
A temperatura vai subindo no oasis podre
Roubando beijos dos rostos leprosos

Cabeças penduradas nas árvores de lixeiro
Gasolina jukebox lava-bocas
Pistolas apontando para os bolsos de um homem pobre
Olhos sorrindo se rasgando de suas meias

Tô com o cabelo do diabo na cabeça
(4 vezes)

Máquinas do amor nas muletas da solidariedade
Orgias em oferta nas saídas de ônibus
Pegando uma carona com os narizes sangrando
Vindo para a cidade com seu blues da mala

Tô com o cabelo do diabo na cabeça
(4 vezes)

Tem algo errado, minha mente está murchando
Desintegrando no rádio-portátil gigante
Rock'n'roll, sabe como é
E em todo lugar onde olho tem um diabo esperando

Tô com o cabelo do diabo na cabeça
(4 vezes)

Cabelo do diabo! Na minha cabeça!
(3 vezes)

PODE VIR QUENTE QUE ESTOU FERVENDO

Mesmo que apareça em outras [illegible]las, o diabo está muito mais [illegible] a mitologia bíblica. [illegible]

PARADA NOSTALGICA

Jukebox foi um aparelho popular nos anos 40 e 50 sempre associado com a [illegible] do rock [illegible]. Era equipado com os compactos de 45 rotações mais quentes de sua época e funcionava da seguinte forma: o cliente colocava uma moedinha no aparelho e ouvia sua música predileta.

PROFESSOR ALOPRADO

Timothy Leary foi um professor [illegible] Ken Kesey

RITMO PROFANO

Não são raras as lendas sobre mestres do blues fazendo pactos com o demônio para tocar melhor seu instrumento. O seminal bluesman Robert Johnson, pai de todos, abordou histórias dessa relação demoníaca em canções como "Crossroads" e "Hellhound On My Trail" [illegible] chegava a ter delírios sobre cães do inferno que perseguiam sua alma. [illegible] *Full Of Blues* é o título de um álbum dos Blues Brothers.

MAGICAL MISTERY TOUR

[illegible]

MANOS DOIDOS

Blues Brothers eram uma dupla formada pelos comediantes John Belushi e Dan Aykroyd. Inicialmente um quadro do humorístico *Saturday Night Live*, os manos ganharam seu próprio filme em 1980. O repertório dos caras? Tesouros do R&B americano, com ajuda preciosa de Booker T. & The MG's, Aretha Franklin [illegible] e James Brown. A dupla se desfez dois anos depois, quando Belushi morreu de overdose de drogas.

Teste

Você sabe mesmo quem são os Titãs?

Cheque seus conhecimentos sobre a vida pregressa do estouro do ano no rock nacional

1 Onde a maioria dos integrantes se conheceu e qual foi o primeiro grande sucesso dos Titãs, que fez o grupo ficar com o estigma de brega?

a) No Masp, em São Paulo, e "Dona Nenê"
b) Grandes Galerias do Rock, em São Paulo, e "Babi Índio"
c) Colégio Equipe, em São Paulo, e "Sonífera Ilha"
d) Colégio Marista, em São Paulo, e "Insensível"
e) No Parque Trianon, em São Paulo, e "Pra Dizer Adeus"

2 Quem produziu Televisão, segundo disco da banda?

a) Lulu Santos
b) Fernando Napoleão
c) Liminha
d) Sullivan & Massadas
e) Marlene Mattos

3 Que incidente revoltou a banda e foi exorcizado na música "Polícia"?

a) A matança de 111 presos no Pavilhão 9 da Penitenciária de SP
b) O traficante oficial da banda morreu após um interrogatório na 80ª DP em Vila Joaniza
c) Marcelo Fromer tomou uma geral da PM e dormiu dois dias numa delegacia na Vila Madalena
d) Arnaldo Antunes e Tony Bellotto foram presos com heroína, sendo que Arnaldo foi condenado e preso por tráfico de drogas
e) Uma namorada de Sérgio Britto se apaixonou pelo guarda-noturno do estúdio Nas Nuvens

4 Uma das músicas de Cabeça Dinossauro teve sua execução proibida nas rádios. Qual? Por quê?

a) "Polícia". Porque denegria a honrada corporação
b) "Bichos Escrotos". Porque sua letra incluía um sonoro "vão se foder"
c) "Família". Porque a mãe de Sérgio Britto ficou p... da vida com a letra
d) "O Camelo E O Dromedário". Porque era ruim demais
e) "Go Back". Porque supostamente fazia a apologia da maconha

5 Charles Gavin tocou em duas grandes bandas do rock nacional antes de entrar nos Titãs, em 1984. Que bandas eram essas?

a) RPM e Ira!
b) Akira S. & As Garotas Que Erraram e Ira
c) Santa Gang e The Bugdis
d) Verminose e As Mercenárias
e) Banda Oficial do Corpo de Bombeiros de São Paulo e Quinteto Onze e Meia

6 O disco Go Back foi gravado ao vivo em um dos mais famosos festivais de música do mundo. Qual?

a) PercPan, em Salvador
b) Montreux, na Suíça
c) Lollapalooza, em Orange County, Califórnia
d) Feira da Música, na Vila Madalena
e) Hollywood Rock, em São Paulo

7 Que dupla de cantores regionais canta na introdução do disco Õ Blésq Blom. Como os Titãs a conheceram?

a) Sandy & Júnior. Branco Mello encontrou com eles no banheiro do Hells, em São Paulo
b) Pena Branca & Xavantinho. Ficaram no mesmo hotel, antes de um show na Festa do Peão Boiadeiro, em Barretos
c) Caetano Veloso & Gilberto Gil. Nando Reis atropelou os dois na esquina da Avenida São João com Ipiranga
d) Rosa & Rosinha. Numa lambondeya apimentada, no clube B.A.S.E., em São Paulo
e) Mauro e Quitéria. Num passeio pelo calçadão da praia de Boa Viagem, no Recife

8 Depois de Tudo ao Mesmo Tempo Agora, o que aconteceu na formação do grupo?

a) Arnaldo Antunes saiu da banda e foi fazer poesia concreta
b) Arnaldo Antunes saiu da banda e lançou seu primeiro disco solo, Nome
c) Ferreira Gullar saiu da banda e foi fazer poesia concreta e uns trabalhinhos como modelo
d) Rolou um troca-troca: Nando Reis foi tocar agogô, Marcelo Fromer assumiu a cítara indiana e Paulo Miklos trocou o sax pelo trombone
e) Arnaldo Antunes saiu da banda envergonhado com o trabalho

9 Quem foi chamado para dar um som especial ao disco Titanomaquia?

a) A produtora Fabiana Kherlakian
b) Max Cavalera
c) Jack Endino, que produziu Bleach, do Nirvana
d) Butch Vig, que produziu Nevermind, do Nirvana
e) Sócrates Brasileiro, que sempre produziu muito no meio-de-campo

10 Marisa Monte participa como convidada do último disco, Acústico MTV, cantando "Flores". Que música dos Titãs ela gravou no seu primeiro disco?

a) "Nome Aos Bois", de Tião Carreiro & Pardinho
b) "Na Estrada", parceria dela com Arnaldo Antunes
c) "Comida", de Arnaldo Antunes, Sérgio Britto e Paulo Miklos
d) "Bem-vinda", de Zeca Pagodinho e Branco Mello
e) "Freak Le Boom Boom", de Arnaldo Antunes e Mister Sam

Titãs em 1987: Charles, Fromer, Bellotto, Britto, Nando, Branco, Miklos e Arnaldo Antunes

CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO OS CLÁSSICOS GREGOS

10 acertos – Olimpo (Cabeça)! Em matéria de Titãs, sua sapiência pré-socrática é comparável à do grande sociólogo Gilberto Freire, que decifrou o enigma da sociedade brasileira com gols de Sócrates, Casagrande [illegible] e Serginho. (Como assim, bicho?)
7 a 9 acertos – O Cristo! – Fala pra mãe, vai, você [illegible] dos Titãs [illegible], ou não? Vai para a [illegible] grega.
3 a 5 acertos – Oligo – Querido [illegible], a televisão te deixou burro-muito-burro-demais. Mas ainda há esperança: [illegible]
0 a 2 acertos – Ótimo [illegible] – Você está por fora de um belo fenômeno de massa. [illegible]

Você Sabe o que a Abril Faz?

Faz Parte da Sua Vida

Quando você pega uma edicao de SHOW BIZZ é como se você estivesse nos bastidores de um show. Ou no estudio, acompanhando a gravacão de um novo CD. Você pode ler materias e reportagens que sao verdadeiros hits com textos e fotos que têm centenas de watts de potência. E, na hora em que a revista termina, da vontade de gritar "por que parou, parou por que?" Ler SHOW BIZZ é estar por dentro de tudo o que acontece no mundo da musica.

SHOW BIZZ faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, mesmo de quem nao é muito ligado em musica.

Faz parte da vida de quem lê revistas a Abril publica quase 200 titulos diferentes, entre eles VEJA, EXAME, CLAUDIA, PLAYBOY, NOVA, SUPERINTERESSANTE.

Faz parte da vida de quem assiste TV a TVA, a DIRECTV, a MTV, a HBO Brasil, a ESPN Brasil, entre outros canais, integram o Grupo Abril.

Faz parte da vida de quem assiste videos, ouve musica, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negocios, esportes e cultura.

Ha quase meio seculo, todos os dias, a Abril entra na sua casa para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer você pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programacão de TV que chega a 1,1 milhao de assinantes, utilizando todos os meios tecnologicos de transmissão, e ate um satelite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de video, 10 milhões de listas telefônicas, milhoes de livros, discos, colecões e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. Sao jornalistas, artistas, técnicos, educadores, graficos, radialistas, que diariamente usam a imaginacao, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informacao e educaçao. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Alem de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida se a melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida.

Abril

veja EXAME DIRECTV PLAYBOY ESPN BRASIL Informática manequim CLAUDIA
HOMEPC HBO CAPRICHO listel SHOWBIZZ ELLE Abril Video DATA LISTAS
DIGISAT GAMES Abril Jovem contigo! ESCOLA SUPER INTERESSANTE A&D Terra EURO CHANNEL
CARAS BOA FORMA CASA CMT Saúde! ALMANAQUE ABRIL Abril Coleções AnaMaria NOVA

ONZE PERGUNTAS

IGOR CAVALERA

De contrato assinado com o empresário do Guns N' Roses, o baterista do Sepultura adianta detalhes do novo disco e garante que, mesmo sem Max, o grupo continua furioso

Como vai o Sepultura?
Temos dez músicas prontas, entre elas "Floaters In Mud" "Old Earth" "Rumors" "Common Bonds" "Choke" e "Reza" esta em português. Fizemos uma demo e os gringos da gravadora caíram de costas, cara! Então resolvemos entrar em estúdio em novembro para que o disco saia uns três meses depois. Estamos querendo chamar os Dust Brothers para produzi-lo.

As novas musicas seguem um estilo novo ou vao na trilha do *Roots*?
Agora, só com uma guitarra, as músicas estão mais simples. Mas o negócio tá pesado pra caramba. Tá Sepultura!

Vocês já acertaram com um novo empresário?
Fechamos com John Reese, o mesmo empresário do Guns. Ele ligou querendo me levar para tocar com o Axl e nós é que o trouxemos para o Sepultura...

O que você acha do Axl Rose?
Odeio a voz do Axl, mas não posso falar mal do cara, não o conheço... Achei legal pra caceta que, entre todos os bateristas do mundo, ele tenha lembrado do meu nome!

Você e o Andreas estão compondo a trilha sonora do filme *No Coração Dos Deuses*. As músicas já estão prontas?
Não. Quando o filme estiver pronto, vamos vê-lo e só aí colocar cada música. Mas o Andreas viajou até Tocantins (*lugar onde a fita está sendo rodada*) para entrar no clima. Ele disse que conversou pra caramba com o Antonio Fagundes e... Adorou!

Você fez um golaço no *Rock E Gol*, da MTV. Ninguém sabia que você é bom de bola...
Desde moleque eu e o meu irmão somos maníacos por futebol. A gente dormia e acordava abraçado com a bola. Quando tô jogando, quero dar o melhor possível. Comigo é assim: jogador tem de dar o sangue!

Falando da sua grife Cavalera, o que você entende de moda?
Gosto de desenhar, mas tenho uma equipe que saca melhor do assunto. Não entendo de moda! Também, se eu falar que entendo, é capaz de alguém querer me matar como fizeram com o Versace... (*risos*)

"As novas músicas estão mais simples, mas o negócio tá pesado pra caramba! Queremos que os Dust Brothers produzam o novo disco"

Agora que você virou empresario, já conseguiu ficar rico?
Não! Com a grife não deu pra ficar rico. O Sepultura é que deu dinheiro. É, não vou dar uma de Kurt Cobain e falar que o sucesso é uma merda. Cara, vivo bem pra caralho.

Você tem falado com o Max?
O Max mandou um cartão para a minha filha no Dia dos Pais (*nos Estados Unidos a data é comemorada dia 5 de julho!*) e, acredite, eu tive de agradecer por fax. Pô, a Gloria bloqueou o telefone deles de uma forma que ligação feita da minha casa não completa. Não consigo entender esse tipo de atitude, ela é mãe, pô! Acho que não gostaria que acontecesse o mesmo com os filhos dela...

O Max fez uma música chamada "Judas", dizendo que ele teria sido traído. O que você acha da atitude dele?
Foi a válvula de escape que ele arrumou pra sair da situação que ele mesmo criou. Acho que seria mais fácil simplesmente admitir que não funcionou com a mulher dele empresariando o Sepultura e pronto.

Particularmente, você não gostaria que o Max voltasse?
Pessoalmente, quero restabelecer a relação com o meu irmão. Mas, profissionalmente, não vejo uma reconciliação. A nossa realidade é que o Sepultura nunca mais vai ser o mesmo. No entanto, o grupo não se resumia ao Max. Continuamos furiosos!

Planet Hemp - Palace - São Paulo, 4.07

Marcelo D2 não faz concessões. "Legalize Já" é a abertura certa para a primeira parte do show todo cimentado numa tijolada e sem espaço para virtuosismos. A galera na pista empurra, pula e se escoiceia nos ápices hardcore. Não dá pra entender uma sílaba do que a banda fala, mas pouco importa. Ninguém foi lá pra ouvir o que já sabe: que maconha é legal e a polícia, canalha.

Polícia e seguranças, aliás, comportam-se bem e não estragam a festa. Nenhuma represália ou revista mais minuciosa e está armado o clima: quem não tragou, respirou fundo para uma melhor apreciação. No camarote houve alguns oficiais que entoavam timidamente o refrão de "Dig Dig Dig", o melhor rap de *Usuário*.

Alguns arranjos do segundo disco perdem a clareza ao vivo. "Paga Pau", uma das melhores do CD novo, não tem vez no palco. Em "Queimando Tudo", o duplo vocal do refrão desaparece e a guitarra de Rafael é mais barulho que acordes. Mas a simples alusão às músicas é suficiente.

O fim do show é a transformação do Palace em território livre. E tome grandes baseados descendo do teto para o palco. O Pavilhão 9 sobe na arena para uma jam. Muita maconha na pista e a coragem de dizer o óbvio, no discurso final do guitarrista Rafael: "Galera, vamos dar uma força pro que é alternativo. E não ouçam só o que a SHOWBIZZ fala". Mais tarde, ele também quebrou o disco de ouro conseguido pelas 100 mil cópias de *Os Cães Ladram Mas A Caravana Não Pára*. Justificativa: "Não falei especificamente da SHOWBIZZ, mas também de outros veículos, como 89 FM (*São Paulo*) e MTV. Há muitas bandas que, apesar de competentes, não têm acesso a eles." Rafael montou um selo, o Spicy Records, para apoiar novas bandas. Mande sua demo para Caixa Postal 3811, CEP 01060-970, São Paulo - SP.

A detonação do disco foi "um ato grunge mero bêbado. Quando eu olhei para ele (*o disco*), achei feio!"

Coragem e coerência num show em clima de barbárie sativa. O Planet ao vivo é pura celebração. *Bruno Zeni*

VAI ROLAR...

Planet Hemp
5.08 - Mogi das Cruzes, SP (La Boom)

Titãs

O Rappa

Shaquille O'Neal

Jeff Healey

REVISTA SHOWBIZZ
EDIÇÃO ESPECIAL
VOLUME 2

A história do rock contada pelas suas próprias letras.

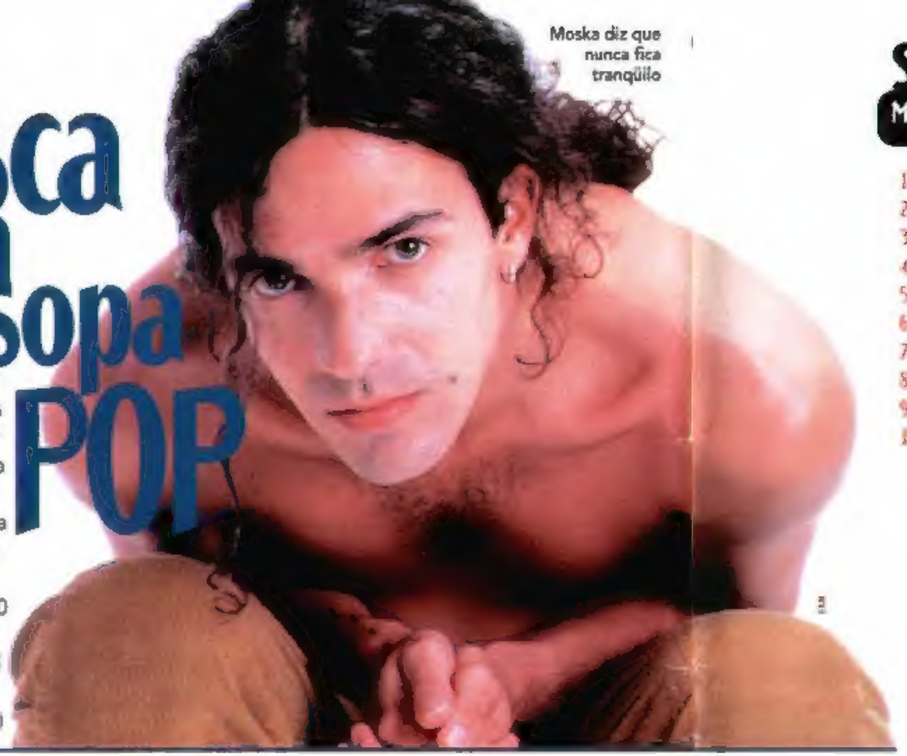
Nas bancas

EDITORA AZUL

+Bizzes

Mosca na sopa POP

Depois de lançar o elogiado álbum *Contrasenso*, o pensador Paulinho Moska não consegue parar quieto



Moska diz que nunca fica tranqüilo

Paulinho Moska não esconde sua fascinação por papos-cabeças. Há alguns anos foi estudar filosofia para destrinchar a obra do francês Gilles Deleuze. A experiência resultou no conceitual *Pensar É Fazer Música*, seu segundo disco, de 1995. "Foi a segunda grande ruptura em minha vida: a primeira foi a saída do Inimigos do Rei. Deleuze me deu uma nova imagem da vida. Descobri outras artes e vi que a música não é só uma diversão de moleques", diz. Agora, nem com novo álbum bem lançado - o elogiado *Contrasenso* -, Paulinho, cheio de questionamentos, fica sossegado. "Nunca fico tranqüilo. O artista tem de viver em crise. Quando ficamos muito sedentários, acaba rolando uma acomodação. A arte não é para causar paz, é um espelho que cutuca o comportamento e as atitudes das pessoas", teoriza.

(Edmundo Barreiros)

SUNDA ESPACIAL

Muito antes do U2 e da Pathfinder, já tinha muita gente no planeta *Pop-Marte*

1 "Corsinha Do Pai", Elza Soares & Jair Rodrigues
2 "Alô, Alô, Marciano", Rita Lee
3 "Life On Mars?", David Bowie
4 "Marcianos Invadem A Terra", Legião Urbana
5 "Ziggy Stardust", Bowie & The Spiders From Mars
6 "Marcianita", Caetano Veloso e Mutantes
7 "Venus & Mars", Paul McCartney
8 "Pump Up The Volume", M.A.R.R.S.
9 "Eu Daria Minha Vida", Martinha
10 "Devagar Devagarinho", Martinho da Vila

Bolo INTERVENTOR

Cake faz discurso paternalista

Responsável por um dos melhores álbuns do ano, *Fashion Nugget*, e estourada nas rádios com sua cover de "I Will Survive", a banda californiana Cake é liderada por um cara altamente interessado em assuntos tupiniquins. Ao topar com um brazuca no *backstage* de um show dos Wallflowers na Flórida, John McRea sai perguntando: "E o Tomzé, hein?" John ama o baiano e suas letras, "muito irônicas, desconcertantes". Surpreso por fazer sucesso aqui, ele revela um certo complexo de culpa: "Me diga a verdade, vocês aí têm ressentimento em relação aos EUA, não? Eu sei que a influência política e econômica americana nunca foi muito legal para o Brasil..." E então pergunta: "E as florestas do seu país? Vocês precisam tomar conta delas, porque senão..." O brasileiro não se contém: "Alto lá, ianque paternalista! As florestas são nossas. Se a gente quiser, taca fogo nelas..." John cai em si e pede desculpas. Em disco e ao vivo, ele e o Cake são bem melhores.

Charlie casca-grossa

O maluco fazendo esta manobra radical ao lado é o vocalista do Charlie Brown Jr. Antes de cair na música e estourar nas rádios com a música "O Coro Vai Comê!", de *Transpiração Contínua Prolongada*, o primeiro disco do grupo, Chorão ("pô, sou muito emotivo") foi casca-grossa como skatista. "Cheguei a ficar em terceiro lugar nos brasileiros de 1987 e 1988. O skate fez com que eu soubesse que tipo de som iria fazer." Isso significa uma mistura ska, funk e hardcore, inspirada em Beastie Boys, Dead Kennedys, Suicidal Tendencies, Raimundos, Planet Hemp e Chico Science. "O nome do grupo é uma reverência a eles. O 'Jr' do Charlie Brown é porque somos 'filhos' dessa geração."

O skate fez com que Chorão, do Charlie Brown Jr., descobrisse que som queria fazer

Salve o CIRCO, salve!

Paralamas, Fernanda Abreu, Barão Vermelho, Skank, Planet Hemp, Kid Abelha e vários outros artistas que praticamente começaram suas carreiras no Circo Voador estão juntos pela reabertura do templo sagrado do rock carioca (fechado há sete meses). Todas as terças-feiras, desde 15 de julho, eles estão fazendo shows sem cobrar cachê na quadra da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro (Rua Silva Teles, 104 – Tijuca). O objetivo é arrecadar fundos para as obras de tratamento acústico do Circo, uma exigência da prefeitura para que os shows voltem a acontecer.

VAI ROLAR:
19/8 Cidade Negra
26/8 Kid Abelha
2/9 Planet Hemp, O Rappa e Fernanda Abreu
9/9 Skank
16/9 Blitz
23/9 Caetano Veloso e Zeca Pagodinho

DEMOcracia

O CAMINHO DAS PEDRAS

Gravar uma demo tape é sempre meio complicado, certo? Era, meu caro, era... Marcelo Carvalho de Oliveira e Rodrigo de Castro Lopes estão lançando o livro *Manual de Produção de CDs e Fitas Demo* (Ed. Gryphus) e dão todos os toques para que o seu trabalho fique tinindo. Ensina como conseguir uma boa qualidade sonora, como apresentar a sua demo e até como divulgá-la com eficiência. Aqui, de graça, vão algumas dicas:

- Pré-produção é fundamental. A partir de trabalhos anteriores do estúdio onde você vai gravar, escolha o que mais tiver a ver com o seu tipo de som.
- Não gaste todo o seu dinheiro com a gravação. Se a demo não chegar às mãos das pessoas certas, ou seja, boa divulgação, ela não existe.
- Chegue ao estúdio de gravação arrebentando. Não dá pra consertar erros na hora H.
- Grave a sua master nos dois sistemas: analógico (fita) e digital (DAT ou CD). Uma perda no material digital é irrecuperável, no analógico não.
- Gravar e mixar no mesmo dia não é uma boa. Antes de realizar a mixagem final, faça uma fita de pré-mixagem (rough mix) e leve para ouvir em casa.
- Use fitas cromo e sem Dolby para as cópias da sua demo-tape.

Alien

notícias de outros mundos

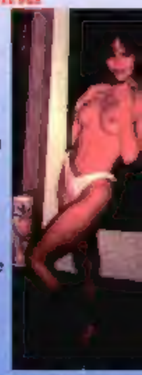
Arquivado

• Está saindo no Brasil a biografia não autorizada de David Duchovny, o agente Mulder, de *Arquivo X*. *Arquivo Duchovny* (ed. Mercury) conta toda história da vida do ator desde a época em que se formou em Literatura Inglesa até a fase em que foi modelo em Nova York. Também traz um guia dos episódios do seriado e entrevistas pessoalíssimas. "Eu tenho vergonha de ser ator. Minha mãe nunca esteve a favor da minha escolha", diz David em uma delas. Aaah...

Morte anunciada

• Tá a fim de saber o dia, mês e ano que você vai morrer? É mórbido, mas é fácil. Basta entrar no site The Death Clock (www.deathclock.com/), digitar a data do seu nascimento e pronto. Além do computador mostrar ali, na chincha, a data da sua morte, ele também passa a contar, segundo a segundo, quanto tempo você ainda tem antes de passar desta para uma melhor. Como a máquina faz isso? A explicação é meio vaga. No entanto, de onda, vale dar um conferida...

Pamelinha



• Ninfeta e peladinha. Foram encontradas as fotos (totalmente amadoras) em que Pamela Anderson, ainda adolescente, posa deliciosamente nua para um namorado. Publicadas na revista americana *High Society Insider* deste mês, as imagens mostram Pam magrinha, com os cabelos castanhos, um irresistível jeitinho de menina e peitinhos sem silicone nunca antes vistos. Slurp...

pipoca moderna

por JOSÉ EMILIO RONDEAU, de Los Angeles

Sting, Copeland e Summers pensam em fazer as pazes

PARABÉNS, POLICE!

Comemorando 20 anos do nascimento do grupo, Sting e cia. devem voltar a tocar juntos ainda este ano

● Não se espante caso o Police volte ainda em 1997. Coincidindo com a comemoração dos 20 anos do nascimento da banda, a possibilidade de o trio fazer as pazes e realizar alguns shows está no ar. Também, aproveitando a data, será lançado *Police Academy*, álbum com nove músicas gravadas pelo Strontium 90, grupo-semente do Police. Entre as faixas do álbum está uma demo de "Every Little Thing She Does Is Magic" gravada em 1976. Na mesma época, sai ainda o álbum *Regatta Mondatta*, um disco-tributo com o repertório do Police gravado exclusivamente por artistas de reggae, como Ziggy Marley, Aswad, Sly and Robbie e Maxi Priest.

FERROADA NA DISNEY

● Seguindo o exemplo do colega Elton John, Sting assinará a trilha-sonora do novo desenho animado da Disney, *Kingdom Of the Sun*.

CAIXA DE CREME

● Vem aí um caixote de quatro CD's com faixas remasterizadas de toda a discografia do Cream, o clássico power trio que reuniu Eric Clapton, Jack Bruce e Ginger Baker, mais um punhado generoso de gravações raras e inéditas, entre elas demos datando de 1967.

MEU OLHO NELES

Por atuar em longa-metragens como *Bad Influence* e no seriado *Friends*, KATHLEEN WILHOITE tem custado a ser aceita como uma cantora/compositora legítima. No entanto, sua voz rouca e seus rocks agridoces fazem a Kathleen – cujo rosto lembra o de Madonna – do álbum independente *Pitch Like A Girl* poder ser descrita como uma mistura de Joni Mitchell, Janis Joplin e, sem nenhuma implicação derrogatória, Kim Carnes. O problema do disco é que ao vivo ela é melhor, bem melhor.

Elvis Costello assina embaixo. *Other Songs* é o segundo disco de RON SEXSMITH, especialista em contar histórias aparentemente simples, com sonoridade que reflete influências de John Lennon, Jackson Browne, Bruce Springsteen e Brian Wilson. Tudo isso embalado por uma melancolia e um humor negro próprios.

MEU COM ISSO?

Você viveu muito bem até agora sem saber, mas é sempre bom ficar informado

SEMPRE VIVOS

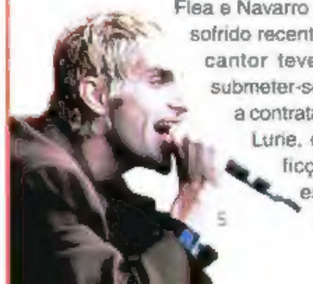
Quem passar os olhos pelos anúncios de shows nos Estados Unidos vai pensar que entrou num túnel do tempo.

Saca só: Boston, Styx, Pat Benatar, Lynyrd Skynyrd, The Tubes, Chicago, Steve Miller, Grand Funk, Crosby, Stills & Nash, John Fogerty, todos eles em turnê. Isso sem falar em shows-pacote reunindo a nata da era disco com Village People, Kool & The Gang, K.C. And The Sunshine Band e Thelma Houston e a volta de Supertramp e do Fleetwood Mac.

Como entender o retorno de artistas cujo auge aconteceu quando estava nascendo a geração que hoje é fã de Prodigy e Oasis? Simples: no geral, você vai passar a vida inteira curtindo a música que curtia na adolescência e os fãs veteranos alimentam esse mercado. Tem mais: nos Estados Unidos, embora o chamado "modern rock" tenha conquistado grande terreno, ainda é forte a influência das rádios que tocam o rock clássico. E a molecada ouve direto. Ou seja, uma coisa alimenta a outra. Cá pra nós, se há dinheiro para ser feito, não há aposentadoria que justifique ficar em casa coçando o saco, certo?

JANE VEM, CHILI VAI

● Perry Farrell deu um descanso no Porno For Pyros e está reformando o Jane's Addiction com dois quartos do Red Hot Chili Peppers – o guitarrista Dave Navarro e o baixista Flea – para fazer uma turnê mundial. A associação de Flea e Navarro ao grupo de Farrel, o acidente de moto sofrido recentemente por Anthony Kiedis – em que o cantor teve um pulso esmigalhado e teve de submeter-se a uma cirurgia de cinco horas – e ainda a contratação de Flea para contracenar com John Lurie, outro musico/ator, numa nova série de ficção da MTV, põem para escanteio a esperança de quem esperava um álbum e uma turnê dos Peppers tão cedo.



10 superposters pra você!

SHOWBIZZ ESPECIAL

Rockstars

10 posters pra você pirar

GRÁTIS um CD

KURT COBAIN • U2 • BOB MARLEY • RENATO RUSSO • SPICE GIRLS
OASIS • ALANIS MORISSETTE • AXL ROSE • CHICO SCIENCE • BON JOVI

Nas bancas

Revista SHOWBIZZ ESPECIAL

Discoteca básica

"Os Smalls Faces foram únicos. O grupo, cuja obra principal é *Ogden's Nut Gone Flake*, tinha arranjos bem elaborados, complexos e uma boa dose de senso de humor em suas letras" *(Paul Weller, ex-Jam e ex-Style Council)*

OGDEN'S NUT GONE FLAKE

Small Faces

Dizem que um disco perfeito é aquele que serve como trilha sonora para um período. E se essa trilha se restringe apenas a um determinado local? Foi o que aconteceu com *Ogden's Nut Gone Flake*, lançado em 1968 pela banda Small Faces. De saco cheio com a badalação em cima de *Sgt. Pepper's*, dos Beatles, o grupo liderado pelo guitarrista e vocalista Steve Marriott elaborou um álbum tipicamente londrino para que os ingleses curtissem a ressaca do verão do amor.

O álbum representa também uma transição na carreira da banda, formada em 1965, em torno das figuras de Marriott e de Ronnie Lane (baixo e vocais), dois viciados em música negra americana. Com o passar do tempo, porém, eles se interessaram por explorar seu passado inglês. Em vez de Muddy Waters e Motown, ouviam gente como George Formby (músico-comediante, uma espécie de Juca Chaves da terra da rainha). De maior banda mod da Inglaterra (aqueles caras que estavam por dentro de tudo e se vestiam de forma impecável), os Small Faces se tornaram uma espécie de apóstolos do rock de cabaré.

A maior banda mod da Inglaterra mergulha nas raízes do vaudeville local, sem perder as influências negras

Ogden's Nut Gone Flake traz uma mistura dessas influências e referências. Soul e psicodelia ainda estão presentes no som do Small Faces, mas diluídas em meio a um amalucado show de variedades londrino. Algumas das melhores canções que Steve Marriott e o recém-falecido Ronnie Lane escreveram estão neste álbum. A faixa-título, por exemplo. Trata-se de um instrumental atmosférico, cheio de *phaser* e outros efeitos. O disco segue com outras maravilhas, como a apaixonada balada "Afterglow", a cínica "Rene" e a otimista "Song Of A Baker".

O grande hit desse trabalho foi "Lazy Sunday". Com seu refrão no estilo de músicas que tocavam em pubs e vocal tão carregado e londrino que chega a ser incompreensível, a canção nos convida a um típico passatempo inglês: curtir o domingão sem fazer nada. Só que, no caso, com muito ácido na cabeça.

O lado B é preenchido por uma suíte chamada "Happiness Stan" – que foi dividida em seis partes. Para dar um clima verdadeiro de *music hall*, o grupo chamou para unir as faixas o comediante Stanley Unwin, que narra tudo de uma forma bem particular.

Ouvido hoje, *Ogden's Nut Gone Flake* nos remete a uma época em que a juventude da Inglaterra começava a se orgulhar de sua cultura. Não é muito diferente do que anda acontecendo agora com Oasis, Blur e outros, certo? PAULO CAVALCANTI

Performance

Ano de lançamento: Junho de 1968
Produção: Small Faces
Faixas: "Ogden's Nut Gone Flake" • "Afterglow" • "Long Ago And Worlds Apart" • "Rene" • "Song Of A Baker" • "Lazy Sunday" • "Happiness Stan" (a) "Happiness Stan" b) "Rolling Over" c) "The Hungry Intruder" d) "The Journey" e) "Mad John" f) "Happydaystoystown".
O disco chegou ao primeiro lugar na parada inglesa e lá permaneceu por seis semanas. Nos Estados Unidos, foi praticamente ignorado e só conseguiu a posição nº 129 na revista *Billboard*. "Lazy Sunday" foi lançada em compacto e chegou em segundo lugar. *Ogden's* era uma marca de tabaco famosa na Inglaterra e o vinil da época foi lançado numa capa circular imitando a embalagem do produto. O álbum foi relançado agora em vinil pela Castle, reproduzindo o trabalho de arte original da época. Está disponível no Brasil em CD pela Paradoxx/Charly.

Santa Rita de Sampa

MAGNUM

STEEL

A Arte de Dominar o Tempo.

Emerson Fittipaldi
Bi-Campeão de F-1
Campeão F-Indy

MAGNUM
Indústria de Acessórios Ltda

Atis